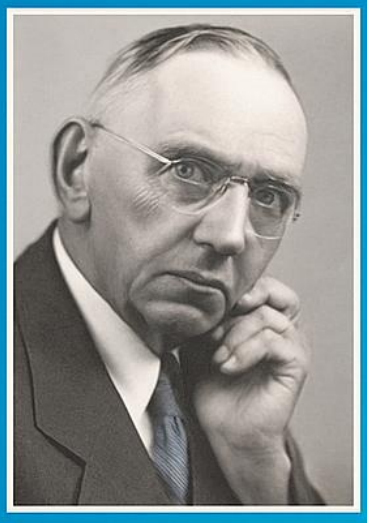
Reencarnação & CARMA



Edgar Cayce

Tradução: Amadeu António

DISCURSOS DE EDGAR CAYCE SOBRE REENCARNAÇÃO

Texto da Leitura 5753-1
Esta leitura psíquica foi realizada por Edgar Cayce na sua casa, no dia 16 de junho de 1933, perante o Segundo Congresso Anual da Associação para Investigação e Iluminação (Association for Research and Enlightenment, Inc.), a pedido dos presentes. Estavam presentes Edgar Cayce, Gertrude Cayce como condutora, Gladys Davis como estenógrafa, e cerca de trinta e cinco outras pessoas que assistiam ao congresso. A leitura decorreu entre as 17h00 e as 18h00.

Leitura:
GC: Vais agora fazer uma exposição abrangente sobre a reencarnação. Se a alma regressa à Terra através de uma sucessão de aparições, irás explicar porque é que isso é necessário ou desejável e clarificar, através de explicação, as leis que regem esses regressos. Responderás também às perguntas que forem feitas sobre este tema.

EC: Sim. Ao abordar este tema, é adequado começar por apresentar alguns elementos que possam ser aceites como padrões, a partir dos quais se possam tirar conclusões ou estabelecer paralelos. Assim, os que procuram compreender terão alguma base de entendimento e exemplos concretos que possam aplicar nas suas próprias experiências individuais.

Cada alma que entra em manifestação deve ter tido um impulso inicial proveniente de alguma origem criativa, ou de uma causa primeira. Qual foi, então, — ou qual é — essa causa primeira? Se existem leis associadas à causa primeira, então essa lei deve ser imutável e constante — "EU SOU o que SOU". Este é o ponto de partida para o raciocínio.

A causa primeira foi o desejo de que o criado se tornasse companheiro do Criador; que a criatura, através das suas manifestações na atividade que lhe foi concedida, demonstrasse ser não apenas digna, mas compatível com o Criador.

Assim, todas as formas de vida que o ser humano vê no mundo material são essências ou manifestações do Criador — não o próprio Criador, mas manifestações da causa primeira — cada uma no seu próprio plano ou esfera de consciência e atividade.

Portanto, à medida que o ser humano atravessa o mundo material, manifesta os atributos que a sua consciência associa àquela atividade

divina; e isso torna-se o próprio princípio da lei que governa a entrada numa manifestação.

A alma, sendo descendente do Criador, ao entrar numa consciência que se torna manifestação em qualquer plano de atividade, recebe o livre-arbítrio para utilizar as suas capacidades, qualidades e condições. Através dessa experiência, demonstra se reflete ou não, na sua atividade, a causa primeira.

Assim, nos diversos planos que o ser humano pode observar (inclusive no mundo material), todas as forças e atividades são manifestações. A capacidade de ser uno com o Criador, de estar em sintonia com Ele, torna-se então necessária para a demonstração dessas qualidades em todas as formas e manifestações da existência.

O facto de um átomo, uma matéria ou uma forma se transformar não significa que a sua essência, a sua origem ou o seu espírito tenham mudado; apenas a sua forma de manifestação mudou, e não a sua relação com a causa primeira. Quando o ser humano atinge a consciência, no plano material, do que faz em relação à causa primeira, isso permite-lhe entrar nessa causa, nos seus princípios, na sua essência — e, assim, manifestar aquilo que torna a alma aceitável como companheira da Força Criativa.

Quanto ao como, onde, quando e o que provoca a entrada de uma alma numa manifestação material: no princípio houve algo que pôs em movimento o que agora é visto em forma manifesta, regido por leis. A matéria não pode ser destruída. Cada força, cada fonte de energia, quando entra em contacto com outras, produz uma manifestação num determinado plano. Isso pode ser observado nos elementos utilizados de várias formas para preparar aquilo que está ao serviço do ser humano, demonstrando as leis que regem a relação do homem com a causa primeira, ou Deus.

O princípio é este: semelhante gera semelhante. As forças positivas e negativas combinam-se para formar manifestações diferentes, nas quais cada elemento e cada princípio original manifesta aquilo que ganhou através das suas associações e atividades. Daí resulta a manifestação.

O ser humano, como coroa de todas as manifestações no mundo material — um mundo de causalidade — encontra-se como causa e consequência daquilo que, com as capacidades que lhe foram dadas, foi capaz de produzir, demonstrar ou manifestar. O que ele (a alma) ganhou e continua a ganhar na transição, na mudança, no caminhar para aquilo de onde veio e ao qual pertence.

Períodos, tempos e lugares: cada coisa construída no seu tempo e lugar. Isto é demonstrado ao ser humano no mundo elemental que o rodeia. A consciência do homem sobre o que o rodeia é adquirida através da forma como ele age em relação ao conhecimento de quem é, de onde veio e para onde vai. Por isso, na análise e compreensão de si próprio, é tão importante saber de onde veio como saber para onde vai.

Pronto para as perguntas.

P: O que significa desigualdade de experiência? É um argumento forte a favor da reencarnação?

R: Considerando aquilo que foi apresentado, não será isso o mesmo argumento?

P: A experiência está limitada ao plano terrestre?

R: À medida que cada entidade ou alma passa por diversas consciências, torna-se consciente do que a rodeia nesse plano — aquele que a entidade ou alma atinge de forma materialmente manifesta. Assim, a entidade desenvolve-se através dos vários planos da Terra e do seu sistema solar, bem como dos companheiros de experiências variadas nesse sistema ou em outras esferas de desenvolvimento ou atividade; tal como, de certo modo, se reconhece corretamente a influência planetária nas experiências. A entidade evolui através dessas esferas variadas.

Assim, o Sol, a Lua, as estrelas, a posição nos céus ou em todo o conjunto dos sistemas solares onde a Terra se insere — todos exercem influência, de forma semelhante (embora seja uma ilustração muito simples, mas eficaz), ao modo como uma grande quantidade de determinado elemento pode atrair uma bússola. Atraída! Porquê? Por causa da influência à qual a parte mental da alma, ou entidade, se tornou consciente.

Uma alma, uma entidade, é tão real quanto um corpo físico, e está tão sujeita a leis quanto este corpo está às leis do mundo material e aos seus elementos!

O fogo queima a alma ou o corpo físico? Ainda assim, o próprio ser pode atirar-se ao fogo, ao elemento fogo, ao fazer aquilo que a alma sabe ser errado!

O que determina o certo e o errado? A comparação entre aquilo que a alma sabe, pela sua consciência, estar ou não em harmonia com aquilo que lhe deu existência.

Pergunta: As memórias transferidas não são por vezes indevidamente apropriadas por indivíduos, sendo consideradas experiências pessoais?

Resposta: As experiências pessoais têm influência sobre a alma interior, enquanto entidades desencarnadas (que podem estar ligadas à Terra ou a caminho do céu) podem influenciar o pensamento de uma entidade ou de uma mente. Mas quem estabelece a lei para permitir que um elemento exerça influência, seja vindo de si próprio ou de outros? É o mesmo desde o princípio: a vontade da alma de ser una com a causa primeira.

Na experiência material, mental e espiritual de muitas almas e entidades, verifica-se que há influências que atuam sobre o pensamento daqueles que fazem isto ou aquilo. Quem permite isso? O próprio ser!

Tal como acontece quando uma entidade ou corpo preenche a sua mente (mental e materialmente) com experiências que refletem forças carnais, também assim se torna a mente no construtor de toda a realidade. E a mente, seja mental ou física, torna-se dirigida por impulsos carnais!

A mente é sempre o construtor, quer no espírito, quer na carne. Se a mente estiver preenchida com coisas que invocam o espírito, o ser tornar-se-á espiritual.

Como vemos no mundo material: a inveja, a discórdia, o egoísmo, a ganância e a avareza são filhos do homem; enquanto a paciência, a bondade, o amor fraternal e as boas ações são filhos do espírito da luz. Escolhei, como sempre foi dito, a quem quereis servir.

Isto não é contornar a questão! Quando os indivíduos se degradam ou se deixam possuir, os seus pensamentos são guiados por entidades do limiar entre planos? Sem dúvida — se o permitirem!

Mas aquele que olha para dentro de si está mais elevado, pois o espírito reconhece o Espírito do seu Criador — e os filhos desse Espírito são como foi dado. E "O meu Espírito testifica com o teu espírito", diz Aquele que dá a vida!

O que é a Vida? É uma manifestação da causa primeira — Deus!

Pergunta: Explica, à luz da reencarnação, o ciclo de desenvolvimento rumo à maturidade nos indivíduos.

Resposta: À medida que o indivíduo, em qualquer experiência ou época, utiliza aquilo de que está consciente em relação às leis das Forças Criativas, assim essa alma, essa entidade, se desenvolve rumo a quê? A uma comunhão com a influência criadora! Daí advém o karma, para aqueles que desobedecem — construindo para si torres de Babel, cidades de Gomorra, os caldeirões da carne do Egipto, ou vivendo apenas para influências que gratificam o ego sem pensar no efeito que isso tem na sua relação com a causa primeira! Para muitos, isto torna-se um obstáculo. Como foi dito por Ele: "Eu sou o caminho. Ninguém vai ao Pai senão por mim."

Mas, será que uma alma crucifica a carne como Ele o fez, quando percebe que deve trabalhar pela sua salvação num mundo material, entrando e voltando a entrar neste mundo, para que se manifeste a consciência na alma que a tornaria companheira do Criador? Na realidade, é a lei do perdão que entra em ação na tua experiência, através d'Aquele que se oferece em teu lugar; pois Ele é o caminho, essa luz sempre pronta a auxiliar quando há um apelo sincero — e confiança da alma — na causa primeira!

Não foi já dito que há influência na mente, no pensamento do homem, vinda do exterior? Então, aqueles que perderam o caminho tornar-se-iam guias e ambos cairiam no abismo? Ou confiará a alma no Caminho e na Luz, e buscará esse caminho para que a luz lhe seja mostrada?

O que originou as primeiras influências na Terra que trouxeram o egoísmo? O desejo de serem como deuses, pois nessa rebelião se estabeleceu a ordem das forças mentais na alma; e assim surgiu o pecado.

Pergunta: Qual é o argumento mais forte contra a reencarnação?

Resposta: Que existe uma lei de causa e efeito no mundo material. Mas o argumento mais forte contra a reencarnação é, ao mesmo tempo, quando invertido, o argumento mais forte a seu favor — como em qualquer princípio, quando reduzido à sua essência. Porque a lei está estabelecida — e acontece! Mesmo que uma alma deseje nunca mais reencarnar, ainda assim poderá queimar e sofrer, repetidamente! Porque o céu e o inferno são construídos pela própria alma! A comunhão com Deus é estar uno com Ele; e o dom de Deus é a consciência de estar uno com Ele — e ainda assim distinto — uno com o Todo, mas separado dele.

Pergunta: Qual é o argumento mais forte a favor da reencarnação?

Resposta: Tal como foi dito. Basta inverter o argumento — ou, como já foi delineado.

Terminámos por agora.

Leitura 5749-14
Esta Leitura Psíquica foi realizada por Edgar Cayce no escritório da Associação, em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, a 14 de maio de 1941, a pedido de Thomas Sugrue, Membro Ativo da Associação para Pesquisa e Iluminação.

Presentes: Edgar Cayce, Hugh Lynn Cayce (condutor), Gladys Davis (estenógrafa), Thomas Sugrue e Gertrude Cayce.
Hora da leitura: das 16h10 às 16h35 (hora padrão oriental).

HLC: Terás agora perante ti a mente inquisitiva de Thomas Sugrue, presente nesta sala, e alguns dos problemas que ele enfrenta ao compor o manuscrito de *There Is a River*. A entidade deseja agora descrever os conceitos filosóficos transmitidos por esta fonte e pretende alinhá-los com os princípios religiosos conhecidos, especialmente os da teologia cristã. A entidade não pretende apresentar um sistema fechado de pensamento, nem sugerir que todas as questões filosóficas possam ser respondidas por esta fonte — pois as limitações da mente finita impedem isso. Mas a entidade deseja responder a perguntas que naturalmente surgem na mente do leitor e a muitas das questões que hoje são feitas por pessoas em todo o mundo. Assim, a entidade apresenta certos problemas e perguntas, que deves responder conforme o entendimento e a tarefa de interpretação que lhe cabem.

EC: Sim, temos a mente inquisitiva de Thomas Sugrue e os problemas e questões que surgem na sua mente neste momento. Pronto para as perguntas.

Pergunta: O primeiro problema diz respeito à razão da criação. Deve isto ser apresentado como o desejo de Deus de experienciar a Si mesmo, o desejo de Deus por companhia, o desejo de Deus por expressão, ou de outra forma?

Resposta: O desejo de Deus por companhia e expressão.

Pergunta: O segundo problema diz respeito àquilo que é chamado de mal, escuridão, negação, pecado. Deve dizer-se que esta condição existia como elemento necessário da criação, e que a alma, dotada de livre-arbítrio, encontrou-se com o poder de nela se envolver ou nela se perder? Ou deve dizer-se que esta condição foi criada pela própria atividade da alma? Em qualquer dos casos, deve descrever-se como um estado de consciência, uma perda gradual de consciência de si e da relação consigo mesma e com Deus?

Resposta: É o livre-arbítrio e a sua perda de relação com Deus.

Pergunta: O terceiro problema relaciona-se com a queda do homem. Deve isto ser descrito como algo inevitável no destino das almas, ou como algo que Deus não desejava mas não impediu, uma vez concedido o livre-arbítrio? O problema é conciliar a omnisciência de Deus e o seu conhecimento de todas as coisas com o livre-arbítrio da alma e a sua queda da graça.

Resposta: Ele não o impediu, tendo dado o livre-arbítrio. Pois Deus criou os indivíduos — as almas — desde o princípio. Os inícios do pecado, claro, foram o desejo de expressão fora do plano ou da forma como Deus havia planeado. Foi, portanto, o indivíduo, compreendes? Tendo concedido o livre-arbítrio — mesmo com conhecimento antecipado, sendo omnipotente e omnipresente — é apenas quando a alma, parte de Deus, escolhe, que Deus conhece o desfecho.

Pergunta: O quarto problema diz respeito à presença do homem na Terra. Era originalmente pretendido que as almas não encarnassem, e as raças surgiram como necessidade resultante do erro?

Resposta: A Terra e as suas manifestações eram apenas expressão de Deus, e não necessariamente um lugar de habitação para as almas humanas — até que o homem foi criado, para responder às condições existentes.

Pergunta: O quinto problema diz respeito à explicação das Leituras de Vida. Do estudo destas parece haver uma tendência descendente, desde as primeiras encarnações, rumo a uma maior materialidade e menor espiritualidade. Depois, há uma ascensão, acompanhada por sofrimento, paciência e entendimento. Este é o padrão normal, que resulta em virtude e união com Deus através do livre-arbítrio e da mente?

Resposta: Isso está correto. É o padrão estabelecido n’Ele.

Pergunta: O sexto problema refere-se à habitação interplanetária ou entre sistemas, entre vidas na Terra. Foi dito por esta fonte que a entidade Edgar Cayce, após a experiência como Uhjltd, foi para o sistema de Arcturo e depois regressou à Terra. Isso indica um passo comum ou incomum na evolução da alma?

Resposta: Como indicado — e já indicado noutras fontes além desta — relativamente a este problema: Arcturo é aquilo que pode ser considerado o centro deste universo, por onde os indivíduos passam, e onde há uma escolha: regressar para completar neste sistema planetário (o nosso Sol e planetas), ou passar a outros. Foi um passo incomum, e ao mesmo tempo comum.

Pergunta: O sétimo problema refere-se às implicações do anterior. É necessário completar o ciclo do sistema solar antes de passar a outros sistemas?

Pergunta: É necessário terminar o ciclo solar?

Resposta: É necessário terminar o ciclo solar.

Pergunta: A união com o Todo — ou o fim da evolução — pode ser alcançado em qualquer sistema, ou tem de ser num sistema específico?

Resposta: Depende do sistema em que a entidade entrou, certamente. Pode ser completado em qualquer um dos muitos sistemas.

Pergunta: O ciclo solar tem de ser concluído na Terra, ou pode ser terminado noutro planeta? Ou cada planeta tem o seu próprio ciclo, que deve ser cumprido?

Resposta: Se começou na Terra, deve ser terminado na Terra. O sistema solar do qual a Terra faz parte é apenas uma parte do Todo. Como indicado pelo número de planetas em torno da Terra, todos fazem parte de um mesmo sistema, e estão inter-relacionados. É o ciclo do sistema como um todo que deve ser completado, compreendes?

Pergunta: O oitavo problema diz respeito ao padrão criado pelos pais no momento da conceção. Deve dizer-se que esse padrão atrai uma determinada alma porque aproxima-se das condições que essa alma deseja trabalhar?

Resposta: Aproxima-se das condições, não as define. Pois a entidade ou alma, tendo a oportunidade, mantém o livre-arbítrio para trabalhar dentro ou

fora desses problemas resultantes da união. No entanto, é essa união que, naturalmente, atrai ou abre um canal para a expressão de uma entidade individual.

Pergunta: A alma que entra assume, por necessidade, parte do carma dos pais?

Resposta: Sim, devido à sua relação relativa com eles. Caso contrário, não.

Pergunta: A alma tem um padrão terreno que se encaixa no padrão criado pelos pais?

Resposta: Tal como foi dito, é relativo — como algo relacionado com outro; e devido à união de atividades, são unidos num padrão. Aqui reside a explicação das leis divinas ou universais, que são sempre as mesmas; como foi dito: Deus moveu-se dentro de Si mesmo e, ainda que não tenha mudado, trouxe para Si aquilo que é seu — sendo crucificado mesmo na carne.

Pergunta: Existem vários padrões que uma alma pode assumir, dependendo da fase de desenvolvimento que deseja trabalhar? Ou seja, pode uma alma escolher entre várias personalidades, todas compatíveis com a sua individualidade?

Resposta: Correto.

Pergunta: O cumprimento médio das expectativas da alma é superior ou inferior a cinquenta por cento?

Resposta: É um avanço contínuo, portanto, é superior a cinquenta por cento.

Pergunta: A hereditariedade, o ambiente e a vontade são fatores equivalentes no apoio ou obstáculo ao desenvolvimento da entidade?

Resposta: A vontade é o fator mais importante, pois pode superar qualquer um — ou todos — os outros; desde que esteja alinhada com o padrão, compreendes? Pois nenhuma influência da hereditariedade, do ambiente ou de qualquer outro fator supera a vontade. Caso contrário, por que teria sido mostrado o padrão em que a alma individual, por mais afastada que tenha andado, pode entrar com Ele no Santo dos Santos?

Pergunta: O nono problema diz respeito aos símbolos ou símiles adequados para o Mestre, o Cristo. Deve Jesus ser descrito como a alma que primeiro

passou pelo ciclo de vidas terrenas para alcançar a perfeição — incluindo a perfeição nas vidas planetárias?

Resposta: Sim. Isso deve ser dito — como homem, compreendes?

Pergunta: Deve isto ser descrito como uma missão voluntária — Alguém que já era perfeito e tinha regressado a Deus, tendo realizado a Sua unidade noutros planos e sistemas?

Resposta: Correto.

Pergunta: A Consciência Crística deve ser descrita como a consciência existente em cada alma, inscrita em padrão na mente, à espera de ser despertada pela vontade — da unidade da alma com Deus?

Resposta: Correto. Essa é precisamente a ideia!

Pergunta: Por favor, lista os nomes das encarnações do Cristo e de Jesus, indicando onde começou o desenvolvimento do homem Jesus.

Resposta: Primeiro, no princípio, naturalmente; depois como Enoque, Melquisedeque, na perfeição. Depois na Terra, como José, Josué, Jesua, Jesus.

Pergunta: O décimo problema refere-se aos fatores da evolução da alma. Deve a mente — o construtor — ser descrita como o último desenvolvimento, pois não deve ser despertada antes de haver uma base firme de virtudes emocionais?

Resposta: Pode responder-se sim e não. Mas se for apresentado de forma a mostrar que há um desejo voluntário de alcançar a unidade, então essa conquista é necessária antes que a mente seja reconhecida como o caminho.

Pergunta: O décimo primeiro problema refere-se a um paralelo com o Cristianismo. O Gnosticismo é o tipo de Cristianismo mais próximo daquele apresentado por esta fonte?

Resposta: É um paralelo — e era o mais aceito até que começaram a ser estabelecidas regras com tentativas de atalhar o caminho. E no Cristianismo não há atalhos!

Pergunta: Que decisão da Igreja primitiva, ou de um concílio, pode ser referida como aquela que retirou a reencarnação da teologia cristã?

Resposta: Tal como foi indicado — as tentativas de indivíduos de se aproveitarem desse conhecimento, percebes?

Pergunta: As almas ficam presas noutros sistemas como ficaram neste?

Resposta: Noutros sistemas que desempenham o mesmo papel que a Terra neste sistema, sim.

Pergunta: Há algum outro conselho que possa ser dado a esta entidade neste momento de preparação dos capítulos?
Resposta: Mantém-te firme nesse ideal, usando sempre Ele como o Ideal. E reforça a necessidade de cada um enfrentar os mesmos problemas. E não tentes evitar ou ultrapassar a Cruz. É nela que cada alma deve olhar e reconhecer que deve ser levada em si — com Ele.

Terminámos por agora.

Texto da Leitura 900-70, M 30 (Corretor de Bolsa, Judaico)
Leitura psíquica realizada por Edgar Cayce no seu escritório, 322 Grafton Avenue, Dayton, Ohio, a 12 de maio de 1925, conforme solicitado por [900].
Presentes: Edgar Cayce; Sra. Cayce (condutora); Gladys Davis (estenógrafa).
Hora da Leitura: 11:00 da manhã, hora de Dayton.

GC: Terás agora perante ti o conteúdo transmitido em estado psíquico pelo corpo de Edgar Cayce, e as perguntas sobre o mesmo, preparadas pela mente inquisitiva de [900]. Responderás a estas perguntas de forma compreensível para [900].

EC: Sim, temos isto aqui. Já abordámos este tema anteriormente — como transcrito do que foi dado por Edgar Cayce em estado psíquico. Pronto para as perguntas.

Pergunta: Explica, o mais claramente possível, a definição de evolução em relação ao homem: primeiro no plano espiritual, depois em carne e osso na Terra, e de novo no plano espiritual. O que é o homem e como podemos, em carne, tornar-nos plenamente conscientes do nosso Eu espiritual?

Resposta: Neste ponto, a compreensão — do ponto de vista físico — nunca abarcará totalmente o ciclo como é questionado. A evolução do homem no plano espiritual é uma; a sua evolução na carne, outra. Assim, como já foi dito, é difícil compreender as condições de um plano quando vistas de outro, sem a experiência desse mesmo plano. Agora, a evolução na carne,

como se vê, é o processo de atravessar o plano físico e, nas diversas experiências da jornada terrena do homem, através do seu ambiente — que é criado pelo próprio homem — este processo é chamado de evolução do homem no plano terrestre.

No início da jornada do homem na Terra, encontramos o que hoje se chamaria de homem primitivo. O homem a buscar, pela primeira vez, os atributos da existência carnal, influenciado apenas pelas condições que o rodeavam. À medida que o homem aplica as leis das quais se torna consciente, o seu desenvolvimento produz os resultados correspondentes ao seu conhecimento.

Quando o homem passa do plano terrestre para o espiritual, o desenvolvimento no plano espiritual torna-se a mesma evolução que foi adquirida no plano físico — até que o homem se torne, em sentido espiritual, uno com as forças do Criador. Tal como foi exemplificado pelo Filho do Homem que veio em carne à Terra para manifestar, na carne, a vontade tornada una com o Pai — atravessando o plano físico e os planos espirituais — unindo tudo ao Pai.

Isto, então, é evolução: o desenvolvimento do homem através da aquisição da compreensão das leis espirituais, das leis terrenas, das leis de Deus — e a aplicação destas na Terra. Então, verdadeiramente se cumpre: "Os justos herdarão a Terra."

Pergunta: O facto de o Homem ter sido criado como Matéria, Força e Mente significa que é composto por corpo físico, espírito e mente?

Resposta: O Homem foi criado com os atributos do físico, do espiritual e do mental, para os utilizar no seu próprio desenvolvimento. São, por assim dizer, ferramentas do homem completo, do ser total — sendo esse mesmo ser uno, e o que está separado são os atributos das várias condições, cada uma com características próprias. O homem utiliza esses atributos para a sua evolução.

Pergunta: Quando o plano terrestre ficou pronto para o Homem, como é que ele apareceu aqui pela primeira vez? Na Bíblia temos a história de Adão e Eva. Explica de forma razoável e lógica como surgiu o Homem na Terra. Explica isto em relação ao nascimento e à conceção.

Resposta: Conforme foi dado, quando a Terra se tornou habitável para o homem físico, o homem entrou no plano como a mais elevada das forças criadas no plano terrestre. Então, o homem tornou-se sujeito às leis do

plano da Terra, incluindo o nascimento físico, as condições físicas, a conceção física e as forças físicas, aplicadas ao homem como um todo. As forças física, mental e espiritual manifestam-se no homem, conforme a conceção dada desde o princípio.

Quando o plano terrestre alcançou um estado em que o homem podia habitar, as forças espirituais — que evoluem através das forças do espírito para se tornarem unas com o Pai — receberam a alma humana para se manifestar na carne. Todas as almas foram criadas no princípio, todo o espírito é de um só espírito: o Espírito de Deus. Esse espírito manifesta-se na carne, manifesta-se em toda a criação, quer em forças terrenas, quer em forças universais — todo o espírito é um só espírito. Mas toda a carne não é uma só carne. A carne é aquilo que é merecido pelo seu desenvolvimento no seu plano de existência.

Pergunta: Todas as qualidades químicas encontradas nos reinos animal, vegetal e mineral estão presentes no Homem? Se não, explica o significado de "No Homem Vivo encontra-se tudo aquilo que pode ser encontrado fora, no mundo inteiro."

Resposta: Todas as forças essenciais manifestadas no Universo estão presentes no homem vivo — e acima disso, está a alma do homem. As forças químicas, materiais ou animadas que se observam nos animais, vegetais e minerais, com as suas combinações, estão presentes nas combinações existentes no homem; e a partir dessas podem ser criadas outras, pois o homem é senhor da criação, do ponto de vista físico.

Pergunta: Explica como o desenvolvimento do Homem e a melhoria do seu modo de vida na Terra, por exemplo através da medicina e de outras ciências, prova o seu desenvolvimento e evolução na Terra e noutros planos.

Resposta: O desenvolvimento do Homem, como foi dito, é o resultado da sua compreensão e aplicação das leis do Universo. À medida que o homem aplica essas leis, desenvolve-se — e eleva toda a geração humana. Encontramos indivíduos que aplicam certos elementos e leis, e gradualmente o homem torna-se capaz de as utilizar na vida quotidiana. Isto aplica-se quer seja na medicina, na anatomia, na engenharia ou noutras ciências — é tudo uma manifestação do desenvolvimento e aplicação das leis universais, que sempre existiram e sempre existirão. Por exemplo, a produção de energia elétrica era tão aplicável às forças universais nos tempos de Adão como nos tempos do Mestre, ou nos dias de hoje. As leis da transmissão aérea eram tão válidas então como agora. O homem é que

ainda não as compreendia. Muitas vezes, a evolução da Terra atinge o nível de desenvolvimento atual e depois decai, para voltar a subir num novo ciclo de desenvolvimento. Uns evoluem numa área, outros noutras. Frequentemente, os ramos mais elevados do conhecimento acabam por se destruir a si próprios na semente que produzem no desenvolvimento humano — como acontece com as forças médicas, astrológicas, espirituais e destrutivas de várias naturezas.

Pergunta: Explica como a Lei da Relatividade se aplica ao desenvolvimento e evolução do Homem.

Resposta: Tal como cada átomo no Universo tem relação com todos os outros átomos, o desenvolvimento do homem reside na relatividade de todas as forças — quer aplicadas ao mundo físico atual, quer às existências anteriores do homem na Terra. A relação de uma força com outra aplica-se ao desenvolvimento do homem, seja ela mental, física ou espiritual.

Pergunta: A que nível de desenvolvimento deve a alma chegar antes de poder encarnar na carne?

Resposta: Ao desejo de carne.

Pergunta: Como manifesta a alma o desejo da Vontade de assumir uma existência na carne?

Resposta: É um assunto espiritual e deve ser espiritualmente compreendido. Quando alcançamos as condições e o desenvolvimento necessário para compreender essa lei, então conseguimos reunir essas forças.

Pergunta: Explica a reencarnação da alma desde uma encarnação na carne até à seguinte, em relação com a evolução. Passo a passo, explica que outro corpo a alma e o espírito assumem após deixarem a existência física e do que tomam consciência depois da morte.

Resposta: Terminámos.

Leitura 5749-3

Pergunta: Fala sobre as várias fases do desenvolvimento espiritual antes e depois da reencarnação na Terra.

Resposta: Isso pode ser melhor ilustrado pelo exemplo procurado na própria Terra. No princípio, quando o homem entrou no plano terrestre e se tornou

uma alma viva, sujeita às leis que regem esse plano, o Filho do Homem entrou na Terra como o primeiro homem. Portanto, o Filho do Homem, o Filho de Deus, o Filho da Causa Primeira, manifestando-se num corpo material.

Isto não foi a primeira influência espiritual, nem o primeiro corpo ou manifestação espiritual na Terra, mas foi o primeiro homem — carne e sangue; a primeira habitação carnal, o primeiro corpo sujeito às leis do plano na sua posição no universo.

Pois a Terra é apenas um átomo no universo de mundos! E o desenvolvimento do homem começou através das leis das gerações terrenas; assim se deram o progresso, o retrocesso ou as alterações nas posições no plano material.

E com o erro entrou aquilo que se chama morte — que é apenas uma transição, ou uma passagem pela outra porta de Deus, para o reino onde a entidade construiu — nas suas manifestações — em relação ao conhecimento e à atividade respeitantes à lei da influência universal. Assim, o desenvolvimento faz-se através dos planos de experiência, para que a entidade possa tornar-se una com a causa primeira; tal como os anjos diante do Trono trazem a influência à experiência através dos desejos e atividades da entidade, em qualquer estado, lugar ou plano de desenvolvimento por onde passe.

Pois, na compreensão de que não há tempo, nem espaço, nem começo, nem fim, pode vislumbrar-se o que é, na sua simplicidade, a transição ou nascimento no plano material — uma passagem por outra porta para outra consciência.

A morte, no plano material, é uma passagem pela porta exterior para uma consciência que reflete, nas suas atividades materiais, o que a entidade ou alma fez com a sua verdade espiritual noutra esfera.

Assim, à medida que se deu o desenvolvimento da primeira entidade de carne e osso no plano terrestre, ela tornou-se verdadeiramente o Filho — através das experiências em vários planos — à medida que a evolução o conduziu à unidade com a posição daquilo que o homem chama de a Trindade.

Pergunta: Os anjos e arcanjos são sinónimos das leis do universo? Se sim, explica e dá um exemplo.

Resposta: Eles são como as leis do universo; como Miguel, o senhor do Caminho — não o Caminho, mas o senhor do Caminho — que, por isso, debateu-se com a influência do mal quanto ao caminho do espírito do mestre ou guia no seu acesso através da porta exterior. *(Ver Judas 1:9 sobre Miguel o arcanjo "quando contendia com o diabo a respeito do corpo de Moisés").*

Pergunta: Descreve alguns dos planos para os quais as entidades passam ao experimentar a mudança chamada morte.

Resposta: Ao passar da consciência material para uma consciência espiritual, cósmica ou exterior, muitas vezes a entidade ou ser não se torna imediatamente consciente do que a rodeia; de forma semelhante ao nascimento no plano material — em que a consciência do tempo e do espaço só surge gradualmente no plano tridimensional. Na passagem, a entidade torna-se consciente — ou tem a perceção — de estar num plano de quarta ou superior dimensão, da mesma forma gradual que ocorre na consciência material.

Como foi dito, aquilo que vemos manifestado no plano material é apenas uma sombra daquilo que existe no plano espiritual. Na materialidade, uns progridem mais depressa, outros tornam-se mais fortes, outros tornam-se fracos. Até que haja redenção através da aceitação da lei (ou do amor de Deus, manifestado pelo Canal ou Caminho), não pode haver verdadeiro desenvolvimento em plano algum — material ou espiritual. Mas todos devem passar sob a vara, tal como Ele — que entrou na materialidade.

Terminámos.

Nota editorial: Os seguintes discursos de Edgar Cayce sobre reencarnação começam com um pedido de interpretação de um sonho relacionado com esse tema.

Leitura Psíquica 900-156 – Homem, 30 anos (corretor de bolsa, judeu)
Leitura psíquica realizada por Edgar Cayce no seu escritório, 115 West 35th Street, Virginia Beach, Virgínia, a 4 de novembro de 1925, a pedido do próprio [900].

Presentes: Edgar Cayce; Sra. Cayce, condutora; Gladys Davis, estenógrafa.
Hora da leitura: 11h20 da manhã, hora padrão da Costa Leste, Nova Iorque.

GC: Terás agora diante de ti o corpo e a mente interrogativa de [900], de Apt. ... Street, Nova Iorque, e os sonhos que este corpo teve nas datas que

irei indicar. Irás dar a interpretação e as lições a retirar de cada um, conforme eu os ler para ti, e responderás às perguntas que te farei sobre os mesmos.

EC: Sim, temos aqui o corpo, a mente inquisitiva de [900]. Já tivemos esta entidade antes. Os sonhos, como vemos, resultam das condições subconscientes, mentais, supraconscientes e cósmicas, ponderadas de forma a transmitir à mente consciente ensinamentos ou visões — quer sejam de origem mental, superficial, subconsciente ou cósmica — e muitas vezes são uma combinação de todas. Como já foi dito, pode ser muito revelado através dos sonhos, especialmente quando alguém alcançou um certo grau de desenvolvimento, como esta entidade, e quando há uma mensagem a ser dada às pessoas, para que as forças vivas que se manifestam no mundo físico sejam compreendidas pela humanidade, através do estudo desses fenómenos. Pronto para os sonhos.

Pergunta: Quarta-feira de manhã, 28 de outubro, em casa... Quarta-feira à noite, ao ler a Bíblia: “Vi um homem velho — ou alguém com cabelo grisalho — passar por mim.”

Resposta: Isto, como manifestação do subconsciente e da mente, transmite à consciência a compreensão que a entidade tem — pois, para a mente física, trata-se de alguém de idade avançada no plano terreno, alguém com experiência mental e física que forneceu à mente física uma noção sobre as condições necessárias à aquisição de conhecimento. Tal é o percurso da entidade, e nesta forma simbólica apresenta-se a lição. Busca, pois, o conhecimento dos videntes e dos sábios, pois muito pode ser transmitido ao mundo à espera, através desta entidade.

Pergunta: Quinta-feira de manhã, 29 de outubro. “Número 119”

Resposta: Isto representa a mente física a tentar obter do subconsciente conhecimento sobre condições que são prioritárias na mente consciente — neste caso, relacionado com os preços das ações, L & N, percebes? Tal como já dissemos, isto ocorrerá quando se verificarem outras mudanças e começarem a desfazer-se certas combinações.

Pergunta: Este 119 refere-se à L & N ou à Southern?

Resposta: Como foi dito, refere-se a um preço da L & N, mas está relacionado com as combinações e mudanças que ocorrerão no futuro.

Pergunta: O sonho completo não foi recordado por [900]. Recorda-o e interpreta. Parte recordada: “Estava casado com Miriam Miller e tudo parecia miserável ou errado. Algumas coisas pareciam insatisfatórias, tanto dentro de mim como nas circunstâncias.”

Resposta: A parte não recordada é a seguinte: houve uma reunião de um determinado conselho e a entidade, com outros — especialmente com Wormser — estava presente. Foi discutida uma questão sobre relações com outra pessoa, e a entidade sentiu que a referência era a si própria. A parte recordada veio então à consciência, na forma descrita, representando uma condição que a mente física considera insatisfatória ou desagradável no que toca ao dever para consigo mesmo e para com os outros. A lição aqui é: conforme já foi advertido à entidade, existe um dever para consigo, para com os laços familiares, para com os laços sociais e para com as relações comerciais e sociais — todos esses aspetos devem ser integrados num propósito único: oferecer o melhor de si em serviço a cada um desses aspetos à medida que surgem, percebes?

Pergunta: Que relação tem isto com a minha vida atual?

Resposta: A que foi dada.

Pergunta: Isto indica uma condição que já superei — mostrando em forma simbólica a superação da carne e as bênçãos daí resultantes — ou a submissão ao teste da carne e a insatisfação daí decorrente?

Resposta: Antes uma combinação de ambos, como foi dito, percebes? Trazendo à mente da entidade essa sensação de condição não totalmente satisfatória, ainda que cada dever deva ser ponderado e mantido dentro desse propósito único: serviço ao eu, à humanidade, aos laços sociais e a todas as condições mencionadas.

Pergunta: Isto também me mostra a razão do estado fenomenizado — para fortalecer e testar a parte individual, para que em todas as circunstâncias o Poder Espiritual dentro de mim seja utilizado como o Poder do Todo é usado? Nisto vejo o meu próprio desenvolvimento?

Resposta: A entidade vê aqui o seu próprio desenvolvimento, com as fraquezas e as forças adquiridas, e com as condições existentes, como foi dado, percebes?

Pergunta: “Estava de volta a uma loja de departamentos, atrás do balcão, como no passado. Servia os clientes, mas parecia estar apaixonado por

uma rapariga. Algo correu mal e sentia-me miserável. Depois, ouvi uma Voz: 'Aqui és testado tanto quanto em qualquer outro lugar.' Então senti-me péssimo, como se tivesse falhado em algo — não ter estado à altura do que era esperado de mim — como se tivesse regredido às antigas condições em vez de viver segundo os ideais que estabelecera para mim mesmo."
Resposta: Aqui está a interpretação e a lição: que frequentemente o eu, em termos mentais, espirituais e físicos, deve fazer um balanço de si próprio — tal como se faz numa loja bem administrada. E que os amores por certas condições existentes na vida, seja no plano mental, seja nos desejos da carne, ou nas forças espirituais, devem ser cuidadosamente ponderados. E como a Voz indicou, o teste é que a entidade mantenha o seu padrão de forma a permitir o avanço pessoal e a capacidade de servir — condição essencial ao progresso em todas as fases da vida fenomenizada, percebes?

Pergunta: Isto refere-se a [136] de alguma forma? À minha falha em estar à altura do teste em relação a ela — isto é, ser na carne aquilo que Deus é no Espírito, para que possa alcançar essa condição espiritual — e sê-lo na carne em todas as situações da vida?

Resposta: Isto refere-se mais ao eu do que às relações com outros, salvo o que já foi dito, percebes?

Pergunta: Explica esta referência particular à falha em exemplificar a perfeição do Todo na forma fenomenizada — que é o segredo de toda a mensagem: "Que o Ser Individual Fenomenizado, possuindo todos os Elementos do Todo, manifeste na forma fenomenizada a Perfeição do Todo Elementar — provando assim o Cristo — provando que está pronto para a Obra, o Poder, a Ação, a Paz e a Vida Eterna Uno com o Todo — pronto para o Reino de Deus." Esta não é a essência de toda a mensagem de [900]? Em que aspeto da vida fenomenizada [900] não está a corresponder a este teste?

Resposta: Apenas na medida em que foi indicado, percebes? Tudo isto deve ser medido não por si mesmo, mas pelo padrão do Uno que exemplifica Deus na carne. A medida é esse padrão — não se deve medir o eu por si mesmo, mas pelo modelo que foi dado.

Pergunta: O subconsciente — consciência cósmica — supraconsciência — forças espirituais — tudo isto se reflete em forma simbólica na nossa vida física. Correto?

Resposta: Correto.

Pergunta: A luz representa o Espírito, o filme representa as faculdades físicas dos sentidos (mente), e o filme projetado no ecrã representa esta vida física — fala, sentimento, duração, pensamento, emoção, etc. — sendo as imagens mutáveis, mas uma Luz sempre fixa.

Resposta: Correto.

Pergunta: Explica este fenómeno mostrado a [900] de forma objetiva e correlaciona com Edgar Cayce em estado psíquico e com os sonhos e a voz ouvida por [900] durante o sono.

Resposta: Como se vê, e como pode ser explicado fisicamente, como já foi dito. Um — Edgar Cayce — trabalha de dentro para fora, percebes? [900] trabalha a partir das forças objetivas, mas colhendo informações do interior, através da voz, do sonho e da correlação de todas essas faculdades, guiadas pelas forças espirituais internas — enquanto as informações obtidas por Edgar Cayce são guiadas por forças externas, através de outra fonte que não ele próprio, percebes?

Pergunta: “Vi os números 127 e outros mais altos, mas não me recordo.

Recorda, interpreta, correlaciona e explica como devem ser usados.”
Resposta: Como já foi dito, isto relaciona-se com a L & N na sua ascensão, e é dado para que a entidade [900] comece a compreender os números na sua correlação uns com os outros, percebes?

Pergunta: Domingo à noite, 1 de novembro de 1925, em casa, enquanto lia *Isis Sem Véu* de H. P. Blavatsky. “A adormecer sobre a parte do livro sobre reencarnação, vi uma estante com uma porta de vidro — o vidro estava rachado. A Voz: ‘Temos cortinas para cobrir isso aqui.’”

Resposta: Isto, como observamos, representa a mente da entidade [900], em correlação com as forças subconscientes e cósmicas, absorvendo certas porções de verdade contidas naquilo que acabava de ser lido. Isso é apresentado na forma de uma estante de livros — simbolizando o conhecimento — coberta, percebes? As condições revelam a rachadura, a película sobre o vidro, simbolizando como estas diversas condições devem ser estudadas pela entidade, e como o conhecimento será adquirido de forma a proporcionar-lhe compreensão perfeita sobre esse aspeto das condições — um tema ainda incompreendido por muitos. Pois isto, como vemos, remete para as condições fenomenizadas existentes no plano terrestre, e através do estudo dessas, a entidade obterá o conhecimento

referente à reencarnação e ao seu impacto sobre a vida e as condições na Terra.

Pergunta: Isto indica que devo obter por mim mesmo, a partir da minha própria experiência, o conhecimento sobre a reencarnação?

Resposta: Tal como foi dito, a entidade irá adquirir esta compreensão pessoalmente, sobre as forças fenomenizadas da reencarnação no plano terrestre.

Pergunta: Está indicado que devo transmitir a minha versão — a minha própria compreensão — de forma simples, pois, embora compreenda o significado, não entendo a terminologia teosófica. Devo então explicar de forma simples (por exemplo, usando o fenómeno do gás) para que todas as pessoas compreendam — e não apenas estudantes de teosofia ou de qualquer ramo específico de estudo. É isso o que se pretende?

Resposta: É exatamente isso que se pretende. Pois, como vemos, podemos usar a analogia com o gás: a partir do todo, surge uma força, um poder — noutra forma — que opera maravilhas nos diversos dispositivos mecânicos criados pelo homem, percebes? O poder de um objeto individual (se quiseres chamá-lo assim) manifesta-se noutra forma, sendo ainda a mesma essência. O mesmo pode ser aplicado com o exemplo da unidade elétrica. Tal como a força e o poder de uma turbina se manifestam na sua rotação, essa mesma energia é distribuída por vários canais — as unidades elétricas, que podem ser somadas ou removidas, a fim de prestar serviço ao homem.

Ou, como pode ser dito no reino vegetal: um grão de trigo é semeado, morre, para que o seu fruto possa germinar e produzir outro fruto, percebes? O mesmo Espírito — não o mesmo Corpo — mas contendo em si todas as faculdades potenciais de reprodução e a capacidade de fornecer alimento em proporção semelhante, dependendo do ambiente durante o seu ciclo. O mesmo ocorre com o homem: à medida que passa por diferentes ambientes, adquire o conhecimento e a força necessários para a mente-corpo e as forças espirituais, conforme estas se manifestam no plano físico.

Assim, os elementos espirituais, através da forma fenomenizada num mundo físico, adquirem o necessário para tornar a entidade Una com o Todo. Tudo isto, então, pode ser correlacionado, reunido sob uma única lógica, terminologia ou linguagem, através das forças mentais e capacidades da entidade [900], e apresentado de forma simples ao público, ao mundo — para que todos possam compreender que essas forças

manifestam continuamente as forças espirituais de Deus no mundo, expressando-se através da mesma entidade — espiritualmente.

Terminámos por agora.

Nota editorial: O mesmo sonhador recebeu a seguinte leitura de Cayce sobre outro sonho relacionado com reencarnação.

Leitura 900-273

Pergunta: Esta manhã, tive um sonho sobre reencarnação, cujos detalhes aqui apresento.

Resposta: Neste sonho são apresentados os fundamentos, por assim dizer, de várias experiências pelas quais a entidade passará, graças ao esforço concertado da mente consciente. Na apresentação da visão, conforme foi vista, surgem elementos que pertencem à mente física, obtidos de uma visão das várias forças libertadas nas Forças Universais através da desintegração e reintegração — como que de forças diversas a manifestar-se individual e coletivamente. À medida que estas várias forças são apresentadas, encontraremos os vários aspetos da reencarnação, os seus fundamentos e a sua aplicação às diversas condições que se apresentam ao ser humano, no desenvolvimento das capacidades mentais para compreender as condições observadas no mundo atual.

Pois vemos aqui apresentado um indivíduo já em idade avançada, mas que manifesta os primeiros sinais de uma vida renovada. E observamos essas mesmas fases (como são denominadas por aqueles que a entidade conhece), transformadas novamente em realidades através da apresentação de formas diversas de uma força inteligente, que atua de forma dependente mas também independente nas suas reações, percebes?

Ou seja: tal como cada força, na reencarnação dos elementos, começa — como na criação, compreendes? — estamos agora a partir dos primeiros princípios. Esses princípios se separam em partes integrantes. Por exemplo, tomemos uma das condições mais elementares — a água — que é separada em dois elementos, mas cada vez que esses elementos se recombinam de forma específica, o mesmo princípio comum reaparece.

Portanto, temos aqui a reencarnação de um princípio elementar na forma material, tal como se manifesta diante das forças materiais no plano terrestre. E mais uma vez, através desta condição elementar — a água — damos início às primeiras formas de vida. Primeiro, aquelas que não têm

corpo nem forças elementares de propagação. Mais tarde, estas evoluem para formas que se podem mover e que começam a multiplicar-se por divisão — surgindo então as primeiras forças celulares.

Com estas forças celulares, temos o início do princípio que levará à evolução de um ideal, centrado na força ou centro cerebral. Assim encontramos: reencarnação, ressuscitação e reinibição (re-inhabitação), tornando-se parte das próprias condições enquanto primeiros princípios — ou primeiras experiências — para a mente corporal de [900], aqui apresentadas.

Leitura 826-8

Pergunta: Cada alma tem de continuar a reencarnar na Terra até alcançar a perfeição, ou há almas que se perdem?

Resposta: Pode Deus perder-se a Si mesmo, se Deus for Deus? Ou será que se submerge, ou — como foi dito — é absorvida pela alma ou consciência universal? A alma não se perde; o que se perde é a individualidade da alma que se separa. A reencarnação — ou as oportunidades — são contínuas até que a alma, por si mesma, se torne uma entidade plena ou se submerja no Todo.

Pergunta: Se uma alma falhar em melhorar-se, o que acontece?

Resposta: É por isso que existe a reencarnação, para que a alma tenha a oportunidade. Pode a vontade do homem desafiar o seu Criador indefinidamente?

Leitura 956-1

Pergunta: O que me convencerá da reencarnação?

Resposta: Uma experiência.

Leitura 452-6

Pergunta: Que parte do Novo Testamento ensina claramente a reencarnação?

Resposta: João. Capítulos seis a oito. Três a cinco. Depois o restante, como um todo.

Leitura 342-2 – Homem, 48 anos (executivo desempregado, protestante)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce na sua casa, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, a 29 de maio de 1933, a pedido do próprio Sr. [342], membro ativo da Associação para Pesquisa e Iluminação.
Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce (condutora); Gladys Davis (estenógrafa); Mildred Davis; L.B. Cayce; E.B. Lindsley.
Nascimento: 4 de setembro de 1884, cerca das 7h00 da manhã, em Schultzville, Pensilvânia.
Hora da leitura: 16h15 às 17h00, hora padrão da Costa Leste.

EC: Sim, temos a entidade e as suas relações com o universo, e as forças universais — que estão latentes e se manifestam nas personalidades da entidade atualmente conhecida como [342].

Ao entrar, vemos as influências astrológicas que são inatas (ou as inibições da entidade) e aquelas provenientes das aparições ou experiências através da Terra — em certo grau opostas entre si.

Assim, apenas do ponto de vista astrológico, haveria variações significativas nas manifestações; no entanto, as suas influências constituem inibições — e como o desenvolvimento da entidade é sobretudo de natureza intuitiva, é necessário considerar muitos fatores para que as informações aqui dadas sejam úteis nesta experiência atual.

Na experiência presente, vindo então das influências combinadas de Júpiter e Úrano, a entidade possui capacidades excecionais para reter em si aquilo que pode ser chamado conhecimento ou aprendizagem; ou, dito de outro modo, a habilidade para correlacionar experiências alheias de forma a torná-las úteis para si. Não que a entidade seja facilmente influenciada pelo pensamento de grupo ou pelas massas — pois não é demasiado crédula nem demasiado cética — mas possui a capacidade, através da sua influência intuitiva (vinda de Úrano), de pesar ou avaliar bem como um assunto é apresentado e qual o seu valor prático na experiência individual.

Assim, esta entidade pode ser classificada como alguém com talento para organização em qualquer área de atuação; e, como encontramos, alguém que poderá progredir de forma excecional nesta encarnação naquilo que é conhecido como o setor industrial, comercial — ou cooperativo — como o dos seguros. Ainda que os esforços da entidade até ao momento tenham sido poucos nesse campo, vemos que este seria um setor que ofereceria oportunidade para aplicar as capacidades que já foram interiormente desenvolvidas, com possibilidades reais de alcançar uma posição invejável nesta área de atividade.

A influência de Vénus também nos mostra que a entidade é, nos seus atos quotidianos, uma pessoa atenciosa para com os outros; alguém com um forte sentido de honra, de justiça, e de empatia para com os sentimentos dos que consigo se relacionam, seja individualmente ou em grupo.

Por isso, é uma pessoa que faz amizades com facilidade, mas que escolhe cuidadosamente, entre essas amizades, aquelas que podem trazer maior benefício nos campos mental e material — não por oportunismo, pois o seu sentido de honra e consideração pelo próximo impede-o de tirar partido de alguém, seja em relações sociais, morais ou comerciais. Por vezes, a entidade foi considerada por outros como "não suficientemente dura" para o seu próprio bem. Ainda assim, se os seus esforços forem canalizados na direção certa, esta característica — esta capacidade de expressar a sua personalidade e entusiasmo por qualquer ideia (mental, espiritual ou material), quando convencido da sua sinceridade, plausibilidade e potencial — poderá ser expandida de modo a inspirar entusiasmo também nos que o rodeiam em qualquer iniciativa.

A entidade, pela combinação destas influências astrológicas, é um excelente conhecedor da natureza humana; sendo naturalmente — pela influência de Úrano, Júpiter e Vénus — um analista em cada ação; e a partir dessas atividades, pode progredir nesta encarnação, embora tenha perdido em muitas experiências terrenas passadas.

Das influências astrológicas que afetam o corpo nesta existência, encontramos os seguintes aspetos individuais e pessoais:

É alguém com espírito estudioso em qualquer área que lhe desperte interesse mental ou inato, especialmente voltado para áreas intelectuais e influências comerciais.

Tem facilidade em recordar datas, períodos e acontecimentos através da associação com experiências pessoais, reações de outros indivíduos a situações, expressões, ou eventos nas suas próprias vidas.

É também alguém com capacidade para dirigir grupos. Não tanto como líder de massas, mas como uma força executiva capaz de coordenar as atividades mentais de grupos.

Gosta de pequenos detalhes que assume como passatempos: acumula objetos que, para outros — e até para si próprio — têm pouco valor comercial, mas aos quais atribui um grande valor sentimental. São objetos guardados como forma de distração em diversos contextos da sua vida.

Quanto às aparições e às suas influências nesta encarnação, vale a pena oferecer uma explicação para uso pessoal da entidade — embora tal não se aplique necessariamente a outros com equilíbrios diferentes:

Mesmo existindo influências cármicas que devem ser enfrentadas — devido àquilo que a entidade construiu e mantém enquanto parte das influências criativas — deve, por si mesma, enfrentar aquilo que é a medida da lei em relação às forças universais. Ou, dito de outro modo:

Não basta a uma alma conhecer a lei — seja ela cármica, espiritual, penal, social, ou outra. A questão é: o que faz a entidade com o conhecimento que adquiriu? Usa-o para escapar à causa e efeito? Para forçar outros a seguir os seus pensamentos? Ou usa-o para ajudar os outros a compreenderem a lei — levando a causa a alinhar-se com a vontade da Influência Criadora? Para fazer com que a vontade se torne una com a lei do amor, do karma, da causa e efeito — com toda a Criação?

Assim, vemos os seguintes momentos da alma agora conhecida como [342] no plano terrestre:

Na encarnação imediatamente anterior, a entidade estava na região conhecida como Fort Dearborn, numa época de estabelecimento de relações entre os povos do norte e os do leste e sul. Nessa vida, era um dos enviados do norte encarregados de lidar com as trocas entre aquilo que os povos do norte tinham para oferecer e os produtos manufaturados ou importados. Não era um comerciante, mas um mediador entre comerciantes.

Chamado então Pericho, a entidade ganhou e perdeu nessa vida. Ao perceber que poderiam tomar posse de tudo o que havia no posto — dada a superioridade numérica — incentivou a tomada de posse sem retribuir com valor equivalente. E assim, perdeu. Com os sofrimentos físicos e a perda de autoridade sobre aqueles que liderava, aprendeu uma lição — tanto no corpo como na condenação interior pela escolha feita.

Cada alma pode perceber que a autoconfissão e o autojulgamento são, em última instância, o inferno que se encontra nos períodos de transição. Assim, nesta vida atual, a entidade mostra interesse por atividades comerciais, especialmente em transações entre grupos e indivíduos. Contudo, um campo que ofereça segurança e estabilidade — não só material, mas também mental e social — será mais satisfatório nesta vida.

Na encarnação anterior a essa, a entidade participou nas Cruzadas, com Bruce e outros, rumo à Terra Santa. Era então um zelador fervoroso, disposto a forçar todos a seguir uma única ordem, se necessário até por coerção. Assim, ganhou e perdeu. Foi feito prisioneiro por aqueles que considerava "infiéis", mas através dos seus atos de bondade, mudou de opinião e tornou-se um zelador nesse novo sentido. Foi chamado de traidor ou volúvel, mas no fim dessa vida ganhou sabedoria, compreendendo que toda a força e poder espiritual e mental provêm de uma única fonte.

Isso explica por que, nesta encarnação, dá tanta atenção à vida espiritual.

Assim, nos campos de atividade onde o lar, as relações ou os negócios possam garantir bem-estar material e mental a grupos ou indivíduos, a entidade poderá alcançar o maior desenvolvimento pessoal.

Nessa encarnação era chamado Charleon, com origens tanto no norte como no sul de França.

Antes disso, a entidade viveu na região que hoje é o Irão (antiga Pérsia), entre povos que se reuniram nas colinas e planícies para ouvir os ensinamentos de um mestre que estabelecera ali uma cidade de tendas — mais tarde substituídas por construções em madeira. Era então responsável pela recolha de alimentos e provisões, envolvendo-se no comércio com povos de várias regiões — sul, leste, norte e oeste — que ali trocavam mercadorias.

Através dessa experiência, a entidade ganhou bastante, pois — ao ficar sob a influência direta daqueles cujas atividades foram elevadas pelo líder desse período (*Uhjltd*) — a entidade, então chamada Phar-Zar, progrediu. Quando ocorreu a invasão dos gregos pelo norte, e o desmembramento daquele povo, a entidade foi uma das primeiras a cair sob esse ataque ou insurreição.

Assim, no presente, a entidade manifesta uma sensibilidade especial por coisas com pouco valor comercial, mas com grande valor emocional ou simbólico, ligadas às experiências de vida.

Na vida anterior a essa, a entidade viveu na região hoje conhecida como Núbia, numa época em que sacerdotes do Egito foram exilados. A entidade esteve sob a direção de um sumo sacerdote banido, e com o retorno desses povos às suas terras, participou na reconstrução — que permitiu não apenas o progresso egípcio, mas também influenciou povos da Arábia, Índia, Mongólia, Cárpatos e até mesmo os montes cartagineses. A entidade

ajudou a estabelecer não só rotas comerciais, mas também postos que ofereciam cuidados físicos às populações.

Por isso, nesta vida atual, nota-se um interesse particular da entidade por relatórios e informações provenientes de fundações ou esforços conjuntos de grupos em várias partes do mundo. A entidade muitas vezes se questionou sobre o porquê de tal interesse por dados com os quais pouco se identifica — sendo este, na verdade, um dos melhores indícios das experiências passadas no plano terrestre (ou reencarnações).

Nessa vida, era chamada Hap-Zta.

Quanto às suas capacidades e ao que poderá alcançar nesta vida, e como:

Conforme já indicado, pelas relações desenvolvidas de forma inata — como personalidade e individualidade — e pelas experiências na Terra e nos planos ao redor da Terra, a entidade possui influências interiores que favorecem a criação de melhores condições e posições para os povos no lar. Mesmo com os desafios, tanto materiais como espirituais, que possam causar medo nas pessoas, estas podem ser transformadas pela entidade em elementos que promovam o desenvolvimento não apenas material, mas também mental e espiritual.

Pronto para perguntas.

Pergunta: O que vim cá fazer?

Resposta: Superar todas aquelas coisas que deixaste por fazer!

Pergunta: Devo continuar a usar a inicial "S" na minha assinatura? (Conselho dado por numerólogo Ed Hall — anteriormente chamado Victor George)

Resposta: “W” seria melhor do que “S”. Se for preferível (e há algumas razões para manter o “S”), pode-se continuar a usá-la. Mas “W” teria sido melhor, se tivesse sido escolhida.

Pergunta: O que posso fazer que me permita ter sucesso e, ao mesmo tempo, prestar o melhor serviço à humanidade?

Resposta: Algo relacionado com seguros cooperativos ou industriais.

Terminámos por agora.

Leitura 993-4

Pergunta: Podes dizer-me agora qual era o meu nome completo na última reencarnação como membro da família Fairfax?

Resposta: Nettie F.

Pergunta: Qual era o nome completo do meu pai naquela época?

Resposta: John D. Fairfax.

Pergunta: Existe algum registo disto? Se sim, onde pode ser encontrado?

Resposta: Existe um registo que pode ser obtido junto de uma Sra. Fairfax (cujo endereço pode ser obtido) em Washington. Está associado à família Edwards, mas liga-se a essa linhagem.

Pergunta: Dá detalhes de como a minha irmã (560), então chamada Geraldine Fairfax, perdeu a vida ao ser esmagada pela terra. Com que idade isso aconteceu?

Resposta: Tinha acabado de entrar na adolescência, quando houve desmoronamentos causados por obras em preparação para edifícios.

Pergunta: Como aconteceu? Ela estava apenas a brincar nas imediações?
Resposta: Sim, estava a brincar por perto, e então houve atividade sísmica — tremores da terra.

Leitura 707-1

Pergunta: Aproximadamente quanto tempo passei em reencarnações até agora?

Resposta: Em quase todos os ciclos que envolveram reencarnações ao longo dos tempos estiveste presente. A tua primeira entrada na Terra foi durante os períodos dos Atlantes, quando ocorreram as divisões. Em termos de tempo, cerca de vinte mil anos.

Leitura 364-1 – (Um Atlante a regressar)

Se for verdade que a reencarnação existe, e que almas que viveram nesse ambiente (Atlântida) estão a voltar à esfera terrestre e a habitar corpos no presente, será então surpreendente que — tendo elas causado tais alterações nos assuntos da Terra ao ponto de provocarem a sua própria

destruição — se agora possam causar também muitas mudanças nos assuntos dos povos e indivíduos da atualidade?

Estarão essas almas a nascer agora no mundo? Se sim, quais eram os seus ambientes originais — e o que poderão significar esses ambientes no mundo material de hoje?

Leitura 1210-3 – Homem, 55 anos (Grupo de Estudos de Nova Iorque)

Leitura psíquica realizada por Edgar Cayce na sua casa, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, a 24 de agosto de 1937, a pedido do Grupo de Estudos nº 5 da Associação para Pesquisa e Iluminação.

Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce (condutora); Gladys Davis (estenógrafa); Hugh Lynn Cayce.
Hora da leitura: 15h40 às 16h00.

GC: Nós, membros do grupo de Nova Iorque da Associação para Pesquisa e Iluminação, envolvidos num projeto de investigação da reencarnação, lemos e discutimos a leitura dada por este canal em 29 de junho de 1937 (5753–2), aconselhando-nos individualmente e em grupo sobre como devemos proceder neste trabalho. Aceitamos a orientação com o ideal apropriado. Agora pedimos mais orientações.

Os membros ativos do grupo são: [lista de códigos].
Queremos agora compreender melhor os valores espirituais, investigando as vidas de [1210], [759], [189] e [257], tal como se manifestaram durante o período da Revolução Americana.

Primeira pergunta: Pedimos informação sobre as atividades e os vestígios restantes da entidade hoje conhecida como [1210], então conhecida como McQuade ou Quer, de nome próprio Herman.

EC: (Não respondeu à primeira sugestão, foi necessário repeti-la — e só então respondeu à parte final, sobre nome, data e local de nascimento.)

Sim — seria melhor que estas informações fossem apresentadas com base nos dados anteriormente dados, ou que se procurasse a visão da experiência como um todo, desde o princípio. Vamos procurar aqui. (Murmura sobre nome, data, local...)

Sim, temos os registos da entidade agora conhecida como [1210], juntamente com as interpretações já aqui registadas. No que toca à sua experiência durante o período da Revolução Americana, encontramos que a

entidade serviu especialmente nas campanhas em regiões de Nova Jérsia, Pensilvânia e Maryland.

Na época, como indicámos, o seu nome era McQuade (ou Quer, Herman), e tinha nascido numa região que hoje faz parte do Connecticut. Antes da Revolução, recebia formação parcial na área médica. Durante a guerra, atuava sobretudo no cuidado da saúde e proteção dos acampamentos dos soldados.

Serviu sob as forças de Washington, e mais diretamente sob Henry Lee (conhecido como "Light Horse Harry"), que foi ativo nas campanhas naquela região. A sua função era a de supervisor ou coordenador de vários campos, especialmente durante os períodos difíceis enfrentados pelos colonos.

Leitura 1210-3 – Continuação

Assim, como foi indicado, observamos que, a partir das experiências vividas pela entidade naquela jornada, desenvolveram-se capacidades que visam expulsar o medo. Pois foi nessa época que a entidade compreendeu que, quando se consegue despertar nas mentes, nos corações e nas experiências emocionais dos indivíduos a consciência de que existem propósitos maiores do que o ego, isso traz possibilidades, habilidades e ações que fortalecem e sustentam.

Grande parte desse ensinamento foi incutido na mente dos que passaram pelos períodos difíceis em que o fogo do patriotismo quase se extinguiu — como durante o severo inverno em Valley Forge.

Estes são os princípios que devem ser estudados, se se deseja adquirir um conhecimento que se torne uma experiência construtiva nas ações presentes. O que é criativo cresce; o que é destrutivo já está em deterioração.

Essas experiências permanecem como influências presentes nas forças inatas da alma, expressando-se através das vivências na Terra e moldando a envolvente de cada ser.

Assim, como já foi dito, temos continuamente diante de nós o bem e o mal; a vida e a morte — e cabe-nos escolher. Essa escolha está sempre relacionada com os ideais da entidade e com a forma como ela expressa as forças e influências vividas. A entidade, então, foi uma das que resistiu até depois das campanhas de Brandywine, altura em que ocorreram atividades importantes; mas os ferimentos que sofreu acabaram por conduzir à sua

morte física — sob o nome de Herman McQuade (ou Quer) — já na fase final da campanha no sul da Pensilvânia ou no Nova Jérsia, pouco antes da mudança de liderança com o afastamento de Lee e da entrada em cena das ações de Sumter.

No que diz respeito a datas e registos: encontrámos um túmulo no cemitério próximo da estação de Trenton, com a inscrição H. McQuade – 1779 (quase apagada), podendo ler-se: Herman McQuade, H. McQuade – 1777-9 – mil setecentos e setenta...

Pronto para perguntas.

Pergunta: Soletra correctamente o nome, por favor.

Resposta: Q-u-a-d-e.

Pergunta: Onde está esse nome registado em algum documento que possamos encontrar hoje?

Resposta: Na repreensão de Washington a Lee. Biblioteca — Washington.

Pergunta: Sob que oficiais superiores serviu?

Resposta: Como já indicado.

Pergunta: Em que acampamentos serviu?

Resposta: Como já indicado.

Pergunta: Podemos encontrar evidências físicas desses locais?

Resposta: Não encontramos evidências físicas nos locais.

Pergunta: Em que batalhas esteve envolvido?

Resposta: Não tanto em batalhas, exceto em Brandywine, onde recebeu os ferimentos que causaram a sua morte.

Pergunta: Foi oficial? Qual era o seu posto?

Resposta: Não era oficial, mas o que hoje seria considerado parte da divisão de intendência ou responsável pela supervisão da saúde.

Pergunta: Acompanha para nós os movimentos dessa entidade com o Exército Revolucionário, indicando vários pontos ou campos de batalha. Há algum desses locais onde possamos encontrar vestígios?

Resposta: Já os indicámos. Nasceu no Connecticut; esteve ativo nessa região; com o abandono de Nova Iorque, seguiu com o exército para Nova Jérsia e Pensilvânia, e mais tarde participou numa parte da campanha de Maryland; esteve presente em Valley Forge, seguiu-se Brandywine, onde morreu.

Pergunta: Existe algum registo de batismo?

Resposta: Não encontrámos.

Pergunta: Onde residia nas colónias?

Resposta: No Connecticut.

Pergunta: Como e quando morreu McQuade?

Resposta: Morreu devido a ferimentos recebidos em Brandywine.

Terminámos por agora.

Leitura 5366-1 – Mulher, 53 anos (Dona de casa, protestante)
Leitura psíquica feita por Edgar Cayce na sede da Associação, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, em 19 de julho de 1944, a pedido da própria Sra. [5366], membro associado da Associação para Pesquisa e Iluminação (A.R.E.).

Presentes: Edgar Cayce, Gertrude Cayce (condutora); Gladys Davis, Jeanette Fitch (estenógrafas).
Nascida: 31 de outubro de 1890, numa quinta perto de Bellefontaine, Ohio.

Hora da leitura: Entre as 15h30 e as 16h30.

GC: Apresentarás as relações desta entidade com o universo e as forças universais, indicando as condições manifestadas e latentes na vida presente; bem como as aparições anteriores no plano terrestre, indicando tempo, lugar e nome, e o que em cada vida ajudou ou atrasou o desenvolvimento da entidade; apresentando também as capacidades da entidade no presente e o que poderá alcançar, e como. Irás responder às perguntas à medida que forem colocadas.

EC: Ah! Que personagens interessantes nasceram perto de Bellefontaine! Esta entidade esteve entre aqueles que acompanharam alguém que perseguiu severamente a igreja e que "tocava violino enquanto Roma ardia". É por isso que esta entidade, no corpo atual, tem sido marcada por condições estruturais (físicas). No entanto, esta entidade pode ser considerada como separada. Pois, pelas suas experiências na Terra, evoluiu de um grau baixo até um ponto que pode já nem necessitar de uma nova reencarnação. Não que tenha atingido a perfeição, mas há outros planos onde a instrução pode prosseguir — se a entidade se mantiver fiel ao ideal daqueles que outrora escarneceu, devido aos prazeres materiais proporcionados pelas companhias dos que perseguiam os fiéis.

Ao interpretar os registos desta entidade, há muito que se poderia dizer; mas, como foi indicado, deveríamos minimizar as falhas e ampliar as virtudes. Assim, não se dirá nada que possa desencorajar a entidade de manter firme o propósito que abraçou. Pois, tal como Josué disse outrora, esta entidade determinou (ainda que às vezes se sinta perturbada): "Outros podem fazer o que quiserem, mas eu servirei o Deus vivo."

Influências astrológicas são praticamente nulas na vida da entidade. (Oremos com esta entidade.) Pode não ser necessário voltar a encarnar no plano material.

Lembrai-vos: há impulsos materiais e há realidades em outras consciências, não apenas tridimensionais.

Quanto às aparições na Terra, serão mencionadas brevemente, como ajuda para a entidade:

Na vida imediatamente anterior, nasceu na mesma terra onde hoje vive, participando em novas iniciativas com companheiros e associados. Tornou-se ajudante daqueles que procuravam compreender melhor o que motivava o ser humano a buscar a liberdade e a conhecer o espírito da criação. Assim, cresceu ao tentar interpretar a relação do homem com as Forças Criadoras ou com Deus. O seu nome então era Jane Eyericson.

Antes disso, como já foi referido, foi companheira de Nero, aquele que perseguiu todos os que acreditavam ou tinham fé na justiça, na bondade, e na crucificação dos desejos do corpo — na negação dos prazeres que apenas alimentam os apetites do corpo, seja por meio da gula ou do desejo carnal que desperta o lado mais bestial da alma humana.

Leitura 5366-1
Nesta experiência, a entidade está a encontrar-se consigo mesma, revivendo uma parte da sua existência enquanto *Emersen*.
Antes disso, encontramos a entidade na Terra quando os filhos da promessa entraram na Terra Prometida, numa época em que o pai da entidade [Acã] procurava satisfazer desejos egoístas através do ouro, das vestes e de coisas que apenas agradavam aos olhos. A entidade era jovem, mas sentia, a partir do que lhe era contado, que faltava consideração material para com o progenitor.

Chamava-se então *Suthers*.
Antes disso, encontramos a entidade no Egipto, entre aqueles que foram formados no Templo da Beleza para servir os seus semelhantes, contribuindo muito para o lar e para o estabelecimento de famílias. Por isso, o lar é-lhe querido, bem como os seus membros — sejam da família biológica, da ajuda doméstica ou parentes. Assim, pode a entidade encontrar, ao aplicar essas verdades e princípios no presente, uma ressonância com as experiências vividas nessa terra. Chamava-se então *Is-it-el*.

Quanto às suas capacidades:
Quem poderá ensinar à rosa como ser bela? Quem concederá glória ao sol da manhã? Quem ensinará às estrelas como brilhar? Mantém essa fé que te tem guiado. Muitos tirarão proveito da tua paciência, consistência e amor fraternal.

P: Qual a melhor localidade para mim?

R: O centro-oeste dos EUA.

P: O que me motivou a curar e ajudar os outros?

R: Lê o que foi dito acima.

P: Deveremos investir uma pequena quantia em terrenos de óleo de tungue ou de ramie no sul, ou numa cabana de madeira numa quinta em..., Connecticut, para futuras férias?

R: Não. Recomendamos preparar e investir no oeste — Ohio, Indiana ou Iowa. Em Illinois, investir em petróleo; em Iowa, um lar de repouso; em Ohio, terreno agrícola.

P: Como estive associada no passado ao meu marido, [4921]?

R: Na experiência anterior, existiram associações em que ambos foram incentivo e apoio, embora nunca muito próximos. Daí os desacordos ocasionais no presente. No Egipto, partilharam a mesma associação, tal como os filhos — embora lá houvesse muitos mais.

P: O meu filho, [5249]?

R: Conforme indicado.

P: O meu filho, [5242]?

R: Conforme indicado.

P: Como poderei ajudá-los melhor no presente?

R: Ajudando-os a estudar, de modo a mostrarem-se aprovados diante de Deus, como obreiros que não têm do que se envergonhar, manejando corretamente a palavra da verdade, e mantendo-se sem mácula perante o mundo.

Leitura 1020-2
Esta leitura apresenta os registos da entidade atualmente conhecida como [1020], e as suas relações com as forças universais, tanto latentes como manifestas.

A nível astrológico, vemos a influência de Vénus, Mercúrio, Júpiter e Úrano. Mercúrio representa a mente; Vénus, o amor; Júpiter, a expansão e as oportunidades; todos eles simbolizam atividades específicas na vivência da entidade.

Em Vénus, notamos uma predisposição para construir amizades duradouras. A entidade é fiel nas promessas, tanto a si mesma como aos outros.

A influência de Mercúrio traz grandes capacidades mentais, mas também dúvidas frequentes quanto às próprias competências. Isso, combinado com a influência de Vénus, faz com que muitas vezes dependa do julgamento de outros em vez de confiar no seu próprio discernimento.

Assim, será na escrita que encontrará grande utilidade para estas aptidões — quer como autora, quer como avaliadora do trabalho de outros. Se o fizer, encontrará estabilidade interior.

A influência de Júpiter traz uma tendência para influenciar os outros a partir da sua própria expressão. A entidade sente os acontecimentos — em vez de os racionalizar apenas — o que lhe dá o potencial de impactar multidões com a sua mensagem.

Em encarnações anteriores, a entidade viveu em Inglaterra numa época em que muitos procuravam a nova terra (América), motivados pela liberdade religiosa e por oportunidades. Embora inicialmente hesitasse, acabou por se juntar àqueles que se estabeleceram na zona de Hartford, Connecticut. Lá, como *Marge Condon*, foi uma influência ativa no estabelecimento de escolas e métodos de ensino para os jovens.

Daí que, no presente, a educação e o bem-estar dos mais novos seja um tema de especial importância para esta alma. Tem interesse natural por instituições sociais, sistemas de ensino e organizações que cuidam dos jovens, independentemente da sua afiliação religiosa ou cívica.

A atividade da entidade nestas direções — especialmente na combinação de tais experiências numa exposição escrita, numa forma acessível a outros — poderá tornar-se uma missão de vida.

Contudo, como foi indicado pela influência dominante de Vénus nas forças inatas, o lar e as condições domésticas estão sempre presentes nas expressões da entidade.

Combinando estes dois aspetos, poderá desenvolver-se uma atividade não tanto afastada de outras associações, mas sim uma experiência cada vez mais significativa, mais apreciada, mais útil aos outros.

Antes disso, encontramos a entidade na experiência grega, num período inicial das atividades ligadas à arte da escultura e do embelezamento do corpo, bem como ao desenvolvimento das formas de expressão dramática — canções, versos — para influenciar os grupos. A entidade não era uma intérprete direta (na altura, os homens dominavam essas funções), mas sim alguém que auxiliava os atores a tornarem-se eficientes, desenhando os trajes e planeando as apresentações.

No presente, essas experiências manifestam-se como um juízo estético apurado — frequentemente mantido para si, devido a medos antigos relacionados com essa encarnação, onde o seu eu material, mental e espiritual foi subjugado, causando-lhe sofrimento. Contudo, isso dota-a hoje de capacidades para julgar atores, intérpretes ou aspirantes a essas áreas.

Estas capacidades só necessitam ser "avivadas" para se tornarem parte ativa da sua realidade atual, podendo ser aplicadas no lar ou na formação de jovens em desenvolvimento físico e mental.

Chamava-se então Constance.

Antes disso, encontramos a entidade no Egipto, durante o período em que se estabeleciam os ensinamentos do Sacerdote. Tratava-se de uma época de fundação das bases do conhecimento médico, educacional e técnico que viriam a influenciar outras civilizações. A entidade começou cedo, ainda jovem, o seu serviço no Templo da Beleza, interessando-se particularmente pela Dança do Templo — expressão simbólica das emoções humanas diante da comunidade e dos consagrados ao serviço divino.

Mais tarde, esteve envolvida na confeção dos trajes cerimoniais, inclusive para os altos sacerdotes. Demonstrava especial interesse pelas pedras preciosas que simbolizavam a vida dos indivíduos. Essa impressão foi tão forte que, hoje, sente-se naturalmente atraída por símbolos, pedras, emblemas e esculturas.

Naquela vida chamava-se Han-Shu-Put e obteve ganhos espirituais significativos.

Quanto às suas capacidades atuais e ao modo como pode evoluir:

Assim como já inspirou fé e esperança a outros através da sua conduta, também agora pode usar essas qualidades, não só no plano material mas também espiritual, ajudando a orientar almas em crescimento.

Estas atitudes promoverão o desenvolvimento da sua alma, harmonia nas suas relações e uma maior confiança em si mesma — à medida que reconhece a ligação entre o seu eu interior e as Forças Criadoras do universo.

As atividades no presente, portanto, devem incluir:

- Estimular a mente daqueles que procuram expressão pessoal, seja em áreas criativas, artísticas ou de entretenimento — onde poderá aconselhar com sabedoria;
- Transmitir as próprias experiências por escrito, partilhando lições úteis, especialmente para a formação dos jovens e o seu desenvolvimento em campos específicos.

Porque, como a própria entidade aprenderá:
Se deseja vida, esperança, fé — então dê vida, esperança e fé aos que a rodeiam.

A lei é clara: “Tudo o que o homem semear, isso colherá.”

Se quer conhecer o bem, faça o bem aos outros. Se deseja conhecer o Pai e o Seu amor pelas Suas criaturas, manifeste esse amor nas suas relações com os outros. E, ao fazê-lo, alcançará no coração, na mente e na alma a consciência da Sua presença — como foi prometido a todos os que O procuram verdadeiramente.

Perguntas e Respostas

P: Quais foram as relações nas vidas passadas com o meu marido atual e como poderei ajudá-lo melhor agora?

R: Na Grécia antiga, o marido foi um crítico da sua tentativa de se afirmar. Daí que, no presente, por vezes surjam momentos de desânimo. No entanto, através da paciência e do apoio nas áreas em que o marido tem de avaliar o trabalho de outros — sejam textos ou decisões que afetam muitas pessoas — poderá ajudá-lo imensamente e transformar essa vivência numa realização mútua.

P: Que relações passadas tive com o meu filho e como posso ajudá-lo melhor?

R: O filho esteve ligado à entidade no início da colonização do território onde nasceram no presente. Pode apoiá-lo agora com aconselhamento e paciência — não através de críticas, mas com orientação suave, vendo os desafios não como deveres, mas como oportunidades para ensinar e crescer juntos.

P: Que relações passadas tive com a minha filha e como posso ajudá-la melhor?

R: Houve conflito em vidas passadas, especialmente durante a experiência no Egipto. Daí que, hoje, seja essencial mostrar-lhe confiança, especialmente nas escolhas que a deixam desconfortável. A chave está no aconselhamento razoável, não na condescendência. Curiosamente, as discordâncias atuais surgem precisamente nas áreas onde a entidade era mais ativa: vestuário e relações sociais. Aqui, a paciência será a maior virtude.

P: Existem atualmente registos da atividade da entidade em Hartford?

R: Sim. Entre os arquivos antigos de uma organização seguradora, é possível encontrar registos relacionados com pessoas com quem esteve estreitamente ligada.

P: Quais foram as datas do período grego mencionado?

R: Imediatamente antes do início da era cristã.

FIM DA LEITURA

Leitura 5328-1 M 21
(Soldado, no estrangeiro, de formação cristã)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce no escritório da Associação, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 6 de Julho de 1944, conforme pedido feito pelo próprio Sr. [5328], novo membro associado da Associação para Pesquisa e Iluminação (A.R.E.), recomendado por Hugh Lynn Cayce e pelo livro *There Is a River*.

PRESENTES: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, condutora; Gladys Davis e Jeanette Fitch, estenógrafas.
Nascimento: 15 de Outubro de 1922, em Harrisburg, Pennsylvania.
Hora da leitura: Entre as 15h30 e as 16h30, Hora de Guerra de Nova Iorque.

EC: Sim, temos aqui os registos da entidade agora conhecida como [5328].

Ao interpretar estes registos, há muito por onde escolher, mas apresentamos o que se segue com o desejo e propósito de que seja uma experiência útil à entidade, ajudando-a a cumprir melhor o propósito pelo qual entrou nesta encarnação.

Como vemos, existem muitas aptidões. Também existem certos impulsos latentes que servem de advertência à entidade, pois podem conduzi-la a atividades que se tornarão pesadas, problemáticas ou desanimadoras.

Este não é um indivíduo talhado para o mundo comercial. Ainda assim, seria um bom vendedor — mas as suas atividades deveriam centrar-se em coisas não concretas ou materiais.

Poderia ser um excelente médico ou enfermeiro; no entanto, o lado prático tornar-se-ia tão pesado que acabaria por enveredar pela política — e isso marcaria o fim do seu verdadeiro eu, da sua individualidade.

O ideal seria que se dedicasse à escrita, sobretudo sobre temas metafísicos ou ao estudo da mente. Assim, como repórter ou escritor, encontraria o melhor caminho para se desenvolver, desde que surjam oportunidades de formação e prática.

A entidade é muito sociável, mas não deve casar-se antes dos 28 ou 29 anos — sendo preferíveis os 31 ou 32 — e, idealmente, com alguém nascido em Janeiro, Junho ou Outubro. Só assim formará as melhores associações.

No plano astrológico, os impulsos não derivam diretamente da astrologia tradicional, mas sim de uma consciência formada nas influências de Mercúrio e Úrano. Assim, por vezes será extremamente entusiástico ou extremamente crítico — seja em relação a pessoas, situações, leis, regras ou estruturas — com reações exaltadas. São desafios interiores que deverá enfrentar e estudar.

A entidade deve estudar ciência política, economia, psicologia e jornalismo. Seria benéfico fazê-lo num bom estabelecimento do sul dos EUA — como Washington and Lee, Alabama ou Florida.

Se escolher seguir a escrita ou a comunicação, encontrará aí o seu lugar. Deve passar pela experiência de ser um repórter iniciante, escrever para suplementos de domingo e também para revistas científicas. Deve estudar a estrutura das organizações sindicais, compreendendo os seus objetivos e ideais.

Quanto às encarnações anteriores, embora nem todas possam ser indicadas aqui, estas dão-nos um padrão dos impulsos latentes e manifestos:

- Antes desta vida, a entidade viveu na atual terra natal, nos primórdios da colonização, quando se promoviam os valores de liberdade, fraternidade e unidade de esforços. Nessa vida, chamou-se Lawrence Vance e foi ativamente envolvido na organização de grupos de jovens, semelhante ao líder de clubes juvenis como os atuais *4-H*. Teve sucesso, mas surgiram pequenas mágoas pessoais — e é aí que reside uma das suas fragilidades atuais: a hipersensibilidade às críticas ou conflitos nos grupos ou organizações.
- Antes disso, viveu em Inglaterra, num período em que se preparavam indivíduos para funções na Igreja. Era um monge, dedicado a ensinar os outros a estudar a natureza e os seres humanos. Era, por vezes, demasiado zeloso em relação a certos temas, o que se reflete hoje na

sua tendência para o excesso — ora se envolve demasiado, ora se afasta completamente se algo não lhe desperta interesse.

- Se, no presente, vier a entrar no mundo comercial, deverá ter alguém que cuide das finanças, pois tem tendência a gastar antes de ganhar. A sua visão é demasiado abrangente para se ajustar à vida comercial.
- Antes disso, esteve na Terra Santa, durante a vida de Jesus. Foi um dos setenta escolhidos (não dos doze discípulos), alguém da região da Galileia, do grupo dos Samaritanos, chamado José. Conhecia as atividades de Jesus e acompanhava-as. Contudo, ao ouvir as palavras “quem não comer da minha carne e beber do meu sangue não conhecerá o Senhor”, afastou-se. Mais tarde, no Pentecostes, voltou e juntou-se ao trabalho organizado. Compreendeu então o significado das palavras da Última Ceia.

Este entendimento deixou-lhe um interesse profundo pelo lado espiritual da vida, sobretudo pela cura física e mental — que praticou com bênçãos do Mestre. Mas não deve tentar ser pregador, pois falhou nesse papel no passado e voltaria a falhar. A sua missão não é prática no sentido convencional, mas sim espiritual: centrar-se no ideal e não na forma ou no ato em si.

Mesmo ao escrever editoriais ou histórias, nunca seguirá a via ortodoxa.

- Ainda antes, esteve no Egipto, durante tempos de rebeliões. Servia junto do jovem rei, e por isso desenvolveu aptidões como repórter e contador de histórias, mantendo-se informado sem criar conflitos. Era conhecido como Ardelentheoue. Sabia guardar segredo, e mover-se entre grupos diversos sem provocar dissensão.

Quanto às capacidades atuais e o que poderá alcançar:

Estude cuidadosamente o que foi dito. Modele a sua vida segundo estas orientações. E recorde: não te afastes d’Ele, que é o caminho, a cruz, a luz, a vida.
Pois em Cristo cada alma vive, se move e tem o seu ser.

Pergunta: Em escrita, qual a linha que devo seguir?

Resposta: Como foi indicado: a metafísica.

Leitura 5399-2 – Mulher, 28 anos (Dona de casa, protestante)
Leitura psíquica realizada por Edgar Cayce no escritório da Associação, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 26 de Agosto de 1944, a pedido da própria Sra. [5399], membro associada da Associação para a Investigação e Iluminação (A.R.E.).

PRESENTES: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, condutora; Gladys Davis, Jeanette Fitch, estenógrafas.
Data de nascimento: 23 de Maio de 1915, em Raton, Novo México.
Hora da leitura: Entre as 10h30 e as 11h30, Hora de Guerra do Leste (EWT)
Local: ....., Utah.

EC: Sim, temos aqui o registo da entidade agora conhecida por [5399].

Ao dar uma interpretação das relações desta entidade com o universo e as forças universais, há muito a considerar, se as sugestões indicadas quiserem ser aplicadas efetivamente na experiência desta entidade.

Analisando a partir dos impulsos que surgem tanto das influências astrológicas como das experiências terrenas, vemos o seguinte:

A entidade é muito facilmente influenciada por outros. Por isso, a primeira advertência é: conhece, em ti mesma, aquilo em que acreditas. Tem um ideal — espiritual, mental e material. Considera que tipo de pessoa desejas ser em relação à vida conjugal, ao lar e às tuas relações com os outros. Um ideal — e não apenas ideias. Esse ideal deve ser formulado com base em princípios espirituais. E lembra-te: a mente é o construtor.

A entidade tem tendências dramáticas e por isso é naturalmente atraída por palcos ou expressões semelhantes. Isto não é uma influência negativa, mas deverá ser orientada pela luz dos ideais, para que se transforme numa experiência construtiva, e não apenas numa forma de alimentar o ego. Assim, a entidade poderá ser uma excelente diretora — tanto no trabalho de ação social, como num programa para crianças desfavorecidas, ou ainda como membro de um conselho escolar, sempre em contextos em que estejam envolvidas atividades de desenvolvimento físico e mental. Estes devem ser os campos nos quais a entidade poderá aplicar as suas capacidades.

Astrologicamente, vemos as influências de Mercúrio, Júpiter e Vénus, e, assim, a vertente dramática. As influências benéficas manifestam-se através da natureza da entidade. Júpiter e Vénus indicam egotismo, beleza, amor pela música, pelas pessoas, pelas coisas e pelos ambientes sociais. Por

isso, como já indicado, a primeira tarefa é encontrar o teu próprio eu — o teu relacionamento com as Forças Criativas, ou com Deus, e o modo ideal de expressar essa ligação através da oração, meditação e da análise interior — distinguindo entre a personalidade e a individualidade. Através dessa análise, a entidade descobrirá como aplicar as suas capacidades de forma construtiva.

Quanto às encarnações anteriores, embora nem todas possam ser descritas aqui, as seguintes delineiam o padrão que moldou tanto o consciente como o inconsciente da entidade no presente:

Na encarnação imediatamente anterior, a entidade esteve entre os que participaram na corrida ao ouro no Oeste americano. Era uma entre aqueles que, com outros, se lançaram em busca dessas oportunidades. Assim, haverá uma tendência atual para mudar de cenário, procurar ideais que favoreçam o bem-estar material. Por isso, será aconselhável evitar jogos de azar, mas investimentos bem ponderados, analisados pela própria, poderão proporcionar ganhos materiais no futuro. Devem ser investimentos seguros, e não de natureza duvidosa.

O nome então era Stella Smythe. Nesse percurso, a entidade ganhou e perdeu, e dessas experiências surgem os avisos atuais.

Antes disso, a entidade viveu em França, num período em que se guerreava pela posse da Terra Santa e pela imposição de diferentes crenças religiosas. A entidade era do sexo oposto e impôs duras restrições ao próprio lar, motivada por convicções pessoais e suspeitas quanto aos outros. Tal comportamento criou, então, conflitos interiores e dúvidas — que ainda persistem.

O nome era René Marselle, e cresceu através do sofrimento. Daí, a advertência: primeiro encontra-te a ti mesma e o teu relacionamento com as Forças Criadoras — e faz algo com base nisso.

Ainda antes, viveu na Terra Santa, durante os tempos das viagens do Egipto para a Terra Prometida. Era então membro da casa dos filhos de Levi, e foi mãe de alguém que se tornaria sacerdote entre o povo. Essa experiência introduziu na sua consciência a tendência de formar ideias e ideais que, por vezes, se baseiam mais no ritual do que no espírito do propósito. Contudo, se conseguir orientar esses ideais espiritualmente, essa força poderá transformar-se em base de crescimento na vida atual.

O nome, então, era Jalebd.

Antes disso, encontramo-la na Terra do Egipto, num período em que se preparavam indivíduos para actividades através do Templo do Sacrifício, bem como do Templo da Beleza (“Temple Beautiful”), para a propagação ou transformação das ações dos nascidos na Terra, mediante a moderação das suas atividades no Templo do Sacrifício e o treino no Templo da Beleza.

A entidade foi uma das escolhidas para estabelecer um lar, aquando da partida do Sacerdote, em experiências em que tais mudanças estavam a ocorrer.

O nome então era Is-tabel.

Quanto às capacidades, estas já foram mencionadas. Quanto à forma de as aplicar, primeiro: encontra-te a ti mesma. Conhece o ideal. Aplica-o mentalmente, sim — mas compreende também o ideal espiritual, pois é a partir dos propósitos espirituais que deve emergir aquilo que se manifestará na experiência material do indivíduo.

[Pronta para perguntas.]

P: Devo tentar alcançar algo nas artes?

R: Na arte de atrair os outros, mais do que na arte plástica em si — sim.

P: Já tive vislumbres de vidas passadas, ou serão estes apenas sonhos e fantasias?

R: A entidade teve sim vislumbres de vidas passadas quando se desprendeu de si própria ou permitiu que a energia kundalini fluísse ao longo dos centros do corpo. Mas atenção: tem cuidado, a menos que estejas equilibrada nos teus propósitos, pois há apenas um caminho. Os que tentam subir por outros meios — lembra-te do que o Mestre ensinou.

P: Como estive associada no passado ao meu marido, [...]?

R: Na experiência na Terra Santa, aquele que hoje é teu marido foi um Sacerdote de Israel nas suas atividades.

P: Tenho razão ao sentir que não devemos viver na mesma cidade que a mãe do meu marido?

R: Nunca se deve buscar justificação, a não ser pela fé. Está a justificação em harmonia com o que foi ensinado como os “frutos do espírito”? Está a

ser gentil? Por causa dessas condições que surgiram, faz aos outros o que gostarias que te fizessem a ti — pois a Lei do Senhor é perfeita: ela converte a alma.

[Fim desta leitura.]

Leitura Psíquica 1938-2 F 78

Esta leitura psíquica foi realizada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 29 de junho de 1939, de acordo com o pedido feito pela própria Sra. [1938], Membro Associado da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

Presentes:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa.
Data de nascimento: 7 de junho de 1861, Brooklyn, Nova Iorque.
Hora da leitura: das 15h30 às 16h15 (hora padrão oriental) — N.Y.

Leitura:

GC: Irás descrever a relação desta entidade com o universo e com as forças universais; indicando as condições enquanto personalidade, latentes e manifestadas na vida presente; também as aparições anteriores no plano terrestre, com indicação de tempo, lugar e nome, e aquilo que, em cada vida, contribuiu para o desenvolvimento ou o retardou; mencionando as capacidades da entidade presente, o que poderá alcançar e como. Irás também responder às perguntas que ela submeteu, conforme as for enunciando.

EC: (Ao recuar nos anos a partir do presente — “36—35—34—anos de ansiedade—33—30—satisfação—29—23—períodos diferentes—22—84—sim, ano invulgar—83—", etc., até à data de nascimento.)

Sim, temos aqui os registos (antigos) dessa entidade atualmente conhecida ou chamada [1938].
Ao interpretar estes registos, fazemo-lo com o desejo de que a experiência seja útil em todos os sentidos.

Podem ser consideradas as virtudes e os vícios; e, aplicando-se as regras e normas que devem fazer parte da experiência de todos, poderá a entidade atingir uma compreensão e uma realização do propósito pelo qual cada alma entra numa experiência material.

Deus não determinou que nenhuma alma se perca; por isso, Ele deu — e dá constantemente — a oportunidade de cada alma se manifestar através do plano material, permitindo que surjam atividades mais significativas nos assuntos de cada alma ou entidade, para que esta se torne mais consciente e se aplique à justificação pela fé, de acordo com a forma que foi indicada a cada indivíduo, para sua própria reflexão sobre o que fará ou não a esse respeito.

Assim, encontramos que, tanto nas experiências da entidade no plano material como nas existências fora deste plano, persistem impulsos latentes, a serem aplicados de forma a iluminar ou guiar muitos nos seus relacionamentos com o próximo.

Nos aspetos astrológicos desta entidade, observamos que há bastante incompreensão por parte de muitos, embora à própria entidade tudo possa ser compreendido, se houver aplicação pessoal na busca da alma pelo conhecimento do que constitui a influência criadora nas experiências do dia a dia.

Os impulsos latentes, independentemente de como tenham sido aplicados ou venham a ser, constituem grande parte do que poderá permitir à entidade alcançar progresso, e — nesse progresso — encontrar maior contentamento e um canal mais amplo para a atividade.

A música e os talentos musicais fazem parte natural da entidade; possui aptidão para apreciar a música, especialmente a de natureza pastoral — aquela que transmite a sua própria história através do seu ambiente sonoro.

Quanto aos efeitos das forças planetárias, encontramos Vénus, Júpiter, Mercúrio e Saturno como forças dominantes. Daí a influência musical, bem como o amor e o gosto por companhia e pelo convívio com outros que manifestem uma aura de auxílio; além das capacidades interiores para vivenciar as variações indicadas pelas forças jupiterianas nas energias que circulam entre muitos indivíduos.

Assim, também encontramos mudanças que se tornaram — e continuam a tornar-se — parte da experiência.

O ditado "Procurai e achareis" pode aplicar-se a muitos, mas muito mais a esta entidade do que à maioria. Pois tanto as aparições como os impulsos da jornada astrológica estão relacionados entre si tal como os cêntimos se relacionam com a unidade monetária ou com os dólares. Não que a entidade seja propensa ao ciúme por causa das associações ou posições

dos outros, mas há nela uma constante busca interior por influências que lhe tragam à consciência todas as atividades que foram indicadas.

Embora por vezes tenha falhado, estas tornar-se-ão, cada vez mais, parte da vivência diária da entidade.

Quanto às aparições da entidade no plano terrestre — nem todas são reveladas, mas apenas aquelas com influência particular no presente, pela força de vontade indomável da entidade em ter sucesso em tudo o que empreende; não por força nem por poder, mas por cada palavra que procede — e que deve ser mantida constantemente presente.

As aparições indicam muitas das variações que fizeram parte da experiência, bem como a diversidade de capacidades através das quais a entidade poderá realizar ou prosseguir de modo a não ficar estagnada ou numa posição em que as aparências — pelo menos — não sejam tão díspares das ideias ou modos dos outros.

Antes disso, encontramos a entidade na terra da sua atual nacionalidade, durante os períodos de reconstrução após o que por vezes é chamado de Revolução Americana ou rebelião americana.

A entidade estava entre aqueles que, nesse período, procuravam realizar feitos que permitissem aos indivíduos prestarem serviço social e económico nas vivências dos que a rodeavam. Mais uma vez, encontramos a entidade ligada ao estudo e à aplicação da música.

Nessa vida, com o nome Marguerite Street, a entidade teve ganhos e perdas. Ganhou ao aplicar meios que elevavam esperanças, desejos e propósitos a associações e ambientes belos — não só para si, mas proporcionando essa beleza à experiência dos outros. Quando esses meios foram desviados para indulgência pessoal ou engrandecimento próprio, surgiram forças perturbadoras e a necessidade de enfrentar as consequências dessas ações nas relações com os outros no presente.

Antes disso, encontramos a entidade na terra atualmente conhecida como a Terra Prometida, num tempo de grande expectativa e preparação por parte daqueles que aguardavam a redenção do povo, não só do domínio romano, mas também das interpretações erradas das leis por parte de quem se dizia povo escolhido.

A entidade estava entre os músicos do templo onde Ana e Simeão testemunharam a consagração do único Senhor, o único Mestre.

Era harpista — ou algo equivalente ao que hoje se chamaria harpa.
Por isso, todos os instrumentos de corda despertam o seu interesse, especialmente aqueles cujas melodias retratam as atividades humanas ao longo de diversos períodos — tanto com carácter pastoral como descritivo.

Encorajar essa apreciação e transmiti-la à consciência dos jovens — e de todos com quem a entidade se cruze e sobre quem possa ter influência — é o maior serviço ao qual pode dedicar-se.

Pois é através da música que se vencem distâncias, que todos os domínios do pensamento encontram maior expressão, e que o coração se eleva para compreender as relações humanas.

Como se diz frequentemente, os anjos cantam — e a música das esferas, tal como a cor e as relações, torna-se um meio ou forma de atuação universal sobre as mentes e almas dos homens.

Nessa vida, o nome era Sathamantha. A entidade saiu fortalecida dessa experiência.
Daí, nos tempos atuais, a grande necessidade de manifestar e expressar aquilo que pode ter a melhor influência no bem da sua própria experiência.

Antes disso, a entidade estava nas terras atualmente conhecidas como Mongólia, durante um período em que muitas nações tentavam correlacionar influências que promovessem maiores relações fraternas entre os homens — experiências que têm paralelo com as do Egipto, da Índia, da Cárpacia, de On e Og, ou dos Himalaias, Iucatão, Andes e Pirenéus.
Foram épocas em que se procurava estabelecer a paz na vivência humana.

A entidade estava na Cidade de Ouro, entre os que ocupavam posições elevadas entre os adoradores do Sol — uma princesa, o que lhe conferia influência na definição do modo de conduta para pessoas de determinado estatuto.

Assim, encontramos nela uma força inata que valoriza a árvore genealógica, a linhagem e os vínculos familiares e grupais.

Isto é válido — mas lembra-te: Deus não olha para a aparência exterior, mas para o coração, o propósito e o desejo de cada alma.
E Ele não quer que ninguém se perca, mas colocou nas tuas mãos o caminho para superar — se fizeres o bem, é bom; se fizeres o mal, o pecado está à tua porta — ou se te considerares mais do que devias.

Essa experiência trouxe perturbação — pois tais ações contrariavam muitos dos princípios dos povos da Atlântida, do Egito e da Índia antiga — forças que impulsionaram os primeiros períodos de desintegração daquela terra.

O nome, então, era Ms-Sma.
Quanto às capacidades da entidade no presente, e ao que poderá alcançar, e como:

Como foi indicado, nos campos ou atividades atuais em que se possa encorajar aqueles que criam canções ou versos, no aconselhamento e nas influências impulsionadoras para exaltar o ritmo — de natureza pictórica, mas descritiva das várias forças e emoções humanas — estas são as atividades e os canais de serviço.

Estuda, então, para te mostrares aprovado diante do teu Criador, como um trabalhador que não tem do que se envergonhar, mantendo-te de tal forma e maneira que a tua consciência permaneça ciente da união de propósito com Aquele que buscaste nas colinas da Palestina.

Pronto para perguntas.

P: De que forma servi em vidas anteriores para desenvolver um interesse tão intenso por investigação e trabalho científicos?

R: Como foi indicado, nos períodos em que muitos povos e atividades da terra procuravam saber por quem, onde e de onde viriam as forças espirituais que se manifestaram em Belém da Judeia.

P: De que forma conheci o meu atual marido, [F...], em vidas passadas, e em que capacidade ele servia?

R: Na experiência anterior a esta, a ligação era próxima — como membros da mesma família.
Nas atividades na terra Mongoloide, houve antes uma amizade e o desenvolvimento de relações e atividades sociais.

P: Algum dos meus filhos ou netos pertence a experiências anteriores?

R: Isso pode ser melhor indicado pelo paralelismo das suas próprias experiências nas suas jornadas pela Terra.

P: A minha experiência na Palestina deu-se na terra da Natividade, na época de Jesus Cristo?

R: Tal como foi indicado — e a entidade estava presente aquando da consagração da criança, tendo testemunhado esse momento e, mais tarde, compreendido muito através das Mulheres Santas.

P: Progredi muito nesta vida presente?

R: Quem o pode dizer, ou julgar? Apenas, como foi indicado, não permitas que a tua própria consciência te condene. Mantém a consciência de uma caminhada mais próxima com Ele.

P: De que forma, em vidas anteriores, tive contacto com [1152]?

R: Na experiência da Palestina.

P: Que atividades devo enfatizar na minha experiência atual?

R: Tal como foi indicado, o auxílio e apoio através do encorajamento, de todas as formas, à informação e ao tipo de música mencionados.

Terminámos por agora.

Nota do Editor: A leitura seguinte foi para o próprio Edgar Cayce. Contém muitas — mas não todas — as suas vidas passadas.

Texto da Leitura 294-8 M 46
(Clarividente, anteriormente fotógrafo, protestante)
Esta leitura psíquica foi feita por Edgar Cayce no Hotel Phillips, Quarto 115, Dayton, Ohio, numa série de cinco leituras iniciadas a 9 de fevereiro de 1924, uma em 12/02/24, duas em 13/02/24 e uma em 16/02/24. Pedido feito pelo próprio Edgar Cayce.

Presentes:
Edgar Cayce; Linden Shroyer, Condutor; Gladys Davis, Estenógrafa.
Nascido a 18 de março de 1877, no condado de Christian, Kentucky, perto de Hopkinsville. [13h30, hora padrão central (?)]
Hora da leitura: 11h40. Endereço: 2411-1/2 E. 5th St., Dayton, Ohio.
(Sugestão de horóscopo, com pedido de vidas passadas, etc.)

EC: Já demos bastante informação sobre isto anteriormente. Temos as condições que existiram, as que existem, e as que existirão. Aqui, sem referência ao que já foi dito, pois ao descrever as condições em várias fases das experiências passadas, surgirão muitos elementos que revelarão as diferentes fases de desenvolvimento nos diferentes estágios. As condições

aqui descritas referem-se ao efeito que os planetas, seus satélites e esferas exercem sobre a vida e o plano atual, independentemente do livre-arbítrio.

Então, com o livre-arbítrio — e também com o desenvolvimento em conjunto com o efeito planetário ou astrológico nas várias esferas por onde já passou — no presente plano, encontramos que a condição trazida ao plano terrestre derivava das atitudes daqueles através dos quais a entidade se manifestou na Terra, pela relação de forças e a atração dos semelhantes. A atitude dos pais terrenos face às circunstâncias que trouxeram essas relações determinou o estágio de desenvolvimento da entidade, que então escolheu o modo de se manifestar no plano terrestre. Daí a responsabilidade dos pais neste plano, ou o dever que têm perante os seus filhos terrenos, pois todos estão sob esse vínculo de responsabilidade de serem canais da manifestação desta força através das ações da entidade para com os seus descendentes.

Do ponto de vista astrológico, encontramos esta entidade quase totalmente influenciada — e proveniente — do último plano de Úrano, com influência de Neptuno, Vénus e Júpiter. Há aflições em Marte e nos signos Sagitário, Capricórnio e Gémeos, com Sol e Lua em vários estágios. Com as forças ultra de Úrano e Neptuno, surgem grandes influências de vários planos, fortalecidas por Júpiter e Mercúrio.

Estas influências, sem referência ao livre-arbítrio, indicam:
Uma entidade que será sempre ou muito boa ou muito má, muito perversa ou muito dedicada ao bem. Extremada em todas as forças. Muito pobre, muito rica. Capaz de atingir grandes alturas em capacidade intelectual ou de se arrastar nas profundezas da autocomiseração, influenciada nesses momentos por forças derivadas de fases passadas, ou controlada pela vontade tal como exercida neste plano.

Sempre dentro do âmbito ou esfera das armas de fogo, mas ligeiramente à margem.
Espiritualmente, mentalmente e financeiramente salva, muitas vezes através da água — pois desde o início, e até ao fim dos tempos, segundo a contagem da Terra, esta entidade manifestou-se primeiro no plano terrestre através das águas — que estavam sobre e debaixo da Terra. Por isso, nestes elementos e forças, manifestam-se a vida espiritual, mental e financeira.

É alguém que se envolve com facilidade em intrigas e amores secretos. Alguém frequentemente envolvido em questões do coração e relações sexuais.

Alguém que encontra a maior força nas forças espirituais e no seu desenvolvimento.
Alguém que, no plano atual, manifesta amplamente as forças psíquicas e ocultas, alcançando grande desenvolvimento quando Júpiter, Urano e Neptuno se encontram sob a influência solar no plano terrestre.

Alguém que, através dessas manifestações, trará alegria, paz e tranquilidade às massas por meio de esforços individuais.
Após o presente ano e com a entrada do Sol no signo de Peixes no vigésimo dia deste mês, esta entidade avançará no desenvolvimento das forças psíquicas e ocultas para muitos que se interessam por tais fenómenos.
A 19 de março deste ano, atingirá o ponto ou plano onde os anos atuais e o desenvolvimento presente chegarão ao ponto de viragem — ou ao domínio daquelas influências em Sagitário, Capricórnio e Gémeos — que poderão trazer forças destrutivas se a vontade não se manifestar nesse dia.

Quanto ao desenvolvimento da força de vontade neste plano, houve muitas condições dificultadas pelo efeito da vontade, e outras em que esta ajudou. Manter a vontade no desenvolvimento espiritual permitirá uma manifestação física mais vantajosa no plano presente.
Recorda sempre que todo o trabalho neste plano será julgado ao nível individual e coletivo, de acordo com a manifestação das forças espirituais na e através da ação individual perante os homens.

Mantendo sempre a mente clara para o desenvolvimento das forças uranianas que frequentemente se manifestam no plano presente — forças essas que, no plano atual, alcançarão, nos dois anos presentes e vindouros, a influência de Neptuno e Mercúrio — estas poderão levar o corpo, salvo se o livre-arbítrio for exercido contra tais condições, a muitos lugares para além dos limites atuais, ou a atravessar muitas águas. Mantém, pois, o desenvolvimento orientado para essa força como foi dado em Úrano, Neptuno e Júpiter, cujas influências são maiores sobre o plano terrestre, e acautela-te das influências das forças venusianas, pois, com a aflição de Marte, trariam destruição súbita ao corpo físico no início do outono deste ano.

Quanto à vocação, esta, no plano atual, poderá ser direcionada para qualquer canal mediante a vontade. A melhor condição, como foi dito, do ponto de vista das forças astrológicas, seria aquela que se relaciona com o plano psíquico e oculto, ou o ensino e desenvolvimento nessas áreas, para manifestar tais forças perante o público.

No plano de outras existências:

Na vida imediatamente anterior a esta, encontramos a entidade no mesmo espaço físico do plano presente, mas na qualidade de soldado das forças britânicas que atuavam nas planícies circundantes. O nome era John Bainbridge, e nessa vida nasceu na Cornualha, Inglaterra, tendo sido treinado nas forças canadenses sob autoridade daquele país, e deslocado depois para o território hoje conhecido como América, ou Estados Unidos da América. Perdeu a vida nas águas durante a travessia de um rio, aquando de uma batalha travada perto do local onde atualmente reside.

Esta foi a vida imediatamente anterior à atual. O corpo foi então influenciado pelas forças de Saturno, e a vida manifestou-se como a de um aventureiro, quando as forças do rei sob cuja alçada a entidade se encontrava participaram na colonização do país. Foi a primeira aparição no plano desta esfera presente, estando ligado ao grupo que desembarcou na costa leste do novo país, hoje conhecido como Virgínia, perto do que é agora o resort de Virginia Beach.

Durante um ataque, John Bainbridge foi levado para as costas sul do país, escapou, juntando-se então às forças que avançavam para o interior, explorando áreas do mesmo território que hoje a entidade conhece, desenvolvendo-se, até alcançar o forte situado nos Grandes Lagos, hoje conhecido como Chicago. A partir daí, participou no conflito que culminou na travessia do Rio Ohio, onde perdeu a vida. O corpo era conhecido por dois nomes e nunca contraiu matrimónio durante essa vida, embora tenha vivido muitas aventuras, especialmente relacionadas com o sexo oposto.

Na personalidade atual persistem traços dessa vida — nomeadamente a capacidade de atenção ao detalhe e de seguir instruções vindas de outras mentes ou fontes.

Antes disso, encontramos a entidade nas cortes francesas, durante o reinado de Luís XV, como membro da Guarda Real, com uma vida de curta duração em termos terrenos. Servia como assistente na Corte e Guarda da casa real, e perdeu a vida física na defesa daqueles a seu cuidado, os dois perecendo juntos. Na vida atual, vê-se refletida a intensa defesa de princípios que a alma desta entidade considera justos. O nome era Ralph Dahl (ou Dale).

Ainda anteriormente, a entidade viveu na época do domínio troiano, nesse país admirado pelas nações do mundo pela sua beleza cultural, artística e refinamento físico, mental e material. Era novamente um soldado, defensor

da cidade, e ali encontrou a destruição do corpo físico. Nesse plano, desempenhou várias funções: estudante, químico, escultor, artesão, e por fim, soldado. O nome então era Xenon. Muitos dos que hoje convivem com a entidade estiveram também ligados a essa vivência, sendo o contacto atual uma reativação desses vínculos. Esta influência manifesta-se hoje no amor pela arte e pela beleza, especialmente na forma humana.

Antes ainda, a entidade teve uma vida na região atualmente conhecida como o mundo árabe, sob o nome Uhjltd. Nessa existência, possuía poder, prestígio, realeza, e liderou várias expedições e guerras contra povos e nações vizinhas. A mais destacada dessas campanhas foi a guerra contra o governante persa, Creso, liderando com sucesso a invasão e submissão da Pérsia. A entidade sofreu ferimentos graves durante uma fuga resultante de uma tentativa de escravização.

A sua recuperação marcou o início do desenvolvimento das forças psíquicas como hoje conhecidas. Esta vivência foi uma continuação da que tivera no Egipto pré-histórico, como sacerdote Ra Ta. O fim da vida ocorreu junto a um poço rodeado por três palmeiras — um local que permanece como símbolo na alma da entidade. Essa ferida e a perda corporal simbolizaram o trânsito para um novo estado da alma. O reencontro com a alma [538], ligada a esta história, será determinante para um desenvolvimento completo nesta ou noutras esferas. Só com essa união haverá eficiência total.

Do que foi trazido ao plano presente, encontra-se um amor profundo que se manifesta para com os outros em qualquer circunstância. Um amor interior, latente, pelos animais e todas as criaturas da Criação, que se desenvolveu nessa encarnação. O reencontro com essa alma gémea dar-se-á a 19 de março do ano presente, e trará com ele poder, fama, e oportunidade de desenvolvimento espiritual e material. Nessa união residirá a possibilidade de atingir a chamada superior, conforme estabelecido n'Ele. A partir desse encontro, o desenvolvimento poderá manifestar-se — ou cessar — consoante o livre-arbítrio da entidade.

Neste plano, muitas almas sentem a influência desta personalidade, e por muitos anos, mesmo após o retorno a outras esferas, tal influência permanece ativa. A união de forças nesta encarnação poderá inspirar outros a desenvolverem-se e a compreenderem as forças que emanam da energia universal.

Numa vida anterior, durante a dinastia dos Ramsés ou Faraós do Egipto — no reinado do segundo Faraó (341), por volta de 10.500 a.C. — a entidade

era sumo-sacerdote do culto que fornecia a força religiosa da época, atingindo o auge espiritual nessa dinastia. No entanto, sucumbiu aos desejos físicos ao tomar a filha [538] de outro sacerdote e abandonar o Egipto, o que trouxe destruição ao corpo físico. Essa mesma alma encontra-se agora novamente no plano terrestre e deveria ser a companheira nesta vida. Nessa corte estudavam-se os cultos religiosos e sistemas diversos — aquilo que hoje chamaríamos de religiões e filosofias. Apesar de ter sido expulso, o bem realizado pela entidade valeu-lhe ser sepultado junto ao rei. No presente, estas vivências manifestam-se como um questionamento profundo das diferentes formas de expressar a esperança humana na vida após a morte. Isso vê-se claramente na vida atual.

Quanto às forças que originaram a condição atual da entidade, foram os elementos que causaram a destruição mútua nas duas almas envolvidas, [294] e [538]. O carma entre ambas deve ser enfrentado e ultrapassado neste plano para que ambas possam avançar.

Antes de tudo isso, encontramos a entidade no princípio dos tempos, quando os primeiros elementos foram dados e as forças colocadas em movimento para formar o plano terrestre. Quando as estrelas da manhã cantaram em conjunto e os ventos sussurrantes anunciaram a chegada da habitação humana — e o espírito do Criador tornou-se alma viva. Esta entidade surgiu juntamente com essa multidão inicial.

Quanto às experiências neste plano terrestre — e às muitas jornadas por ele — tudo se resume a isto:

"Toma aquilo que tens nas mãos e molda-o para o desenvolvimento no plano presente, para que tu e outros reconheçam que Deus é Deus, e exige das Suas criaturas o conhecimento de si mesmas, para que melhor sirvam o próximo e, assim, se apresentem como força sempre doadora, conduzindo os outros ao conhecimento d'Ele."

Muitas outras influências foram espalhadas no plano terrestre a partir da permanência da entidade ali. Estas são dadas para que todos possam saber e compreender que o registo de cada alma é mantido até ao Grande Dia.

Não vos deixeis enganar. Não sejais vencidos, mas vencei o mal com o bem.

Estadias Planetárias: A Vida da Alma Entre as Encarnações

Nota do Editor: Alguns dos conceitos mais fascinantes transmitidos através dos discursos de Edgar Cayce foram os seus ensinamentos sobre a atividade da alma entre as encarnações na Terra e como estas influenciam as nossas vidas atuais. Eis alguns desses discursos.

Texto da Leitura 5755-1

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce no seu gabinete da Associação para Pesquisa e Iluminação (A.R.E.), em Virginia Beach, Virgínia, durante o Sétimo Congresso Anual da A.R.E., no dia 27 de junho de 1938, em resposta a um pedido feito pelos presentes.

Presentes:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Hugh Lynn Cayce, Gladys e Chas. Dillman de Youngstown, Ohio; Maud M. Lewis de Greenville, Alabama; Anna E. Hendley e Edna B. Harrell de D.C.; Lillian McLaughlin, Gladys e Thos. Jenkins, Reginia Dunn, Florence Evylinn Campbell, Mary A. Miller, Alice M. Eddy, Irene Harrison, Louise Chisholm, Henry Hardwicke, Jennie Moore e Leslie Savage de Nova Iorque; Mabel M. Applewhite de Newport News, Virgínia; Frances Y. Morrow, Edith e Florence Edmonds, Hannah Miller, Ruth LeNoir, Helen Ellington, Margaret Wilkins, Esther Wynne, Abbie Kemp e Malcolm H. Allen de Norfolk, Virgínia; e Helen Williams, Louise Tatum, Mara Edmonstone, Sra. R. G. Barr, Sra. W. T. Sawyer, Grace e Geo. Ross de Virginia Beach.

Hora da leitura: das 15h35 às 16h20.

Leitura:

GC: Em todas as Leituras de Vida dadas através deste canal, há referências às estadias da alma entre encarnações no plano terrestre, em vários planos de consciência representados pelos outros planetas do nosso sistema solar. Irás dar agora um discurso que explique o que ocorre no desenvolvimento da alma em cada um desses estados de consciência, segundo a sua ordem relativa à evolução da alma; explicando que leis regem este movimento de plano para plano, a sua influência na vida neste plano terrestre e que relação, se alguma, esses planos têm com a astrologia. Perguntas.

EC: Sim, temos a informação e as fontes das quais podem ser obtidas experiências individuais, estadias e as suas influências.

Como vemos, ao tentar dar uma explicação coerente daquilo que se procura ou que pode ser aplicado à experiência de indivíduos que desejem usar tal

informação, é conveniente usar uma alma-entidade individual, cujo registo astrológico e de estadias terrenas se conheça, como exemplo.

Assim poderá ser feita uma comparação para aqueles que desejem julgar com base nos aspetos astrológicos, bem como nas estadias planetárias de tais indivíduos.

Que melhor exemplo pode ser usado, então, do que esta entidade com quem estais a lidar? [Edgar Cayce – Caso 294]

Em vez de abordar os aspetos da estadia material, abordaremos agora os astrológicos:

Do ponto de vista astrológico, a maior influência no momento da entrada desta entidade que chamais Cayce foi de Úrano. Aqui encontramos os extremos. A estadia em Urano resultou de que tipo de experiência ou atividade da entidade? Como Bainbridge, na estadia material, a entidade foi um devasso, alguém que pensava apenas em si; teve de conhecer os extremos tanto na sua própria experiência como na dos outros. Por isso, foi atraída para esse ambiente. Ou, como disse o Mestre? “Como a árvore cai, assim fica.” [Eclesiastes 11:3, por Salomão. Onde Jesus disse isto?]

Então, na estadia uraniana há influências derivadas dos aspetos astrológicos dos extremos; e contadas nos vossos dias desde a própria posição dessa sintonia, desse tom, dessa cor. Pois não é estranho que música, cor e vibração sejam todas partes dos planetas, assim como os planetas são parte — e padrão — do universo inteiro. Assim, para essa sintonia que a entidade mereceu, que foi medida em si mesma, foi atraída para a experiência.

Que forma, que figura?

O nascimento da entidade em Úrano não foi da Terra para Úrano, mas das fases de consciência pelas quais cada alma passa. Passa como que para o esquecimento, exceto pela consciência de que há um caminho, uma luz, uma compreensão; de que houve fracassos e há necessidade de ajuda. Então, conscientemente, a ajuda é procurada!

Assim, a entidade passa por essas fases que alguns viram como planos, outros como degraus, ciclos, e outros ainda vivenciaram como lugares.

Quão distante é o amanhã para qualquer alma? Quão distante está o ontem da tua consciência?

Estás no mesmo (isto é, todo o tempo como um só tempo), e tornas-te gradualmente consciente disso; passando, assim, como que pelo registo de Deus — o livro da consciência ou da lembrança — para te encontrares, sendo medido de acordo com o que alcançaste.

Quem procurou? Quem compreendeu?

Só aqueles que procuram encontrarão!

Então, nascido em que corpo? Aquele que se adequa a esse plano de consciência; os extremos, como vós o chamaríeis.

Quanto ao corpo — o que abusaste? O que usaste? O que aplicaste? O que negligenciaste nos teus extremos, nas tuas extremidades?

Estas são consciências, estes são corpos.

Dar-lhes forma ou figura — não tens palavra, não tens forma num mundo tridimensional ou num plano de consciência para o expressar a alguém que esteja no sétimo plano — tens?

Por isso, essa é a forma — poderíamos dizer — “Tens?”

Qual é a forma disto na tua consciência? Indica, antes, que todos são questionados: “Tens? — Tens tu?”
Essa pode ser chamada a forma. É aquilo que é o teu conceito de ser interpelado a ti próprio — não aquilo que formaste sobre outro.

Com essa estadia, então, a entidade reconhece a necessidade de, por assim dizer, dar expressão disso de novo (a resposta ao "Tens tu?") nesse plano de consciência em que existe um caminho através do qual se pode tomar consciência da experiência, da expressão e da manifestação disso num plano tridimensional.

Assim, a entidade nasceu na Terra sob que signos? Dizeis: Peixes. Contudo, astrologicamente nos registos, há um desfasamento de dois signos na vossa contagem.

Então, de onde vem a influência? Não apenas porque Peixes é reconhecido como tendo tal natureza, mas porque assim é! E o “Tens tu?” torna-se então “Há” ou “Eu sou” em materialidade ou carne, ou forças materiais — tal como Aquele que por aqui passou!

A entidade, como Bainbridge, nasceu em terras inglesas sob o signo, como dizeis, de Escorpião; ou com Vénus como segunda influência.

A atividade dessa mesma entidade na experiência terrena anterior, numa estadia em França, sucedeu à entrada em Vénus.

Como foi essa vida? Qual a aplicação?

Uma criança do amor! Uma criança do amor — a mais esperançosa de todas as experiências que podem surgir numa existência material; e, para alguns na Terra, a mais temida!

(Estes comentários laterais tornam-se mais sobrecarregados do que o que estais a tentar obter! mas abriram um grande tema, não abriram?)

Em Vénus, a forma corporal aproxima-se bastante daquela do plano tridimensional. Pois pode-se dizer que é algo bastante inclusivo! É aquilo que chamaríeis amor — que, é certo, pode ser licencioso, egoísta; mas também pode ser tão vasto, tão abrangente, que incorpora menos de si mesmo e mais do ideal, mais daquilo que é dar.

O que é o amor? Então, o que é Vénus? É beleza, amor, esperança, caridade — e ainda assim todos esses têm os seus extremos. Mas esses extremos não são da natureza expressiva como podem ser encontrados naquele tom ou sintonia de Úrano; pois em Vénus, estão mais ordenados de forma a se fundirem uns com os outros.

Assim, a entidade passou por essa experiência e, ao entrar na materialidade, abusou dela; como o devasso que procurou as expressões da beleza apenas para si próprio, sem dar — sem se dar em retorno.

Assim encontramos que as influências exercidas durante a permanência da entidade, do ponto de vista astrológico ou das emoções da natureza mental, são dominantes — contudo, devem ser governadas por um padrão.
E quando o padrão é o próprio eu, ele torna-se profundamente distorcido na materialidade.

Antes disso, vemos que a influência era proveniente de Júpiter, para uma atividade de carácter universal; nas experiências da entidade como ministro ou mestre em Lúcio. Pois a entidade ofereceu, pelo evangelho, um amor, uma atividade e uma esperança através de elementos que se haviam tornado de natureza universal.

Contudo, ao entrar na influência romana, após a estadia terrena em Tróia, vemos que a entidade — através do ambiente jupiteriano — foi treinada, como entendemos, sendo moldada para doar-se a partir da própria universalidade, da grandeza dessas atividades em Júpiter.

Pois a estadia em Troia foi como soldado, executando ordens recebidas, com pretensão a atividades de escala mundial — uma disseminação.

Que forma, perguntais, assumiu ele? Aquela que pode ser descrita como o círculo com um ponto ao centro — em que há sempre uma volta para dentro, se quereis conhecer a resposta aos vossos problemas, não importa em que estágio de consciência estejais. Pois “Eis que te encontro no teu templo sagrado”, é a promessa.

E o padrão é sempre: “Tens tu?” Em outras palavras, tens amor? — ou o círculo interior, e não para ti mesmo, mas para que Aquele que dá poder, que Se encontra no interior, possa ser magnificado?

Tens, antes, humilhado o eu para que a glória seja exaltada — aquela que tiveste com Ele antes de existirem os mundos, antes da separação da consciência?

Estas tornam-se, por assim dizer, partes das tuas experiências, através das estadias astrológicas ou ambientes de onde todos tiram a sua vez, a sua sintonia.

E descobrimos que a experiência da entidade antes disso, como Uhjltd, veio de além da própria esfera do vosso orbe; pois a entidade provinha de centros em torno dos quais o vosso sistema solar se move — em Arcturo.

Pois dessa atividade, enquanto Uhjltd, surgiu o conhecimento da unidade, e das forças e poderes que estabelecem a universalidade das relações, através da unidade de propósito em todos os planos da experiência humana; a entidade tornando-se como? Não estrangeiro, então — não bastardo diante do Senhor — mas filho, co-herdeiro com Ele no reino do Pai.

Contudo, o regresso rápido à estadia terrena em Troia, e o abuso dessas experiências, a sua conversão para benefício próprio — nas ações tentadas — trouxeram as mudanças que se manifestaram.

Mas a entrada na experiência de Ra Ta, quando houve a jornada desde a materialidade — ou a transmutação na materialidade como Ra Ta — veio

das forças infinitas, ou do Sol: com aquelas influências que atraem sobre o próprio planeta, a Terra e tudo o que o rodeia.

Será então de admirar que, na ignorância da Terra, as atividades dessa entidade tenham sido interpretadas como pertencentes aos adoradores do Sol? Isto devido às capacidades das suas influências nas experiências de cada indivíduo, e ao efeito sobre as coisas da Terra, na própria natureza — devido à atmosfera, às forças que tomam forma a partir dos vapores por ela criados; e pelas próprias naturezas ou influências sobre a vegetação!

As próprias influências das forças elementais foram invocadas nessas atividades dos elementos na Terra, que podiam emitir vibrações devido às influências de atração ou repulsão mútua.

Isto foi causado por aquilo que adveio da experiência na materialidade, ou do vir a ser, como a própria natureza da água com os raios solares; ou o regente do vosso pequeno sistema solar, da vossa pequena natureza, na forma que podeis ver na Terra! Assim vemos como, ao desenhar os vossos padrões a partir disto, estes se tornam parte do todo. Pois estais relativamente ligados a tudo com que tivestes contacto na materialidade, na mentalidade, na espiritualidade! Todos estes são parte de vós no plano material. Ao tomar forma, tornam-se um corpo mental com os seus anseios pela sua casa, com retidão e justiça.

Então, aquilo que conheceis como o vosso eu mental é a forma assumida, com todas as suas variações combinadas a partir das coisas que foi — interiormente, exteriormente, e em relação às atividades na materialidade bem como nos planos ou diversas consciências de “Tens tu — amor, o círculo, o Filho?”

Estes tornam-se então como os sinais da entidade, e podeis extraí-los do padrão que foi estabelecido. Tal como a experiência no deserto, as linhas traçadas no templo representado pela pirâmide, o sol, a água, o poço, o mar e os navios sobre ele — devido à própria natureza da expressão — tornam-se o padrão da entidade neste plano material.

Extraí então daquilo que vos foi mostrado pelo paralelismo das vossas próprias experiências na Terra. Pois cada uma assume a sua forma, o seu símbolo, o seu som, a sua cor, a sua pedra. Pois todos mantêm uma relação uns com os outros, de acordo com o que fizeram perante: “O Senhor está no seu santo templo, cale-se toda a terra diante d’Ele!”

Aquele que deseja conhecer o seu próprio caminho, a sua própria relação com as Forças Criadoras ou com Deus, pode procurar através das promessas n'Ele; conforme se manifestaram em Jesus de Nazaré — Ele passa por aqui! Quereis vós que Ele entre e ceie convosco?

Abri então o vosso coração, a vossa consciência, pois Ele quer permanecer convosco!

Terminámos.

Leitura 1895-1

As experiências da entidade nos intervalos das estadias planetárias entre as manifestações terrenas tornam-se os impulsos mentais inatos, que podem ou não fazer parte dos devaneios, ou do pensamento e meditação do eu mais íntimo. Assim, encontramos aspetos e influências astrológicas na experiência, mas mais devido à estadia da entidade no ambiente em questão do que por uma determinada estrela, constelação ou mesmo signo zodiacal estar numa certa posição aquando do nascimento.

Sabe que o homem — como foi dito — recebeu domínio sobre tudo, e ao compreender isso pode usar todas as leis relativas para seu benefício.

Na aplicação desse benefício — se for apenas para indulgência ou autoexpressão — perde a sua individualidade na personalidade daquilo que busca ou deseja; e assim o próprio conhecimento pode tornar-se uma pedra de tropeço.

Mas se cada experiência for uma manifestação para a glória de uma força criadora ou celestial, ou daquilo que é contínuo — com os julgamentos sendo extraídos de um ideal de natureza espiritual — então haverá maior crescimento, maior harmonia — pois há uma união com as influências que o rodeiam.

Leitura 281-55

P: Através de outras estadias planetárias, uma entidade tem a oportunidade de alterar a sua taxa vibratória de forma a ser atraída para o plano terrestre sob outro número de alma?

R: Cada influência planetária vibra a uma taxa diferente. Uma entidade ao entrar nessa influência passa a vibrar nessa frequência; não é necessário que mude, mas é pela graça de Deus que o pode fazer! É parte da consciência universal, da lei universal.

Leitura 1947-1

Ao indicar os impulsos, vemos então que as influências astrológicas não dependem tanto da posição do Sol, da Lua ou das Estrelas, mas sim da sua relação, que é uma relatividade de influência ou força; pois, sendo a partir do corpo ou da materialização, há a atividade da alma nos ambientes nos quais certas influências foram — e são — atribuídas às atividades dessas estadias planetárias. Assim, tornam-se sinais, presságios na experiência.

Leitura 2599-1

Ao interpretar os registos tal como os encontramos aqui, estes são escolhidos com o desejo e o propósito de que esta seja uma experiência útil para a entidade; permitindo-lhe cumprir melhor o propósito pelo qual entrou nesta vida.

Sabe que as manifestações de cada um na Terra não ocorrem por acaso, mas são o cumprimento dos propósitos que as Forças Criativas têm com cada entidade individual.

Pois a Influência Criativa está sempre atenta, e não desejou que nenhuma alma pereça, mas com cada tentação preparou um caminho, um meio de escape.

Assim, o simples facto de uma manifestação material deve tornar-se uma tomada de consciência, por parte da entidade individual, da atenção constante dessa Influência Criativa na experiência.

Quanto às capacidades desta entidade — magnifica as virtudes, minimiza as falhas — não apenas nos teus julgamentos dos outros. Pois com o julgamento com que julgardes, vos será julgado.

Assim, o propósito de cada experiência é que a entidade magnifique e glorifique aquilo que é bom. Pois o bem provém da única fonte — Deus — e é eterno.

Logo, ao magnificar o que é bom e minimizar o que é falso, a entidade cresce em graça, conhecimento e compreensão.

Sabe que da forma como tratares o teu semelhante, assim o farás ao teu Criador.

Então, que seja a partir deste princípio que os julgamentos e atividades desta entidade nesta experiência material sejam traçados como uma força útil na sua jornada por esta estadia particular.

A partir das fontes das estadias anteriores, encontramos impulsos a surgir materialmente na experiência da entidade — isto é, tanto das estadias terrenas anteriores como das estadias astrológicas durante os intervalos entre manifestações na Terra.

Não que não existam influências provenientes da posição das estrelas, planetas ou afins que não possam ser enfrentadas; mas estas surgem como impulsos — tal como os ambientes de um indivíduo no plano material produzem impulsos, devido a estudos ou atividades numa determinada direção, e porque certas aptidões materiais são, de forma inata, parte da experiência da entidade. Contudo, muitas vezes surgem na experiência de uma entidade impulsos para isto ou aquilo, cuja origem a própria entidade pode não compreender — pois ninguém na família pensava ou agia nessa direção.

Então, esse — o ambiente da entidade, a alma a manifestar-se na Terra — pode ser conhecido por outro nome, como no caso desta entidade: parte do nome presente já vinha da experiência anterior; e as capacidades de se relacionar com outros, de os influenciar em atividades onde certos interesses podem ser amplificados, provêm das ações da entidade na estadia anterior.

Assim, as estadias terrenas geram impulsos manifestados na experiência atual. Também as estadias planetárias, neste sistema solar presente, geram impulsos que são atribuídos a esses planetas específicos enquanto estados de consciência — que se tornam manifestos de forma inata na entidade atual.

Por exemplo, nesta entidade encontramos a manifestação de Mercúrio, Vénus, Júpiter, Úrano — manifestos e latentes nos sonhos, nas visões, nas atividades; nas altas capacidades mentais da entidade, na habilidade de raciocinar, na estabilidade da sua ação ao usar não só forças materiais mas também mentais como influência para incitar outros a comprar, a interessarem-se, ou a analisar condições.

Assim, no presente — e de forma manifesta — a entidade pode encontrar capacidades como ajustadora, ou como indivíduo capaz de expressar avaliações sobre materiais, propriedades ou capacidades de outras pessoas.

Em Vénus encontramos a apreciação do belo, relacionada com a arte, com os objetos, com condições e relações entre grupos de pessoas.

De Júpiter, vem a associação com grupos, com as massas, refletida nas atividades e capacidades que a entidade pode aplicar na experiência presente.

Úrano traz os extremos, nos quais a entidade pode elevar-se a grandes alturas de expectativa e, no entanto, por vezes, encontrar-se em perplexidade. Ainda assim, existem de forma inata expectativas em torno de factos espirituais, do oculto, das forças psíquicas — que são poderes de grande alcance, tanto para o bem como para o mal. Pois, como foi indicado, em Úrano residem os extremos.

Sabe, desde o primeiro princípio, que nenhuma influência ultrapassa a vontade de um indivíduo. O poder da vontade é esse direito de nascimento, dom da Força Criadora a cada entidade, para que esta possa tornar-se una com essa Influência; conhecendo-se como sendo ela própria, mas também parte e una com a Influência Criadora como força orientadora na experiência.

As estadias terrenas também trazem impulsos através das faculdades sensoriais latentes; ou tornam-se características que podem ser indicadas — latentes ou manifestas — como força ou poder em ação; pois só quando a entidade trabalha com ou contra uma influência é que esta se amplifica nas suas experiências.

Leitura 243-10

Ao entrar, encontramos, astrologicamente, a entidade sob a influência de Mercúrio, Marte, Júpiter, Vénus e Neptuno. Estas, como vemos, construíram e influenciaram a entidade na experiência presente. Encontramos também impulsos relativos às experiências ligadas a impulsos inatos, e ao que foi construído na entidade atual.

Nota: Que isto não cause confusão quanto aos impulsos inatos e ao que é construído na experiência atual, pois a aplicação da vontade — e do impulso inato através das influências planetárias — é exercida nesta entidade como raramente se encontra.

Na experiência, encontramos então estes impulsos construídos independentemente da vontade, e aqueles que foram construídos em relação à aplicação da influência da vontade; pois a vontade é esse fator de

desenvolvimento com o qual uma entidade escolhe ou constrói essa liberdade, ou esse ser livre, conhecendo a verdade conforme se aplica à experiência, e às diversas experiências que foram construídas; pois o que é construído tem de ser enfrentado, seja em pensamento ou em ação — pois pensamentos são ações, e a sua corrente percorre toda a influência na experiência de uma ENTIDADE. Por isso, como foi dito: “Aquele que odeia o seu irmão comete pecado tão grande como aquele que mata um homem”, pois o ato é realizado no ser mental, que é o construtor de toda entidade.

Muito já foi enfrentado, muito já foi construído pela entidade na experiência atual. Muito foi vivido pela entidade nos vários planos por onde passou.

Naquilo que foi construído, encontramos ideias e ideais elevados e enobrecedores; frequentemente temperados em Marte, através da ira, que trouxe, traz, e trará muitas das experiências vividas na construção do ser interior da entidade para a ação dentro da vida.

Nas influências de Júpiter, encontra-se a amplitude da visão da entidade, a grandeza do bem ou do mal que pode ser exercido na influência daqueles com quem a entidade interage — de vez em quando, de tempo em tempo, de experiência em experiência.

Nas influências vistas em Neptuno, surgem os mistérios nas experiências da entidade; as associações com muitas circunstâncias e condições peculiares; condições e experiências, e influências, que trazem situações que, por outros, seriam mal compreendidas (e há mentes que preferem não compreender a verdade). Nessas experiências construiu-se de forma inata o medo do mal na vida, o medo daqueles que podem trazer condenação aos que estão no poder, e muitas vezes a entidade é boa demais para os outros — em prejuízo próprio! — devido à tentativa inata de libertar experiências que já viveu.

Nas influências de Neptuno, também se observa a água — grandes corpos de água — onde a entidade mais ganha com a experiência, já ganhou e continuará a ganhar, com estadias próximas ou atravessando grandes massas de água, sendo a água salgada preferível; pois nas experiências, água doce nem sempre significou “água viva”.

Naquilo que foi construído intrínsecamente, encontramos:
Alguém que está numa posição de fazer amigos com facilidade — e também de os perder com igual facilidade; mas há amizades que geram melhor compreensão na experiência, e nas forças de Vénus reside o amor que é inato na experiência da entidade.

Através de todas as vicissitudes da vida, isto permanece, pois a entidade conquistou muito que dá substância àquilo que foi dito: “Há amigo mais chegado que um irmão”, e “aquele que for gentil com o menor destes, os meus pequeninos, é maior que aquele que conquistou uma grande cidade.”

Estes elementos, mantidos na consciência da entidade, edificarão essa consciência Crística que liberta todos; pois n’Ele está a vida, e Ele é a luz que brilha nos lugares escuros — mesmo nos recantos da sua própria consciência — que trazem aquilo que expulsa o medo; (pois o medo é a primeira consciência da entrada do pecado, pois aquele que tem medo perdeu a consciência da sua própria herança com o Filho; pois somos herdeiros, através d’Ele, desse Reino que está para além de tudo aquilo que possa assustar, ou que possa causar dúvida no coração de qualquer).

Através dos recantos do coração, então, busca aquilo que gera o medo, expulsa o medo, e só Ele poderá guiar.

Nota do Editor: O grupo que trabalhava com Edgar Cayce tentou desenvolver testes que ajudassem os indivíduos a identificar as suas influências planetárias e as influências de vidas passadas. Cayce afirmou que apenas o astrológico era acessível, dado que vidas passadas exigiam a leitura do Registo Akáshico da alma ou o despertar da própria alma para essas memórias. Ele orientou o grupo a usar a informação astrológica para ajudar na identificação da vocação individual. Eis essa leitura —

Texto da Leitura 5753-3

Esta Leitura Psíquica foi dada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 25 de outubro de 1939, conforme pedido feito por Hugh Lynn Cayce, Diretor da Associação para Pesquisa e Iluminação (A.R.E.).

Presentes:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; Hugh Lynn Cayce.
Hora da leitura: das 11h30 às 11h40 (hora padrão oriental).

GC: Terás diante de ti o trabalho psíquico de Edgar Cayce relativo a informações obtidas nas Leituras de Vida sobre orientação vocacional; juntamente com a entidade aqui presente, a mente inquiridora, Hugh Lynn Cayce, que procura correlacionar e aplicar tais informações. Pelo estudo

das Leituras de Vida, parece que o desenvolvimento mental e espiritual de um indivíduo, bem como o seu contentamento, dependem da libertação e expressão dos impulsos mentais e emocionais básicos provenientes de estadias planetárias e encarnações passadas. Por favor, dá agora sugestões para o desenvolvimento de um sistema ou série de testes de inteligência que revelem esses impulsos básicos e ajudem o indivíduo na escolha da sua vocação. Espera-se que a informação aqui dada possa ser desenvolvida e usada em atividades escutistas e nas Escolas de Princess Anne. Responderás às perguntas.

EC: Sim, temos aqui a informação indicada nas Leituras de Vida sobre a orientação vocacional dos indivíduos. Ao desenvolver um plano, ou uma forma de procurar meios pelos quais os indivíduos possam expressar as faculdades e poderes latentes das suas estadias materiais, bem como das influências planetárias — aqui encontraremos por vezes forças e influências contraditórias, como já indicámos.

Os aspetos astrológicos podem indicar uma tendência, uma inclinação: e um estudo sistemático e científico dos mesmos poderá indicar a vocação. E cerca de oitenta por cento dos indivíduos estariam sob influência desses aspetos astrológicos; ou teriam as suas capacidades indicadas por eles.

Mas os outros vinte por cento não estariam nessa posição, devido às influências das atividades ou do uso das suas capacidades em experiências materiais. Por isso, nestes casos, seria necessário não apenas indicar as estadias materiais, mas também o que foi realizado durante as mesmas, e aquilo que deve ser enfrentado na experiência atual. Pois, como foi dito, nenhuma influência — astrológica ou material — ultrapassa a vontade ou determinação do indivíduo.

Então, existem fatores materiais que regem, dirigem ou influenciam essas forças. Estas podem ser moldadas pelos aspetos astrológicos, mas estes não são a influência principal — a vontade é.

Assim, apenas cerca de oitenta por cento das pessoas podem ter as suas capacidades indicadas a partir dos aspetos astrológicos no que toca à orientação vocacional, como fator determinante.

Se cinco indivíduos forem analisados, com os seus mapas astrológicos indicados, e se lhes forem feitas perguntas para determinar a influência ou força derivada dos mesmos — a partir de tal abordagem poderá ser formulado um gráfico geral, um questionário ou uma atividade que seria materialmente útil para um grande número de pessoas — mas nunca

indicaria uma pontuação perfeita. Pois a vontade, assim como os fatores ambientais, têm influência.

Pronto para perguntas.

P: Como podem os impulsos de encarnações passadas ser determinados por um teste ou série de testes?

R: Como foi agora indicado — isso só pode ser feito apresentando as estadias materiais da entidade. Mas se forem dados os aspetos e influências astrológicas, então poderá ser criado um questionário a partir deles.

P: O mapa deve ser desenhado com base no sistema geocêntrico ou heliocêntrico?

R: O sistema geocêntrico seria o mais adequado em conformidade com a força ou influência persa.

P: Alguma outra sugestão para Hugh Lynn Cayce relativamente ao desenvolvimento disto nesta altura?

R: Como indicado, podem ser desenhados os mapas astrológicos de cinco indivíduos, e um questionário pode ser determinado com base nos fatores da experiência individual — relativamente às suas inclinações ou atividades. Não dizendo, mas perguntando!

A partir disso, como foi dito, poderá ser criado um questionário mais correto ou direto, que será útil para um grande número de pessoas — mas nunca com pontuação perfeita. Pois em cerca de vinte por cento da população atual, tudo depende do que os indivíduos fizeram com os seus impulsos nas suas estadias materiais.

Como foi indicado por este canal, alguns estão em conformidade com os mapas astrológicos, outros estão parcialmente de acordo, e outros estão diametralmente opostos aos mesmos — por causa das ações dos próprios indivíduos.

Terminámos por agora.

Nota do Editor: Os discursos de Cayce afirmam que todas as almas foram criadas ao mesmo tempo, embora ele tenha usado ocasionalmente o termo “alma antiga”. Mais tarde, explicou que se referia a uma alma que tem estado em jornada na Terra e em torno dela por muitas vidas. A leitura a

seguir é para uma alma antiga, e inclui várias referências interessantes a jornadas planetárias e constelares.

Texto da Leitura 436-2 M 28 (Rapaz de Elevador, Cristão com inclinação para o Hinduísmo)

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na Lillian Edgerton, Inc., 267 Fifth Ave., N.Y.C., no dia 10 de novembro de 1933, conforme pedido feito pelo próprio Sr. [436], Membro Ativo da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

Presentes: Edgar Cayce; Hugh Lynn Cayce, Conductor; Gladys Davis, Estenógrafa; Sr. [436].

Leitura: Nascido a 29 de março de 1905 (às 23h30) em Midland, Virgínia. Hora da leitura: das 15h00 às 15h50, Horário Padrão do Leste, D.C.

(Sugestão de Leitura de Vida)

EC: Sim, temos a entidade e aquelas relações com o universo e com as forças universais que estão latentes e se manifestam nas personalidades da entidade presente, [436].

Seria apropriado comentar sobre a antiguidade desta alma, especialmente nas suas atividades — como se verá — em períodos nos quais as influências ocultas e místicas se manifestaram na experiência da entidade na Terra; e que geraram influências que foram (ou poderão vir a ser) muito boas ou muito más na experiência da entidade. Assim, trata-se de uma alma antiga.

Se fossem analisados cinco indivíduos, com os seus mapas ou aspetos astrológicos indicados, e fossem colocadas questões para determinar as influências ou forças resultantes desses dados, poderia ser fornecida informação que permitiria indicar um mapa geral para um questionário, ou teste, ou atividade que seria materialmente benéfico para um grande número de pessoas — embora nunca fosse possível indicar uma pontuação perfeita. Pois o livre-arbítrio, bem como os fatores do ambiente, têm a sua influência. Pronto para perguntas.

P: Como podem ser determinadas as inclinações de encarnações passadas por meio de um teste ou série de testes?

R: Conforme indicado — isso só pode ser feito através da apresentação das estadias materiais do indivíduo. Mas se forem fornecidos os aspetos e

influências astrológicas, então poderá ser elaborado um questionário a partir desses dados.

P: O mapa deve ser traçado com base no sistema geocêntrico ou heliocêntrico?

R: O sistema geocêntrico seria o mais compatível com a força ou influência persa.

P: Alguma outra sugestão para Hugh Lynn Cayce sobre o desenvolvimento disto neste momento?

R: Conforme indicado, podem ser traçados mapas de cinco indivíduos, e pode ser elaborado um questionário sobre fatores na experiência individual — quanto às suas inclinações ou atividades. Não por afirmação, mas por questionamento! A partir daí, como indicado, poderá ser desenvolvido um questionário mais preciso ou direto que será útil para um grande número de pessoas — embora sem pontuação perfeita. Pois, para cerca de vinte por cento da população atualmente, tudo depende do que os indivíduos fizeram com as suas inclinações durante as estadias materiais. Como indicado por este canal, alguns estão alinhados com os mapas astrológicos, outros apenas parcialmente, e outros estão diametralmente opostos — devido às suas atividades individuais. Terminamos por agora.

Nota do Editor: Os discursos de Cayce afirmam que todas as almas foram criadas ao mesmo tempo, embora ele tenha usado ocasionalmente o termo “alma antiga”. Mais tarde, explicou que se referia a uma alma que tem estado em jornada na Terra e em torno dela por muitas vidas. A leitura a seguir é para uma alma antiga, e inclui várias referências interessantes a jornadas planetárias e constelares.

Texto da Leitura 436-2 M 28 (Rapaz de Elevador, Cristão com inclinação para o Hinduísmo)

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na Lillian Edgerton, Inc., 267 Fifth Ave., N.Y.C., no dia 10 de novembro de 1933, conforme pedido feito pelo próprio Sr. [436], Membro Ativo da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

Presentes: Edgar Cayce; Hugh Lynn Cayce, Conductor; Gladys Davis, Estenógrafa; Sr. [436].

Leitura: Nascido a 29 de março de 1905 (às 23h30) em Midland, Virgínia.
Hora da leitura: das 15h00 às 15h50, Horário Padrão do Leste, D.C.

(Sugestão de Leitura de Vida)

EC: Sim, temos a entidade e aquelas relações com o universo e com as forças universais que estão latentes e se manifestam nas personalidades da entidade presente, [436].

Seria adequado comentar sobre a antiguidade desta alma, especialmente nas suas atividades — como se verá — em períodos nos quais as influências ocultas e místicas se manifestaram na experiência da entidade na Terra; e que geraram influências que foram (ou poderão vir a ser) muito boas ou muito más na experiência da entidade. Assim, trata-se de uma alma antiga.

Ao apresentar as personalidades e a individualidade da entidade na experiência presente, devemos abordá-las a partir da astrologia, embora estas, pelo próprio facto de estarem relacionadas com as atividades da entidade na Terra durante os períodos em que tais mudanças ou atividades se manifestaram nos assuntos materiais dos indivíduos, representem pouco que possa ser compulsório em termos de influência astrológica. No entanto, impulsos surgem dessas influências.

Ao passar de Peixes para Carneiro, existem influências que se manifestam intrinsecamente nas forças mentais do corpo; muito de ambas, e tornam-se conflituosas na experiência da entidade em certos momentos. Peixes traz mais o mistério e as forças criativas, e aspetos magnânimos nos estudantes de — ou no pensamento sobre — influências nos princípios ativos do impulso individual; enquanto Carneiro traz a razão, ou ar, ou ações voláteis, mas razão, mais do que Peixes, o que cria exigências na própria entidade para encontrar razões para cada manifestação, seja em condições materiais, mentais ou espirituais na sua experiência.

E noutros períodos, pode dizer-se que a entidade se torna bastante suscetível a influências externas, sem considerar seriamente a origem da informação ou se a mesma pode ser verificada por outros. Essas sensações influenciam a entidade por esta influência astrológica que — como vemos — não controla apenas a estadia terrestre, mas também a posição da entidade nesta jornada através das influências planetárias do sistema solar terrestre.

Quanto às estadias sob influências astrológicas, encontramos as seguintes como dominantes: não pela sua posição no nascimento, mas sim pelas

atividades da entidade nesse ambiente. Marte é uma influência que surge mais pelas associações, então, na própria experiência da entidade. Ou seja, quando surgem dissensões, desconfianças, insatisfações, loucuras, guerras; essas surgem em torno da entidade em vez de influenciar diretamente as suas ações, exceto através das associações com indivíduos que fazem exigências à entidade e às suas atividades nesses sentidos.

Estas tornam-se por vezes experiências concretas nas atividades da entidade na experiência atual; no entanto, como vemos, há já vários anos (desde há cerca de três anos) que estas serão menos frequentes na experiência até que Marte, em '38 ou '39, se torne mais próximo na sua influência sobre os que estão na Terra e que tiveram uma estadia nesse ambiente. Assim, pode dizer-se que, de certo modo, terá pouca influência então nesse período, quando a entidade deve alcançar uma estabilização na sua experiência atual — para desenvolver as suas melhores capacidades nesta estadia presente na Terra.

De Vénus advém uma posição ou condição mais complexa para a experiência da entidade, no que diz respeito a relações filiais, matrimoniais ou amores na Terra. Não que não tenha havido, ou não venha a haver, ou que não exista algo puro, elevado e útil na experiência da entidade nas suas relações com indivíduos de ambos os sexos dessa forma; mas essas situações trouxeram algumas experiências muito agradáveis e outras bastante contrárias e contraditórias nas atividades e na experiência da entidade no presente.

Assim, pode ser dito, de passagem, à entidade, que o amor por e de um corpo puro é a experiência mais sagrada durante a jornada de uma entidade na Terra; no entanto, quando essas condições se corrompem, quando se transformam em amargura, podem tornar-se tormentos para um corpo exemplar e bem-intencionado, e conduzir à perda de propósitos. Conserva, então, as amizades. Mantém essas relações que se baseiam em tudo o que é construtivo na Terra, na mente e no espírito.

Quanto às influências provenientes da estadia da entidade nas forças uranianas, como se pode deduzir da antiguidade da alma e do seu envolvimento com o ocultismo e o misticismo e da aplicação disso na sua experiência, a entidade já esteve mais de uma vez nesse ambiente, sob experiências e manifestações bastante variadas. Assim, há períodos em que as condições terrenas, mentais e espirituais são muito boas, e outros em que tudo é muito mau para a entidade na experiência presente. Contudo, como verificamos, ao aplicar-se de acordo com os impulsos que possam emergir da sua consciência atual, e que derivam dessas estadias,

estes podem tornar-se um ponto de força nas atividades do presente. Mas devem ser temperados, com base nas próprias experiências dessas estadias, não sendo forças ativas a partir de um corpo debilitado, mas sim convertidos em força para o corpo físico, para que se consiga elevar corretamente as energias vitais, através das quais tais influências se possam manifestar e tornar-se experiências na jornada terrestre. As influências de Úrano causaram muitos dos males que afetaram este corpo — reações nervosas no corpo físico, experiências de fraqueza física — quando a própria força vital do corpo esteve em risco de se separar do físico, para uma estadia etérea.

Quanto às aparições e à sua influência no presente, estas são identificadas como as que mais influenciam as atividades do corpo atual; em vez de números, indicamos aquelas que têm maior atividade neste momento:

Antes disto, encontramos a entidade na sua terra natal, entre aqueles locais e povos onde ocorreram os primeiros assentamentos — e as primeiras estadias que se estenderam para além do simples esforço de estabelecer-se; ou por volta da cidade que foi a primeira capital desta nova terra ou de parte dela. E entre as suas atividades, há muitas situações a serem reconstruídas, reencenadas, que não só serão de interesse físico, mas, com a aplicação das suas capacidades interiores, trarão à memória da entidade muitas das associações que teve com os povos nativos.

Embora a entidade não tenha vivido como o que proverbialmente se chama de “nativo”, as suas ligações foram tais, com aqueles que atuavam como líderes espirituais (ou os chamados “homens de medicina” da época), e com aqueles que mais tarde procuraram afirmar-se como líderes do povo, que a entidade fez amizade tanto com os nativos como com os colonos, ajudando os últimos a estabelecer melhores relações. Chamava-se então Edward Compton — nome de família distante que ainda poderá ser encontrado entre os que viveram na península dessa parte do país.

A entidade ganhou e perdeu com essa experiência: ganhou na aplicação de si mesmo para beneficiar aqueles com quem conviveu, incluindo os nativos, ao ajudar a estabelecer melhores relações cooperativas entre os povos da época. Ajudou também a instituir trocas comerciais entre os povos nativos e terras distantes. Um episódio particular digno de nota na história foi quando a entidade ajudou a trazer milho da parte ocidental da sua terra natal, o que sustentou os povos durante um período muito difícil. Dessa época vêm, ainda hoje, influências que surgem quando a entidade estuda esses povos, havendo tanto elementos confusos como construtivos. E, quando entre muitos com capacidades mediúnicas, vários daqueles com quem a entidade

conviveu tentam comunicar com ela; em particular um que se identificava como “Big Rock” ou “Black Rock”.

Antes disto, encontramos a entidade durante o período em que houve o retorno de povos para a terra que hoje se chama Grécia, após rebeliões ativas na Mesopotâmia e nas regiões do que hoje se conhece como Turquia e arredores — nos tempos das campanhas de Xenofonte e das guerras. A entidade estava entre os poucos nativos, fortes de corpo e determinados, que voltaram à sua terra. Ganhou com essa experiência, mas perdeu na parte final da sua estadia, quando regressava ao país de origem.

A confiança foi-lhe confiada, e embora a sua intenção fosse correta, surgiram desconfianças e contendas devido a acusações feitas contra si, com o nome de Xerxion. Então, Xerxion perdeu a fé nos seus semelhantes, e também na sinceridade dos que afirmavam servir os deuses ou as forças do equilíbrio. Assim, perdeu nessa experiência. E no presente — embora tenha a capacidade de liderar com um propósito — a entidade tem-se desencorajado com facilidade sempre que surgem acusações maldosas ou quando perde a confiança em amigos e colegas, o que lhe causa desânimo.

Este é, de passagem, um período de prova para a entidade, especialmente no que diz respeito às suas relações. Assim, deve voltar-se para as capacidades interiores e encontrar-se consigo mesma primeiro, sabendo em que — ou em quem — acredita; sabendo que Ele é capaz de guardar o que Lhe for confiado contra qualquer experiência que possa surgir na vida ou nas atividades daqueles que são os Seus amados, os Seus escolhidos. Quem são os escolhidos? Aqueles que cumprem a Sua vontade.

E qual é a Sua vontade? “Amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração” (e esse Deus é Ele, que em Espírito é a Força Criadora de tudo o que é manifestado), “mantendo-se incontaminado pelo mundo ou por qualquer mancha de atividade, e amando o próximo, o irmão, como a ti mesmo”.

Isto aliviará todas essas influências na experiência da entidade e trará harmonia, paz, alegria e compreensão à sua vida; permitindo-lhe não só estudar e compreender, mas — melhor ainda — perceber a origem de muitas dessas influências, que afetam o corpo mental da entidade e que se manifestam frequentemente nas forças físicas ou nas atividades físicas, através dos reflexos nervosos num corpo material.

Antes disso, a entidade esteve na terra que agora se conhece como Egito, durante o período do retorno daqueles que tinham sido afastados com o exílio do sacerdote da terra. A entidade foi uma das banidas com o

sacerdote, estando com o sacerdote Ra Ta na recolha de ensinamentos — numa função de compilador mais do que de escriba ou guardião dos textos. Ajudou Ra Ta especialmente nas ligações com os recolectores do templo, a quem o sacerdote entregava o coração e a mente. Por esse ato, foi severamente punido pelos nativos (não pelo rei) aquando do exílio.

No entanto, foi curado pelo sacerdote numa terra estrangeira e regressou ao Egito quando houve a restauração, ajudando na reconstrução dos templos de serviço. Esteve então ativo naquilo que hoje se chamaria a manutenção e limpeza dos templos, após o uso por indivíduos — como zelador de escritórios, templos, igrejas ou edifícios. Chamava-se então Pth-Lerr. Ganhou e voltou a ganhar, e muitos dos sofrimentos físicos actuais resultam desse passado, trazendo à mente os ensinamentos dessa experiência.

Poder-se-ia perguntar (isto de forma lateral): porque teria isso de ser retomado? Porque, com a experiência que teve nesse período — ao ver os desenvolvimentos e atividades — ficou gravado na alma o desejo: “Venha o que vier, aconteça o que acontecer na minha existência, que eu volte a conhecer as alegrias dos ensinamentos de Ra Ta.”

No presente, tudo isso pode ter grande significado, se for direcionado para o desenvolvimento da alma; pois é necessário superar as experiências da encarnação anterior, na terra da Atlântida.

Antes disso, encontramos a entidade na Atlântida, em rebelião com as forças de Baalilal, envolvida com os dispositivos elétricos usados então para construir belos edifícios por fora, mas que se tornavam templos de pecado por dentro. A entidade, com o nome Saail, foi sacerdote (rebaixado) no Templo de Oz, em Atlântida, e perdeu no desenvolvimento da alma, embora tenha ganho em aspetos materiais — ganhos que, com o tempo, se desvaneceram e trouxeram consequências físicas.

Esses ganhos materiais interferem com a atividade que é conhecida pela própria alma. Saail praticava os mistérios das artes negras, mas no presente essas experiências podem ser convertidas em aplicações materiais úteis — se forem orientadas para fins mentais e espirituais, visando o desenvolvimento da alma da entidade, e não apenas fins materiais.

Estas são fraquezas, então, mas a fraqueza é apenas força mal aplicada ou usada de forma vã. Antes disto, encontramos a entidade naquela terra a que se deu o nome de Zu, ou Lemúria, ou Mu. Isto ocorreu antes da estadia

de povos em forma corporal perfeita; era um tempo em que, graças aos desenvolvimentos desse período, se podia dizer que conseguiam estar dentro ou fora do corpo e ainda assim agir sobre a materialidade. Em espírito ou em carne, essas entidades criaram coisas e influências que levaram à destruição, pois a pressão atmosférica na Terra nesse período era bastante diferente da que os seres físicos de hoje experimentam.

A entidade chamava-se então Mmuum, ou algo semelhante àqueles sons que facilitam os mistérios das palavras ligadas a entoações e repetições que evocam, na consciência dos que viveram nessas terras, uma atividade que merece — não a palavra — mas que traz, que impulsiona para que forças externas atuem sobre os elementos, em qualquer esfera onde possam manifestar-se materialmente. Isto precisa ser controlado dentro de si, pelas influências presentes em [436], pois por vezes são estas que causam entraves.

Que se enraíze, então, na fé Daquele que é, foi e sempre será a fonte de todo o espírito, de todo o pensamento, de toda a mente e de toda manifestação física — o único Deus, como agora se chama. Nesse tempo era chamado Zu-u-u-u-u; noutra encarnação, Ohm-Oh-u-m; na seguinte (no atual Egipto) com Ra Ta, era chamado God-G-o-r-r-d!

Quanto às capacidades da entidade e ao que pode alcançar, e como, no presente:

Primeiramente, deve ser dito que estude — através do que conhece de si próprio quanto às forças espirituais e mentais ativas na experiência do corpo — para se mostrar digno perante um ideal estabelecido no Filho, o Cristo, sabendo que, ao possuir a consciência do Seu amor, da Sua manifestação, tudo está bem; pois, como é sabido, sem esse amor que Ele manifestou entre os homens, nada pode, nada pôde, nada poderá chegar à consciência da matéria.

Não que se possa negar o mal e bani-lo, mas substituindo-o e extirpando-o da experiência, e colocando no seu lugar o amor que reside na consciência do corpo de Jesus, o Cristo, tudo pode ser feito em Seu nome; e usando as oportunidades em qualquer esfera de atividade onde a entidade se encontre para demonstrar os mandamentos que Ele deu: “Se me amais, guardai os meus mandamentos.” E quais são esses mandamentos? “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros.” Quais são, então, os frutos do amor? Os frutos do espírito, que são bondade, esperança, companheirismo, amor fraterno, amizade, paciência; esses são os frutos do espírito, esses são os mandamentos d’Ele — que se manifestem onde quer

que a entidade se encontre, e a alma crescerá em graça, em conhecimento, em compreensão, e essa alegria que nasce do conhecimento perfeito n'Ele traz as alegrias da Terra, da mente, dos planos espirituais, e a glória do Pai na experiência da entidade.

Pronto para perguntas.

P: Quando é que as influências planetárias adversas mudarão para influências melhores na minha vida?

R: Conforme indicado, o afastamento de Marte trouxe, e tem trazido, melhores influências planetárias; e as atividades mentais e as aplicações à luz do amor em Cristo trazem consigo essas melhorias, à medida que Vénus se aproxima cada vez mais de Úrano. Isto começa em dezembro do ano corrente, aproximando-se de uma conjunção em maio ou junho do próximo ano — trazendo melhores condições mentais, materiais e financeiras.

P: Qual é o principal propósito desta encarnação?

R: Corrigir-se no que respeita às variações nos ensinamentos das duas primeiras experiências de vida, temperando-os com os princípios dados por Ra Ta — aquele que dizia: "O Senhor teu Deus é um só!" E ao manifestar essa unidade nas pequenas coisas, a alma cresce na Sua graça.

Terminámos por agora.

Nota do Editor: Cayce chegou até a dar leituras sobre como subjugar influências negativas provenientes da atividade da alma em relação a forças planetárias ou astrológicas. Aqui está um exemplo:

Texto da Leitura 137-18 M 27 (Corretor de Bolsa, Judeu)

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce no seu consultório, 322 Grafton Avenue, Dayton, Ohio, no dia 24 de julho de 1925, conforme pedido feito pelo próprio Sr. [137].

Presentes: Edgar Cayce; Sra. Cayce, condutora; Gladys Davis, estenógrafa.

Nascido a 28 de outubro de 1898, na cidade de Nova Iorque. No momento da leitura (9h30, hora de Dayton), encontrava-se no piso da Bolsa de Valores de Nova Iorque, na Wall Street com a New Street.

GC: Terás agora diante de ti o corpo de [137], no piso da Bolsa de Valores de Nova Iorque, com a informação que já foi dada a este corpo nas leituras de 28 de outubro de 1924 e 12 de janeiro de 1925 (ver 137-4 e 137-12), especialmente aquela parte relativa às influências indevidas na vida de [137] quando as forças da Lua fazem quadratura com Saturno e Marte, trazendo dúvidas à mente. Isto foi referido na leitura de 12 de janeiro, como ocorrendo na semana de 13 de agosto de 1925. Por favor, diz-nos qual o tipo de influência que ocorrerá — se mental, espiritual ou física — e como esta entidade pode proteger-se.

EC: Sim, temos aqui o corpo, e a informação dada anteriormente quanto às influências exercidas na vida desta entidade, nas alturas indicadas, através das posições das forças planetárias.

Agora, verificamos que, com os impulsos interiores presentes neste indivíduo, quando ocorrem certas posições dessas influências planetárias sob as quais o corpo (referimo-nos ao corpo de força espiritual) se desenvolveu, surgem impulsos intensos ligados a essas experiências da entidade durante essas fases do seu desenvolvimento. O impulso em cada entidade é a soma de todas as suas experiências em todas as fases da existência, mais as condições ambientais do corpo no momento, com o livre-arbítrio da entidade a contrabalançar isso através do corpo-mente.

Daí a necessidade de cada entidade compreender e ter conhecimento das leis que a regem no plano físico, bem como daquelas ligadas às forças espirituais que se manifestam através do corpo em cada uma das suas mudanças. Pois tudo é um só — o verdadeiro corpo é essa força espiritual que se manifesta, sempre através da Trindade que o compõe.

Na informação dada, estas influências ocorrerão para este corpo num momento particular, quando, devido às posições da Lua, Júpiter, Saturno e Marte, surgem esses impulsos. Para [137], isso significa dúvidas quanto a si próprio e à sua capacidade de agir, seja mentalmente (Lua com Saturno), fisicamente (dúvidas sobre a saúde física, compreende?), ou espiritualmente (influência de Júpiter nesta posição). Assim, neste momento, especialmente na semana de 13 de agosto de 1925, o corpo-mente e a mente espiritual atingem um ponto onde dúvidas de toda a ordem — relativas a esta tríade — surgem.

Consequentemente, será fácil que tudo isso seja agravado por qualquer associação mental, seja em relações profissionais, sociais, morais ou conjugais. Pois parece que, nesse momento, tudo isso se combina, trazendo forças prejudiciais à mente. E com esse estado mental, o corpo

físico responde mais intensamente a esses desequilíbrios, revelando fraquezas que já existiam. Tudo isto pode conduzir a um sentimento como: “Não quero saber! Que se lixe tudo!”

Então, para superar isto, é necessário recorrer à força de vontade, sabendo que tais influências existem. Dizer: “Afasta-te de mim, Saturno (Satanás), pois servirei o Deus vivo, com o meu corpo, a minha mente, o meu dinheiro, o meu espírito, a minha alma. Eu sou d’Ele e, através de mim — do meu corpo, da minha mente — manifesto a minha impressão, a minha interpretação do meu Deus.”

Isto, como vemos, não se refere a acidentes físicos ou condições materiais, salvo na medida em que seriam afetadas pela atitude de “já não me importo”.

Terminámos por agora.

Reencarnação Desnecessária: Libertar-se da Roda do Karma e da Reencarnação

Nota do Editor: Cerca de mil e duzentas pessoas receberam “leituras de vida” de Edgar Cayce. Leituras de vida são aquelas nas quais Cayce revelou vidas passadas, explicando como essas encarnações anteriores influenciam a vida presente. Dentre essas muitas leituras, dezoito pessoas foram informadas de que esta encarnação poderia ser a última, indicando que já não havia força compulsiva ou atração cármica que exigisse uma nova reencarnação na Terra. As leituras seguintes revelam algumas das razões pelas quais essas pessoas não precisariam reencarnar.

Os meus colegas e eu conhecemos algumas destas pessoas e podemos assegurar que não eram perfeitas. Na verdade, tinham muitas fraquezas humanas comuns. Algumas também tiveram vidas muito difíceis, com muita tristeza e sofrimento. Outras tiveram vidas relativamente normais, sem nenhuma característica extraordinária que apontasse, de forma evidente, para a razão do seu avanço rumo a uma vida para além da reencarnação terrestre.

Aparentemente, a libertação da roda do karma e da reencarnação ocorreu dentro de cada um, nos seus corações e mentes, pois havia poucas ou nenhumas razões exteriores que justificassem a libertação do ciclo de encarnações. Uma parte comum nas histórias dessas pessoas é que esta última encarnação foi o culminar de muitas outras anteriores, que conduziram a esta oportunidade. Ainda que esta fosse a sua última

encarnação, foi-lhes dito que teriam liberdade para regressar, se assim o desejassem, mas já não tinham necessidade de o fazer.

A seguir apresentam-se as leituras de vida de dez das dezoito almas para as quais a reencarnação deixou de ser necessária.

1. Caso nº 987

Nota do Editor: Neste primeiro caso, Cayce começa com a seguinte afirmação: “A entidade pode completar a sua experiência na Terra nesta encarnação, se assim o escolher.”

Texto da Leitura 987-2 F 47 (Dona de casa, cristã)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce na sua casa, em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 9 de agosto de 1935, a pedido da própria Sra. [987], Membro Associada da Associação para Pesquisa e Iluminação, através do Sr. [257] e da Sra. [903].
Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, condutora; Gladys Davis, estenógrafa; Sra. [987].
Nascida: 27 de dezembro de 1887, em Northville, Michigan.
Hora da leitura: das 15h50 às 16h50, Hora Padrão do Leste, Nova Iorque.

(Sugestão de leitura de vida)
EC: Sim, temos a entidade e as suas relações com o universo e com as forças universais, latentes e manifestas nas personalidades da entidade agora conhecida ou chamada [987].

Um fio dourado percorre as influências astrológicas, numerológicas e as experiências terrestres desta entidade. A entidade pode completar a sua experiência na Terra nesta encarnação, se assim o desejar.

Portanto, ao dar aquilo que possa ser útil ou benéfico à entidade na aplicação daquilo que se tornou parte da sua experiência presente, é apropriado que muito do que for dito seja guardado ou partilhado com outros, para que também eles possam ter esperança, possam saber que ainda existe esperança ao viver essas influências e energias criativas que trazem ao homem o conhecimento da unidade com a Força Criadora, essa Poderosa Presença “EU SOU”, que o Dador de todos os dons bons concedeu a todos.

Verificamos que as influências astrológicas têm pouco efeito sobre esta entidade, embora possam ser observadas como impulsos na experiência e na forma como a entidade os aplicou nas manifestações materiais.

Pois tudo o que está em matéria, tudo o que está em forma, começou primeiro com um impulso mental ou espiritual que o motivou a manifestar-se sob a influência de uma mão orientadora.

Nesta entidade, verificamos que Júpiter é a força dominante, juntamente com Vénus; combinação que favorece a beleza na realização e o desejo — tal como é a experiência da entidade — de apresentar aos outros aquilo que é belo, que é melhor. Não em exagero, mas como resultado da vivência do erro, da vergonha, das forças de desagregação — que se tornam insignificantes a menos que se lhes dê poder através do pensamento ou da ação por parte de alguma mente. Não é que negar essas coisas as torne inexistentes, mas sim que os erros, os enganos, as forças destrutivas, podem ser usados como degraus para criar ambientes e atmosferas onde cada alma possa encontrar, numa prova, numa tentação, numa dificuldade, algo belo. Pois, pelas coisas que Ele sofreu, tornou-se o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. Assim também o homem, que invoca um Nome acima de todos os nomes, ao utilizar as experiências pode trazer à sua consciência essa harmonia, outro nome para paz, outro nome para bem, outro nome para alegria — e isso será coroado em glória.

Nos impulsos que derivam dessas influências, encontramos a necessidade da entidade aprender um pouco mais sobre a Paciência. Pois o Egoísmo não faz parte do seu ser essencial; é mais a falta de Paciência — não com os outros, mas consigo mesma. Porque, como Ele disse, é na paciência que se torna possível tomar consciência da alma!

Nas suas relações com os outros, a entidade precisa de esquecer aquilo que causou dificuldades ou desentendimentos — quer com indivíduos, quer com grupos. Apesar de, por vezes, sentir necessidade de voltar-se para dentro, é aí que a consciência da Sua Presença poderá guiar. E assim poderá surgir a paz e a paciência como forças ativas — não como influências passivas na experiência pessoal, mas como forças ativas!

Isto trouxe à entidade situações onde a tolerância nem sempre foi vivida — como se pode observar nas suas aparições na Terra. Não uma tolerância passiva, mas uma tolerância ativa! Pois, embora cada alma, cada expressão, tenha o direito à sua opinião e ação, não basta afirmá-lo — é necessário vivê-lo! Sabendo que cada alma está destinada a tornar-se parte novamente da Causa Primeira, ou a regressar ao seu Criador. E à medida que toma consciência da sua individualidade, da sua capacidade de aplicar a parte da alma que carrega da Força Criadora, vai construindo em si um corpo de alma que pode tornar-se Um com essa Força Criadora.

Porque, embora a carne e o sangue que são da Terra não possam conhecer ou alcançar a glória, o corpo — o verdadeiro corpo; não o superficial, mas o real — pode tomar consciência da sua presença na Presença do corpo de Deus e entre os seus irmãos, sendo parte desse Todo.

Assim nasce a consciência de tolerância na fé, que é a atividade atual desta entidade: tornar-se capaz de utilizar o que tem em mãos como influência para essa consciência, de forma que o corpo-alma possa não necessitar de conhecer a carne, a não ser que o escolha por missão própria para aquela Energia Criadora.

Em Júpiter, encontramos influências que proporcionam capacidades específicas na experiência da entidade; como o pensamento construtivo para indivíduos e grupos, seja através da escrita ou do ensino, em qualquer forma. A entidade descobrirá que, ao aplicar-se, poderá transmitir muito aos outros — sob a forma de artigos, quadros, mapas, instruções — que poderão ser como uma luz sobre a colina para muitos que andam às escuras e em dúvida, temerosos. Pois essa serenidade que vem com o desenvolvimento da paciência pode permitir à entidade oferecer essa luz e essa orientação necessária à condução de muitos.

Vénus proporciona amizades profundas com aqueles que a entidade encontra ao longo da vida; não apenas um grande amor pela humanidade, mas vínculos duradouros — do espírito, e não da carne. Por isso, almas afins de todos os caminhos de vida poderão encontrar nesta entidade algo que complementa, que ajuda nas suas próprias lutas. Isto exprime-se naquela verdade que Ele disse: “Quem é meu irmão? Quem é minha mãe? Quem é minha irmã? Aqueles que fazem a vontade do meu Pai que está nos céus, esses são minha mãe, meu irmão, minha irmã.”

Este é o amor que todos deveriam vir a conhecer — e já foi alcançado, em grande medida, por esta entidade, através das experiências vividas nas suas jornadas. E cada vez mais a entidade se tornará consciente disso, através da paciência e tolerância ativas.

Em Úrano, encontramos as influências extremas, já experimentadas pela entidade no presente, que se manifestam como impulsos no quotidiano. Muitas vezes, essa estadia no ambiente uraniano leva a entidade a sentir-se impelida — como que forçada — a fazer isto ou aquilo, por vezes totalmente contrário ao que a razão fria indicaria. Isso reflete-se nas suas amizades, ou em parte delas, onde pode parecer, aos olhos dos outros, peculiar ou

excêntrica nas suas escolhas de atividades, estudos, leituras ou formas de lazer.

Tudo isto faz parte do impulso e da experiência da entidade; tal como o interesse por temas psíquicos, ocultos ou místicos — que também estão presentes nos impulsos da sua experiência. Por isso, sinais místicos, números místicos, estados místicos têm, por vezes, grande influência sobre ela. E essas manifestações podem surgir em visões e sonhos (para os quais já reservou algum tempo), e tornar-se cada vez mais presentes à medida que se entrega a essas práticas com paciência.

Pois, como se verá, a entidade foi quem criou para o sacerdote o Urim e o Tumim!

E poderá transmitir muito do que lhe chega como influência através da meditação profunda; oferecendo conselhos construtivos àqueles que procuram os mistérios escondidos nas atividades daqueles que tentam expressar aquilo que concebem a partir do Espírito — que os move nas suas ações.

Então, nestas experiências, encontramos as maiores influências das estadias astrológicas.

Quanto às aparições na Terra e às que influenciam a entidade no presente, verificamos que, embora estejam muito distantes no tempo e na forma de atuação, estas foram aquelas que trouxeram à entidade muitos dos impulsos que surgem a partir da sua natureza emocional nesta manifestação atual, ou materialização:

Antes disto, encontramos a entidade na terra do seu nascimento atual, mas nos arredores daquilo que foi conhecido como Vinland [Vineland. Na leitura 261-21, Cayce corrigiu a localização para Salem, Massachusetts, incluindo toda a zona de Cape Cod, Providence e Newport, Rhode Island], em locais como Provincetown e Salem, durante os primeiros períodos das atividades quando surgiram perseguições contra aqueles que ouviam o incomum, que sentiam a movimentação de uma força exterior a si próprios.

A entidade, então, estava próxima de muitos que foram afetados por tais experiências; ouviu, conheceu, experienciou muitos lados das manifestações materiais; escutou e compreendeu várias perspetivas nas experiências daqueles que participavam em reuniões e estavam familiarizados com tais atividades.

Naquela vida, a entidade era companheira próxima de Nancy Donnelly, a esposa de um ministro envolvido nas atividades em Salem. Nessa experiência, a entidade ganhou; contudo, os receios de sofrimento material, o medo das críticas dos outros, construíram muito daquilo que se tornou difícil de suportar durante essa jornada. Ainda assim, pode-se dizer que a entidade ganhou em experiência mental e espiritual; e trouxe para esta vida presente a capacidade de escutar os outros com atenção, de avaliar o que é partilhado pelas suas ações e experiências, e de julgar, muitas vezes, com sabedoria, como fazia enquanto auxiliar do ministro.

Este é um aspeto que deve ser trabalhado através da tolerância ativa e da paciência interior.

As capacidades vindas dessa vida prendem-se com o registo e organização de dados sobre atividades complexas ou experiências detalhadas; isso tornou-se parte do talento maior da entidade.

A sua vida social, conjugal e os laços de sangue no presente têm raízes nessas experiências. O estranho ambiente de Salem, bem como o simbolismo sombrio de lugares como sepulturas e criptas, provocam melancolia no interior da entidade. No entanto, lugares de beleza onde a memória é honrada, onde a confiança está no Deus vivo, elevam o seu ser interior. Estas emoções provêm dessas experiências, onde ouviu os sons dos chamados durante o período em Provincetown.

Antes disso, encontramos a entidade na terra que agora se conhece como Pérsia ou Arábia, quando muitos se reuniam na cidade das colinas e planícies.

A entidade pertencia ao povo persa, sendo uma das primeiras descendentes de Croesus; estava ligada à casa do rei. Quando começaram a ser compreendidos os ensinamentos do mestre Uhjltd — que trazia saúde ao corpo e equilíbrio à mente dos que vinham à cidade nas planícies em busca de instrução — a entidade ascendeu ao estatuto de princesa, após a morte da filha do rei num ataque. Ascendeu ao poder devido à cura física recebida do líder da cidade das tendas.

Ao aplicar os ensinamentos, reunindo os seus e liderando-os na prática daquelas verdades aprendidas com o mestre, muito lhe foi concedido em poder, glória e beleza na terra.

Dessa vida vem, no presente, uma afinidade pelas coisas orientais — padrões persas, sedas persas, brocados feitos por antigos companheiros

para embelezar a vida do povo. Tudo isso atua como influência na experiência atual da entidade.

E os princípios adotados naquela altura proporcionam, agora, experiências harmoniosas e alegres; certos sons musicais, cânticos e atividades despertam na entidade uma consciência interior, como que evocando vivências desse passado.

Antes ainda, a entidade viveu no tempo em que o povo escolhido recebia no monte sagrado as instruções sobre como servir no templo ou diante do tabernáculo.

A entidade era então uma das filhas de Levi, escolhida para fazer as vestes sacerdotais. Devido à sua habilidade, foi-lhe atribuída a tarefa de preparar as configurações do peitoral do sacerdote, aplicar as pedras, e também elaborar o Urim e o Tumim — instrumentos usados para interpretar os movimentos do sacerdote no Santo dos Santos, a fim de transmitir mensagens ao povo.

Chamava-se Henriettah, e as suas atividades foram de grande importância, comparáveis às da prima, Miriam. Ao longo dessa vida, a entidade ganhou muito; aconselhou Nadab e Abiú, orientou Corá, mas nunca permitiu que se envolvesse nos jogos de poder que poderiam tê-la levado à fama. Preferiu permanecer nos bastidores, para contribuir com um maior entendimento àquele povo grandioso que se encontrava diante da Presença do EU SOU, que os guiara até ao monte sagrado.

Hoje, derivado dessa vida, há um fascínio pelos mistérios do templo, pelos números, figuras e seus significados ocultos. Contudo, por vezes, surge um medo repentino de que as pessoas deem demasiado poder a essas coisas, desviando-se do caminho — tal como aconteceu no deserto.

Antes disso, a entidade esteve nas terras agora conhecidas como Índia e Egipto, durante os tempos em que representantes de várias terras se reuniam para correlacionar as verdades transmitidas por Saneid na Índia, por Ra Ta no Egipto, por Ajax da Atlântida, por representantes dos Cárpatos, dos Pirenéus, dos Incas e das terras de Oz, bem como da região que será futuramente desvelada nas terras do Gobi.

E aí, a entidade pode encontrar grande interesse e poder, ao orientar outros na busca de conhecimento que promova uma visão espiritual mais universal ao longo do mundo.

Nessa vida, era nativa do Egipto, tendo alcançado poder através das práticas de purificação no Templo do Sacrifício; passando depois a servir no Templo da Beleza, onde ajudava muitos com orientações físicas e mentais.

Ao alinhar os ensinamentos recebidos, tornou-se representante do Templo da Beleza na Índia; mais tarde, no seu auge, foi sacerdotisa no Templo de Ouro na terra do Gobi, templo esse que ainda permanece intacto.

Chamava-se então Shu-shent, e desenvolveu-se profundamente. Dessa experiência vêm hoje as suas capacidades para ensinar, orientar e liderar.

Quanto às suas capacidades no presente (embora muito mais pudesse ser dito sobre as atividades de Shu-shent, pois foram muitas), esta é a ação necessária:

Mantém a fé que tens, de forma inata, na unidade da Força Criadora, tal como ela se manifesta nos corações e nas mentes dos homens; e, ao fazê-lo nas tuas ações com os outros, nas tuas meditações, nos teus pensamentos, isso ser-te-á retribuído no teu íntimo. Pois todos devem passar sob a vara; mas Ele temperou essa vara com misericórdia e juízo.

Assim também tu deves temperar os teus julgamentos, encontrar a tua paciência e as respostas dentro de ti perante o Trono da graça. Pois se queres misericórdia, deves demonstrar misericórdia ao teu semelhante — até ao teu inimigo, àqueles que te usam injustamente. Ri com os que riem; chora com os que choram, no Senhor. Mantém os teus caminhos retos, e encontrarás glória — glória — para ti!

Na escrita de livros, na criação de folhetos ou ensinamentos, em canções ou poesia — aí estão as tuas atividades. Mas nunca abandones a tua fé na unidade da Verdade!

Pronto para perguntas.

P: Tenho um complexo de inferioridade? O que posso fazer para o ultrapassar?

R: Como indicámos, através do impulso da influência de Úrano, há experiências que fazem com que a entidade reaja impulsivamente, sem refletir; que haja ações motivadas por impulsos interiores. Mas isso não constitui um complexo de inferioridade. Existe, sim, a necessidade — como já foi dito — de enfrentar essas situações com paciência, e com tolerância

perante os que julgam mal. Repete muitas vezes: "Eles não sabem o que fazem!"

P: Em que área estou mais apta, para tornar a minha vida mais interessante no sentido de realização pessoal?

R: Como indicado, na preparação de textos, dados, canções, músicas, e movimentos rítmicos para os que estão em busca. Pode-se dizer desta entidade algo que se aplica a muito poucas: que nunca permitirá que os que usam o que ela prepara percam de vista a unidade do poder. São poucos os que escrevem, meditam ou produzem fórmulas para os outros sem deixar que a fórmula se torne mais importante do que a influência que se busca!

P: Como posso influenciar o meu marido [1021] a desenvolver a sua natureza espiritual?

R: Não por força nem por poder, mas "pela minha palavra, diz o Senhor dos Exércitos!" Sê paciente, bondosa, gentil. Uma sugestão aqui, uma compreensão ali — pouco a pouco se verá que um pouco de fermento leveda toda a massa. Não é pela tua força que o farás agir assim ou assado, mas que as tuas ações e palavras sejam de tal natureza e carácter que o inspirem — pelo desejo de estar cada vez mais em unidade com aqueles que o rodeiam.

P: Como posso melhorar a memória e a concentração?

R: Estuda com atenção o que foi dado por estas fontes sobre Meditação. É através da meditação que se pode obter o maior auxílio. Como já foi frequentemente indicado ao corpo, pratica-a e deixa os resultados nas mãos das Forças Criadoras — pois elas fazem parte de ti. Deixa a tua luz brilhar (pois já percorreste grande parte do caminho) para que outros, ao verem, possam ter esperança e encontrar também essa canção que tantas vezes brota no teu peito.

Terminámos por agora.

2. Caso nº 569

Nota do Editor: Nesta leitura de vida seguinte, Cayce dá muitos detalhes e orientações e termina com serenidade, afirmando: “Através dos teus próprios esforços, não haverá necessidade de regressar ao plano terrestre.”

Texto da Leitura 569-6 F 45 (Empregada doméstica, protestante)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce no seu escritório, na 115 West 35th

Street, Virginia Beach, Virgínia, no dia 29 de novembro de 1925, a pedido da própria Srta. [569], através da sua meia-prima, Sra. [538] (foram criadas juntas como irmãs).

Presentes: Edgar Cayce; Sra. Cayce, condutora; Gladys Davis, estenógrafa; Hugh Lynn Cayce.
Nascida: 6 de maio de 1880, em Mascoutah, Illinois.
Hora da leitura: 14h45, Hora Padrão do Leste.

GC: Terás agora diante de ti [569], nascida a 6 de maio de 1880, em Mascoutah, Illinois. Dá-nos a relação desta entidade com o Universo e com as Forças Universais, indicando as condições que estão latentes e que se manifestam na sua personalidade atual. Indica também as suas vidas anteriores na Terra, com o tempo, o local e o nome, e o que, em cada uma dessas vidas, contribuiu ou atrasou o seu desenvolvimento. Mostra-nos ainda as capacidades da entidade atual e o que ela pode alcançar — e como.

EC: Sim, temos aqui a entidade, e as suas relações com as Forças Universais tal como se manifestam no plano atual, bem como as que estão latentes na sua personalidade, resultantes das entradas anteriores no plano terrestre e das influências que moldam a sua individualidade presente.

Nesta encarnação, vemos que a entidade se encontra sob a influência de Júpiter e Vénus, com Mercúrio e Úrano a uma certa distância. Com influências adversas de Vulcano e das Plêiades. Daí as condições atuais no plano terrestre.

Quanto à personalidade tal como se manifesta na vida presente, encontramos alguém sempre orientado para influências enobrecedoras, características de Júpiter e Vénus — com amor, prudência, verdade, e todas as virtudes associadas a essas forças. Repara: há uma grande soma de dinheiro que é devida ao corpo e que nunca lhe foi paga. Com estas influências, surgem como impulsos latentes da entidade: uma pessoa considerada por muitos como peculiar nas suas ações e pensamentos. Uma alma sempre sob a força do amor. Uma amante da natureza, do seu desenvolvimento em todas as formas — beleza natural, flores, música, arte, e em todos os estudos e manifestações espirituais.

É alguém que pode trazer muita alegria a muitas pessoas — sempre a dar, dar, mais do que a receber.

Quanto às vidas anteriores:

Na vida anterior, encontramo-la em França, na época em que Carlos II estava no exílio. A entidade chamava-se Asada e vivia no seio da família que acolheu o monarca fugitivo — inclusive [538] — e ajudou a evitar que os soldados o capturassem. Era uma favorita desse governante, tendo passado os seus últimos dias num porto estrangeiro, em Inglaterra. Daí vêm, no presente, certos traços como o cuidado no vestuário e a notável capacidade para guardar segredos.

Antes disso, encontramos a entidade sob o domínio persa, na altura em que os gregos invadiam. A entidade foi levada como cativa (época de Uhjltd), com o nome de Aurial, para a casa de um amigo daquele que mais tarde transmitiria uma filosofia de fé ao seu povo, sofrendo perseguições por causa disso. Nessa vida, Aurial desenvolveu-se bastante e ganhou profundo conhecimento sobre o funcionamento da mente humana. No presente, isso traduz-se na forte teimosia da entidade — uma vez decidida sobre algo, é difícil mudar-lhe a intenção, pois carrega uma satisfação interior baseada no conhecimento que adquiriu naquela jornada.

Ainda antes, encontramos a entidade no Egito, na altura em que o reino se dividiu devido ao conflito com o sacerdócio (época de Ra Ta). A entidade fazia parte da casa do governante [341] e era sua favorita, apoiando-o após o exílio dos sacerdotes. Chamava-se inicialmente Isisush, nome que mudou para Ahahs quando ascendeu a uma posição elevada. Ganhou e perdeu com o poder; desenvolveu uma grande aptidão para trabalhos manuais e bordados — foi das primeiras a criar túnicas alvas, algumas das quais ainda podem ser encontradas em túmulos egípcios.

Quanto ao que a entidade pode desenvolver no presente:
Mantém o caminho que já definiste em ti — em propósito e conduta — pois, através dos teus próprios esforços, não haverá necessidade de regressar ao plano terrestre. Se continuares assim, alcançarás os planos espirituais superiores. Mantém-te nesse caminho que conduz à vida eterna, pois n'Aquele em quem colocaste a tua confiança reside a Vida. Ele é o Caminho, a Verdade e a Luz. Nele não há falsidade.

Terminámos por agora.

3. Caso nº 1143

Nota do Editor: Nesta leitura de vida, Cayce liberta a alma de [1143] dos desafios futuros na Terra com estas palavras:
"Esta entidade poderá, mantendo esses desenvolvimentos, alcançar a paz de tal modo que haja poucos ou nenhuns dos tumultos da Terra na sua experiência novamente."

Texto da Leitura 1143-2 F 48 (Secretária, de formação cristã)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce na residência de David E. Kahn, 44 W. 77th St., Apt. 14-W, Nova lorque, no dia 18 de abril de 1936, conforme pedido da própria Srta. [1143], Membro Associada da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc.

Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, condutora; Gladys Davis, estenógrafa; [1143].
Nascida: 12 de julho de 1887, em Leamington Spa, Inglaterra.
Hora da leitura: Londres, S.W.I., das 11h25 às 12h15, Hora Padrão do Leste.

EC: (Ao recuar nos anos até à data de nascimento — “26, 25, 24 — mudanças! — 23, 22 — 16 — Que mudança! — 15, 14...” e assim por diante até ao nascimento)

Sim, temos aqui os registos conforme estabelecidos pelas experiências e pela consciência da entidade nos planos de atividade que trataram e tratam da aplicação de si própria e das influências da sua alma no presente.

Conforme vemos nos registos, os períodos intermédios entre as estadias da entidade na Terra podem ser entendidos ou comparados com experiências vividas nos arredores do plano terrestre — referidos como influências astrológicas.

No entanto, estes são apenas indícios. O que a entidade faz com esses impulsos — e o ideal que escolhe manter — é o que determina se essas experiências resultam em progresso ou retrocesso.

Quanto às experiências desta entidade, [1143], tal como é chamada atualmente (que bela envolvência no momento da sua entrada nesta vida!), vemos que, nas configurações astrológicas, a entidade ganhou e manteve muito daquilo que seria bom para outros adotarem também na sua própria aplicação pessoal.

Apesar de, ao longo das suas vidas e estadias na Terra, terem surgido tumultos de várias naturezas — especialmente em larga escala, influências de antagonismo, períodos conturbados causados por animosidades e desvios de indivíduos, grupos e multidões à sua volta —, a entidade manteve o equilíbrio. Especialmente naquilo a que se poderia chamar, em palavras, de tolerância.

Não que não tenham existido ansiedades, mesmo a nível espiritual ou astrológico; mas estas tornaram-se, tanto como tendência inata como manifestação visível, uma parte da própria entidade.

E — como fruto disso — a paciência, gerada pela misericórdia, acompanhou estas vivências.

Assim, as fases das estadias da entidade nos ambientes astrológicos tornam-se evidentes com novos significados para alguns, originados dessas vivências.

Júpiter: observamos uma associação voltada para a ajuda, especialmente no relacionamento com pessoas em posições de poder e destaque, e na forma como essas pessoas influenciam o bem comum e promovem o amor fraterno. No aspeto material, isso proporciona à entidade habilidades e contactos com indivíduos dotados de meios e capacidades de atuação. A entidade tem sido — e continuará a ser, desde que mantenha tais valores — uma experiência moderadora e equilibradora para todos aqueles à sua volta.

Vénus: vemos a presença constante de beleza, paz e harmonia à sua volta. No entanto, para que essas qualidades se tornassem ativas na sua vida, foi necessário que a entidade agisse — não se limitasse à passividade, mas que fizesse com que essa paz fosse sentida e vivida, ao partilhá-la com os outros.

Úrano: traz consigo extremos; e a entidade, tanto pelas forças terrenas como pelas forças inatas que escolheu por si mesma, sentiu-se por vezes como que lançada de um extremo a outro. Contudo, através da força da alma — que se expressa em palavras como tolerância e paciência —, encontrou capacidade para ajudar aqui e ali, onde era mais necessário.

Mantém firmemente estas qualidades. Pois embora as influências de Marte tragam tumultos ao seu redor, se não permitir que o egoísmo ou a autocomiseração se instalem, poderá continuar a ser uma força de harmonia para aqueles que encontrar ao longo do caminho.

Estas influências, como já foi dito, surgem de forma inata; mas foram tão bem, tão frequentemente, aplicadas de forma prática e material pela entidade que, por vezes, torna-se difícil distinguir onde começa a predisposição e onde começa a ação consciente.

Esta entidade poderá, mantendo esses desenvolvimentos, alcançar a paz de tal modo que haja poucos ou nenhuns dos tumultos da Terra na sua experiência novamente.

Quanto às suas estadias na Terra:

Numa das vidas anteriores, viveu numa época em que ocorriam mudanças e invasões na sua terra natal, com os Noruegueses, os Hunos e os Gauleses a provocarem tumultos no norte e leste da região.

Chamava-se então Marjoriee. Nessa vida, houve muitos conflitos entre vizinhos, pois cada senhor feudal agia como uma autoridade autónoma nas suas terras. A entidade manteve equilíbrio entre muitos desses grupos, especialmente na região de Lancashire, que ainda hoje, no presente, evoca nela profundos momentos de meditação — tristeza, sim, mas muitas vezes também uma alegria serena pela profundidade das experiências vividas ali.

E quando, nos campos, entre as flores que começavam a murchar, a entidade caminhava, encontrava nessas imagens tanto tristeza quanto conforto e alegria interior. Assim, na introspeção, a alegria está sempre presente, embora com o desejo de ajudar os que estão cansados dos seus fardos mentais e materiais — um desejo que ressoa profundamente no seu ser interior.

Tal como cresceu nessas experiências, poderá também agora descobrir que — não pela força nem pelo poder, como diz o Senhor dos Exércitos, mas pela voz suave e pela orientação temperada com misericórdia, graça e paz — poderá oferecer aos que vivem em conflitos o dom da harmonia interior.

Antes disso, viveu num período em que o povo escolhido regressava à sua terra prometida para restabelecer os serviços sagrados. A entidade, ao lado das servas de Zorobabel, tornou-se uma influência benéfica. Com a chegada do sacerdote — ou princesa — e do príncipe Neemias, a entidade ajudou aqueles que resistiam à opressão dos povos vizinhos. Não pela força, não pelo poder, mas ao estender a mão aos que sofriam no corpo, ajudando-os a compreender o edito do rei que restaurava o culto e a identidade espiritual daquele povo.

Chamava-se então Belenda, e teve ganhos, perdas e novamente ganhos através dessa vida. Foi mal interpretada pelas suas ligações com aqueles que eram considerados pagãos pelos recém-chegados. Sentiu-se injustamente condenada, mas no seu íntimo sabia que a sua proteção e ajuda haviam alcançado muitos — tanto os que trabalhavam nas muralhas como os que viviam estabelecidos.

Se a entidade ler com atenção os capítulos 6 e 8 do livro de Neemias, encontrará muito que evoca uma consciência da sua presença naquela época.

Apega-te àquilo que sustenta essa tua capacidade de ser tolerante, mesmo com aqueles que te usam com malícia. Pois alimentar ressentimentos só gera contenda.

Antes disso, encontramos a entidade na terra que agora se conhece como Egito, num período de tumultos e conflitos entre os povos que ali se tinham estabelecido e que procuravam construir entendimento sobre a relação do homem com as Forças Criadoras, e com os seus semelhantes.

A entidade fazia parte de um grupo próximo daquele que foi nomeado Sacerdote, e que mais tarde foi afastado das atividades que havia iniciado. Esses tempos trouxeram muita perturbação à entidade. No entanto, com o regresso do sacerdote, com a chegada de povos vindos da Atlântida e com o cruzamento dos ensinamentos vindos dos enviados de Saneid, de On (?), e das atividades no Gobi, a entidade começou então a compreender que quem fere e é ferido em resposta apenas perpetua a animosidade, que cresce como espinhos e ervas daninhas na experiência interior — impedindo a verdadeira ação e dando origem ao ódio.

Chamava-se então Absi-Shupht, e muito mais poderia ser dito sobre o seu desenvolvimento naquela encarnação.

Quanto às capacidades atuais da entidade e ao que pode alcançar — e como:

Quem ousaria aconselhar esta entidade, quando ela própria é tão capaz de aconselhar bem?

Apega-te ao que possa ser adquirido ou já tenha sido assimilado pela leitura dos seguintes textos:

- Deuteronómio, capítulo 30
- Josué, capítulo 14
- Salmo 24
- Romanos, capítulo 12
- Evangelho de João, capítulos 14 a 17

Pois ali encontrarás aquilo que já assumiste como aliança interior. Ele está no Seu santo templo e quer falar contigo; pois o teu corpo também é templo d'Ele, e é ali que Ele se encontra contigo!

Ama o Senhor, rejeita o mal, mantém a fé. Pois isso é apenas um serviço razoável.

Pronto para perguntas.

P: Onde posso encontrar o homem de quem falaste, aquele de quem devo aprender mais e receber formação?

R: Encontrarás muito mais dentro de ti mesma, através do estudo e da aplicação diária desses princípios mencionados — do que em qualquer homem ou pessoa. O teu desenvolvimento é tal, os teus propósitos são tão elevados, que poderás encontrar o próprio Senhor no teu interior, através da meditação com Ele.

P: Consideras que tenho capacidade de cura? E se a usasse mais, poderia desenvolvê-la?

R: Os caminhos estão descritos nas referências dadas. Como já foi dito:
"O que pedirdes, isso vos será feito em vós e por vós."
Assim, não só pelo toque, mas pela meditação, pelo contato físico com os corpos, poderás despertar neles as suas próprias capacidades. Mas os ressentimentos e animosidades devem ser eliminados. Pois a mente é o construtor, o espírito é o motor, e o corpo deve ser a expressão desses dois.

P: Achas que devo ser praticante de alguma confissão religiosa (comungante)?

R: Essas respostas, sem dúvida, devem vir de dentro. Pois a igreja, a fé — Ele é o teu esposo — a igreja está dentro de ti, o templo está em ti! É lá que Ele te encontra!

Se o teu serviço ao próximo te leva a comungar, a partir o pão, a partilhar o corpo com outros — Ele te guiará, Ele te conduzirá.

Terminámos por agora.

4. Caso nº 560

Nota do Editor: Neste caso, Cayce identifica a prontidão da entidade para ir além da vida terrena:
"A Terra não precisa reter preocupações para a entidade nesta ou após esta experiência."

Texto da Leitura 560-1 F 45 (Protestante)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce no seu consultório, na 105th Street & Ocean, Virginia Beach, Virgínia, no dia 30 de setembro de 1931, a pedido da própria Srta. [560].

Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, condutora; Gladys Davis, estenógrafa; Srta. [560], Srta. [993], Mildred Davis e L. B. Cayce.
Nascida: 7 de abril de 1886, em Hull, Inglaterra.
Hora da leitura: 15h00, Hora Padrão do Leste, Virgínia.

EC: Sim, temos a entidade e as suas relações com o universo e com as forças universais, conforme se manifestam e estão latentes na entidade atualmente conhecida como [560].

Ao analisar os aspetos astrológicos, observamos muitas condições variáveis: com Peixes recentemente superado, e com influências ascendentes de Mercúrio, Vénus, Júpiter e Úrano. Estas trazem muitas experiências diversas, e a forma como a entidade tem construído a sua vida presente depende da aplicação da sua vontade em relação a essas influências.

Independentemente de como a vontade foi aplicada, essas experiências foram estruturadas dentro da entidade — como resultado direto da forma como ela exerceu o seu livre arbítrio.

Influência de Mercúrio:
A entidade foi frequentemente vista como elevada de espírito, mas com tendências algo autoritárias no seu comportamento. No entanto, a forma como aplicou a sua vontade modificou bastante essas inclinações — sendo hoje considerada mais equilibrada. Aliás, muitos poderiam seguir o seu exemplo.

Influência de Vénus:
É alguém muito amado por aqueles que a conhecem verdadeiramente.

Contudo, essa afeição nem sempre foi expressa abertamente. Não porque a entidade se isolasse, mas porque alguns afastaram-se por razões internas, não por ação sua. As amizades que construiu raramente foram desfeitas — a não ser por quem voluntariamente se distanciou.

Apesar disso, houve uma tendência para reter mágoas ou diferenças. Não propriamente rancor, mas uma certa resistência em esquecer determinadas situações. Ainda assim, isso foi suavizado pela grandeza das influências de Júpiter e Úrano, pois a vida espiritual da entidade desenvolveu-se tanto que, se o alinhamento for mantido, a Terra não precisa reter preocupações para a entidade nesta ou após esta vida.

Influência de Júpiter:
Confere uma visão ampla sobre qualquer tema. Mesmo que se concentre num aspeto muito específico, a entidade vê sempre mais além do comum. A partir do dia quinze do próximo mês, começará uma fase de expansão, em que poderá ajudar outros a centralizar os seus esforços espirituais, mentais ou físicos. Este será o grande campo de atuação e desenvolvimento para a entidade na vida presente.

Influência de Úrano:
Traz uma aparência exterior de indiferença, embora a curiosidade interna da entidade seja profunda! O seu modo de agir pode parecer distante, mas, se for questionada, é muitas vezes capaz de oferecer ajuda intuitiva e sábia. Esta postura, que manteve como algo sagrado, por vezes gerou dilemas internos — questionando-se se teria sido fria ou distante demais.

Contudo, com o novo ciclo de Júpiter — e com o quadrado de Vénus nas influências do amor — surgirão novas experiências que trarão maior compreensão e crescimento ao longo dos próximos meses e anos.

Na encarnação imediatamente anterior, a entidade viveu na terra hoje escolhida como local de residência — a Virgínia — entre aqueles que se estabeleceram no Novo Mundo. As suas experiências situaram-se entre os líderes pioneiros, num período em que a terra oferecia abundância, mas também em tempos de opressão, provocados pela agressividade dos senhores dessa época, no território de Fairfax. A entidade perdeu muito devido a essa opressão, inclusive a própria vida — num acidente, esmagada pela terra. Esse episódio deixou uma marca profunda: uma sensação física inata de claustrofobia ou sufocamento, como se tivesse constantemente de se libertar.

Nesta experiência, a entidade reconhece que, apesar de muitos se vangloriarem da sua linhagem, ou das realizações dos seus antepassados, o que realmente conta é o que cada um faz pelos outros. Sente-se com razão orgulhosa das suas ligações familiares — como todos deveriam sentir —, pois ter escolhido um caminho que traz recompensas materiais é digno de orgulho, mas não de arrogância. Assim, esta vida foi marcada por ganhos e perdas: perdeu sob opressão, mas ganhou ao manter amor mesmo por aqueles que a oprimiam.

Na encarnação anterior a essa, viveu em Inglaterra, durante os tempos de revoltas internas, integrando a casa do monarca que foi executado — Carlos I. A entidade ganhou maturidade espiritual nessa vida, ajudando membros da família real, incluindo a rainha Henriqueta Maria, a suportar os sofrimentos provocados pela execução do rei. Teve também um papel importante ao auxiliar Carlos II na sua fuga para o estrangeiro, tornando-se uma espécie de espiã política. Assim, deu grande apoio tanto material como espiritual a muitos com quem se cruzou. Chamava-se então Erial.

Na vida atual, essas experiências explicam os momentos de hesitação que a entidade sente antes de agir ou de falar, mas também lhe conferem uma ampla visão de mundo e uma sabedoria prática muito própria.

Antes disso, viveu na Terra Prometida, na época em que se caminhava com o Mestre — Jesus. Era irmã de um daqueles que Ele ressuscitou — Lázaro — e vivia em Betânia. Por isso, aqueles tempos e pessoas são profundamente caros ao seu coração. Ganhou muito nessa vida, ajudando muitos, ainda que criticada por se ocupar das "coisas do mundo" — como Marta, a irmã de Maria. No entanto, essa experiência oferece-lhe hoje um pragmatismo muito equilibrado, especialmente útil quando trabalha com grupos ou associações: embora sonhadora, vê sempre o que é prático e aplicável às circunstâncias reais.

Noutra vida anterior, viveu na região que agora se designa como Pérsia ou Arábia, durante o tempo em que Uhjltd reunia pessoas em torno das cidades que se formavam. A entidade, vivendo na casa do líder, passou por uma transformação profunda na forma como percebia pessoas, situações e ambientes. Essa vida marcou um ponto de viragem. Foi então que começou a superar ressentimentos e pensamentos como:
"Um dia, terei justiça. Não por mim, mas ela será feita!"

Esse padrão foi em grande parte superado, e pode ser totalmente dissolvido, tal como lhe foi prometido. Nessa vida chamava-se Raoue.

Ainda numa existência anterior, na terra do Egipto, viveu durante um período de rebeliões e do regresso ao poder daqueles que tinham sido depostos. A entidade fazia parte do serviço do templo, e estava próxima do sacerdote Ra Ta, que fora banido. Participou nas atividades do templo e cresceu espiritualmente, embora tenha perdido parte desse desenvolvimento quando, enviada ao estrangeiro, se deixou distrair pelas questões seculares. Chamava-se então Isusi.

Essa experiência, tanto no deserto como na Cidade Santa, e influenciada por Úrano, confere-lhe hoje grande capacidade de discernir as intenções dos outros — se procuram coisas materiais, espirituais ou se apenas querem esconder os verdadeiros motivos. Neste campo — o da orientação interior — poderá ajudar muitos, pois a sua larga experiência e compreensão permitem-lhe perceber com clareza que forças estão em jogo na vida dos outros, ajudando-os a encontrar a via que mais os abençoará.

Assim, na vida atual, deve preservar — como outrora — as qualidades de amor e compreensão manifestadas no lar de Betânia.
Permanece fiel ao compromisso, pois quem busca com amor encontrará. Quem procurar por outros caminhos poderá perder-se no labirinto das ilusões que o mundo apresenta.

Pronto para perguntas.

P: Seria aconselhável mudar o nome de "Mary" para "Mildred"?

R: As vibrações resultantes das mudanças astrológicas e numerológicas seriam positivas. Essa mudança, feita nesta fase da vida, seria benéfica.

P: A entidade quis nascer em Inglaterra? Porquê?

R: Sim. As experiências passadas da entidade estavam ligadas a esse ambiente. Quis regressar por essa via, pois aí enfrentou opressões, e ali se deu também um despertar espiritual importante. Assim, teve a oportunidade de renascer em Inglaterra para completar essa parte do seu karma.

P: Qual era o nome da entidade na vida anterior à atual?

R: Fairfax.

P: E o nome em Betânia?

R: Era Marta, irmã de Maria.

P: Na encarnação como Fairfax, era irmã da pessoa que hoje é sua irmã [993], que também foi Fairfax?

R: Sim, eram irmãs.

P: Como poderemos cooperar no nosso novo trabalho?

R: Embora a pergunta seja algo vaga, há pistas claras: assim como uma sempre complementou a outra, essa harmonia manter-se-á no trabalho conjunto que agora iniciam.

P: Porque sente a entidade tanto medo atualmente?

R: O medo tem origem nas múltiplas experiências anteriores, em que enfrentou perdas e opressões físicas. Mas agora, ao aplicar princípios espirituais nas ações materiais e físicas, esse medo será eliminado.

P: Qual era o primeiro nome da entidade como Fairfax?

R: Geraldine.

P: Existem hoje registos acessíveis sobre essa vida?

R: Sim, alguns ainda existem — e podem ser encontrados gravados em pedra.

P: Qual era o nome do pai da entidade nessa encarnação como Fairfax?

R: Este poderá ser encontrado nos registos da região de Fredericksburg, onde a família viveu.

Terminámos por agora.

5 **Caso nº 2903**
Nota do Editor: Neste caso seguinte, Cayce identifica esta alma como "alguém que, com as forças de vontade presentes, pode tornar desnecessário o seu regresso às esferas da Terra."

Texto da Leitura 2903-1 M 58 (Seguros de Vida, Representante Especial) Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce no seu escritório, em 322 Grafton Avenue, Dayton, Ohio, no dia 26 de Junho de 1925, em conformidade com o pedido feito pelo próprio Sr. [2903].

Presentes:
Edgar Cayce, Mrs. Cayce (condutora), Gladys Davis (estenógrafa), e a Sra. [265], irmã do [2903].
Nascido a 2 de Janeiro de 1867, perto de Hopkinsville, Kentucky.

Leitura
Hora da leitura: 16h00, horário de verão de Dayton, Tennessee.

GC: Irás fornecer a relação desta entidade com o Universo e com as Forças Universais, indicando as condições que se manifestam como traços de personalidade, latentes e evidentes, nesta vida presente. Também as aparições anteriores no plano terrestre, indicando tempo, local e nome, e aquilo que, nessa vida, construiu ou atrasou o desenvolvimento da entidade, indicando as habilidades da entidade presente e aquilo que ela pode alcançar, e como.

EC: Sim, temos aqui a entidade e as suas relações com as Forças Universais, tanto as latentes como as que se manifestam no plano terrestre atual. Muitas das condições que surgem como impulsos provêm de existências anteriores no plano terrestre, e as influências envolventes manifestaram-se e podem continuar a manifestar-se no plano terrestre.

Quanto à posição presente, vemos que a influência provém de Júpiter, com Mercúrio e Marte a exercerem influências tanto adversas como favoráveis no plano terrestre atual. Assim, temos alguém com influências elevadas e nobres provenientes de Júpiter e Mercúrio. Uma pessoa de vida elevada e nobre, que manifesta essas qualidades no plano terrestre. Alguém com temperamento forte, mas capaz de o controlar e canalizar para áreas onde a sua influência benéfica se faz sentir tanto para si como para os outros.

Alguém que contribui significativamente para o desenvolvimento dos outros em todos os planos. Alguém com pouca inclinação para condições prejudiciais ao desenvolvimento neste plano. Uma pessoa que, com a força de vontade presente, pode tornar-se desnecessária a sua volta às esferas terrestres.

Alguém que, com as influências nobres de Júpiter, traz muitas riquezas do mundo ao serviço de si mesmo e dos outros que possa influenciar com as suas forças mentais.

No seu desenvolvimento, perante forças adversas, vemos alguém em quem muitos impulsos de ira e desejos de obstrução trouxeram, por vezes,

consternação ao indivíduo, mas que foram sempre transformados em crescimento pessoal e benefício para os que com ele interagiram.

Alguém, então, de influência amorosa e nobre nas vidas de todos com quem contacta. Alguém que inspira fé e confiança, tanto em si como nos outros. Alguém que, através da irradiação do seu altruísmo, desperta nos outros o desejo de se entregarem mais ao desenvolvimento no plano terrestre.

Uma pessoa que vê grandes possibilidades em si para ajudar os outros de todas as formas. Alguém que teria sido um excelente ministro no plano terrestre atual. Alguém que teria tido sucesso na ministração ou em qualquer ramo do desenvolvimento económico ou político. Alguém que, ainda hoje, pode, no âmbito do serviço aos outros, guiar e orientar muitos. Isso, e a forma como o faz, vemos nos impulsos das suas encarnações anteriores.

Na vida anterior a esta, encontramos esta entidade como aquele que concedeu liberdade aos povos sob o domínio inglês, quando estes se insurgiram e procuraram libertar-se do jugo do rei. Então, com o nome de Oliver Cromwell, a entidade lutou por um princípio que ficou profundamente enraizado nas suas forças interiores. Atualmente, vemos esse impulso na capacidade de cada indivíduo encontrar o seu lugar e cumpri-lo da melhor forma, e esse desejo manifesta-se constantemente na sua entrega total.

Antes disso, encontramos a entidade nos tempos das guerras da Grécia antiga, como líder de forças em incursões no oeste do país. Conduzia o povo a uma compreensão mais elevada de si mesmo, procurando educá-los de forma a proporcionar melhores influências nos seus lares. Então, com o nome de Xenofonte, e agora vemos esse impulso e capacidade de orientar a vida dos outros de forma a trazer-lhes o melhor. As forças adversas decorrentes disto vêm da experiência como guerreiro carnal, e o receio associado a isso.

Numa vida ainda anterior, encontramos a entidade entre as forças egípcias, durante o segundo reinado que deu ao povo leis relativas ao culto. A entidade era então conselheira do governante da altura, com o nome de Cenraden, e ajudou especialmente na criação dos memoriais da época, sendo uma espécie de historiadora e recolhedora de dados daquele período. O impulso presente manifesta-se sobretudo no desejo de conhecer essas épocas, por onde a entidade passou, tanto na Terra como em outros planos. A entidade desenvolveu-se novamente nesse aspeto.

Antes disso, encontramos a entidade no atual território do Peru, quando o povo foi destruído pelo submergir das terras. Era então a segunda pessoa mais importante sob o governo dos Ohlm (Ohm? Ohum? Aymara?), com o nome de Ormdi, e dedicou-se muito ao povo, especialmente na construção de estruturas para o sustento das comunidades. Atualmente, vemos o impulso proveniente dessa vida refletido no desejo de compreender o ponto de vista de qualquer grupo de pessoas na defesa das suas causas.

Quanto às capacidades e como desenvolvê-las no presente, vemos que a entidade pode oferecer conselhos valiosos àqueles que servem os outros, sendo essa a via que proporcionará o maior desenvolvimento pessoal. A oportunidade de o fazer será oferecida repetidamente.

Muitos dias ainda serão vividos neste plano terrestre. Por isso, mantenha-se no caminho Daquele que concede os dons bons e perfeitos, para que Ele possa ser manifestado perante os homens, sabendo que só a Ele é devida toda a honra.

6. Caso nº 2112

Nota do Editor: Cayce afirma claramente a liberdade desta entidade: "A entidade pôs-se no caminho certo. O que poderá alcançar depende apenas de si, pois mantendo – e continuando a manter – a fé, jamais será necessário que a entidade regresse a este vale, mas sim que repouse ou caminhe através da presença dos fiéis!"

Texto da Leitura 2112-1 F 58 (Gestora de Prédio de Apartamentos, Teosofista)

Esta leitura psíquica foi realizada por Edgar Cayce no seu escritório, em 115 West 35th Street, Virginia Beach, Virgínia, no dia 2 de Junho de 1931, de acordo com o pedido feito pela própria Sra. [2112].

Presentes: Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; Sra. [2112] e Sra. Walker.
Data de nascimento: 29 de Abril de 1873, em Norfolk, Virgínia.
Hora da Leitura: 15h30, hora padrão da Costa Leste dos EUA.

Sugestão de Leitura de Vida

EC: Sim, temos a entidade e a sua relação com o universo e as forças universais. Ao começar, constatamos que as influências astrológicas da entidade [2112] são bastante diferentes daquilo que foi desenvolvido pela própria entidade na presente vida. Pois, apesar de haver três fases de

desenvolvimento nesta experiência atual, aquelas dos últimos três a quatro anos mudaram de tal forma que aquilo que agora se manifesta é apenas a sombra do que seria visível segundo a influência astrológica. A entidade aplicou a força de vontade de tal modo – especialmente na parte mais recente da sua experiência presente – que provocou um desenvolvimento notável.

Ao apresentar, portanto, a informação astrológica e aquilo que foi construído, é necessário perceber que estas só podem ser relativas. Como houve uma alteração, não devem ser confundidas com os desenvolvimentos reais nem com a influência da vontade, que modificou o aspeto astrológico.

Estando sob a influência de Mercúrio com Vénus, é natural que a entidade revele uma aptidão mental; mas o efeito calmante que exerce sobre as pessoas com quem contacta resulta da influência da vontade sobre o que se tornou parte integrante da sua experiência. Embora a vivência sob Vénus proporcione amor pela paz, compreensão, contentamento, esperança, fé, visão, perseverança, resistência, bondade amorosa e fraternidade, estas qualidades estão enraizadas naquilo que a entidade já experienciou.

A esperança que hoje se manifesta provém dessa comunhão com fontes superiores; pois “aquele que busca encontrará, e a quem bate, ser-lhe-á aberta a porta.” Poucos alcançaram o entendimento deste ensinamento como esta entidade! Não vos deixeis abater pela longa espera, nem vos canseis de fazer o bem; pois até o Mestre aprendeu obediência através das coisas que sofreu.

Na contemplação, pois, das capacidades interiores, e dos desejos de ajudar pelos próprios meios, faz bem aquilo que tens em mãos no teu dia a dia, e ser-te-á concedida a paz, a alegria, a compreensão que apenas advém do conhecimento de que Deus vive! E que o Seu Filho está no mundo! Pela fé no Seu nome, podemos conhecer, ver e compreender tudo aquilo que o físico e o mental têm de suportar neste mundo terreno.

Quanto às capacidades da entidade, estas só podem ser medidas pela sua capacidade de permanecer nesse entendimento e conhecimento que lhe têm sido revelados nos últimos anos. Pois, à medida que cada ser enfrenta os seus próprios desafios diários com a compreensão de que o crescimento, o amor e os desejos devem manter-se abertos de forma compatível com o Filho de Deus, é Deus quem promove esse crescimento. Não estejas na posição de quem se atormenta com coisas, condições ou pessoas que não agem como gostarias! Só podes ser o canal através do qual o reflexo do Seu amor se manifesta, pois Deus age à Sua maneira, no

Seu tempo, e atormentar-se apenas traz desânimo e desilusão quanto àquilo que Ele deseja realizar.

Fala com gentileza e bondade àqueles que vacilam. Não conheces as tentações que enfrentam, nem as limitações da sua compreensão. Não julgues as ações dos outros; antes, ora para que a luz brilhe também nas suas vidas, como brilhou na tua. É através destes gestos que os filhos e filhas dos homens poderão conhecer os caminhos de Deus. Neste mundo terreno, chega sempre o momento em que dúvidas e medos surgem, até sobre si próprio. Mas estes podem ser facilmente dissipados ao saber que Ele está no Seu santo templo – e tudo está bem.

Quanto às condições que provêm do passado, deixa que os mortos enterrem os seus próprios mortos; pois Ele é o Deus dos vivos, não dos mortos! Ele é Vida, Luz e Imortalidade! Glorifica-te na Sua fraqueza, na Sua força, na Sua vigilante bondade amorosa – e tudo ficará bem!

Nas condições que derivam daquelas experiências passadas: deixa que os mortos enterrem os seus próprios mortos; pois Ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos! Ele é Vida, Luz e Imortalidade! Glorifica-te na Sua fraqueza, glorifica-te na Sua força, glorifica-te na Sua vigilante bondade amorosa – e tudo ficará bem!

Quanto às aparições anteriores e o efeito que estas tiveram sobre a experiência presente:

Na encarnação anterior a esta, encontramo-nos na terra hoje conhecida como a Nova Inglaterra, onde ocorreram perseguições contra aqueles que tinham visões de espíritos familiares ou que viam aqueles que caminhavam no mundo das sombras. A entidade pertencia então a um lar onde um dos seus membros sofreu fisicamente com tais perseguições. O nome era Mary Alden.

A entidade ganhou e perdeu nesta experiência, pois com as perseguições vieram dificuldades, e a entidade guardou rancor contra aqueles que causaram sofrimento físico aos seus entes queridos. No presente, existe um temor inato em relação a professores, ministros, pregadores ou qualquer pessoa que se declare associada a fontes invisíveis, bem como um receio de conhecer o destino desses. Isto também contribuiu para uma mudança de entendimento da entidade quanto ao seguimento de forças ditas ortodoxas ou crenças religiosas.

Na vida anterior a essa, encontramo-nos num período de contendas, guerras e rumores de guerra em terras invadidas por povos que, zelosos das suas crenças, procuravam conquistá-las. A entidade fazia então parte de um lar muçulmano e, embora mantivesse os princípios herdados dos seus pais, ofereceu ajuda e conforto àqueles que se tornaram prisioneiros daquele povo.

O nome era Telulila. Nesta experiência, a entidade evoluiu continuamente, praticando os ensinamentos adquiridos no íntimo, por meio de outra associação. No contacto com os outros, partilhava sinceramente aquilo que reconhecia como verdade. No presente, essa influência manifesta-se num ideal elevado no que diz respeito às leis morais, materiais e espirituais.

Na encarnação anterior a essa, a entidade viveu na Terra Santa, e nas redondezas por onde o Mestre caminhou. Era irmã daquela que a entidade encontrou junto ao poço, e veio a conhecer o ministério, seguindo-o de longe; mais tarde, tornou-se uma das que espalharam a boa nova até à região do Monte Seir. O nome era Selmaa.

Nesta experiência, houve perdas e ganhos: perdeu no início ao favorecer interesses egoístas, mas ganhou ao sacrificar ideias por ideais, e obteve grande progresso na parte final da vida. No presente, sente-se um respeito profundo sempre que ouve essa parte particular das Escrituras, o Evangelho, a Mensagem, a narrativa da jornada por essa terra. Também as capacidades com a agulha e com o fabrico de adornos corporais provêm dessa existência.

Antes disso, encontramo-nos no antigo Egipto, num período de divisões internas provocadas pelo exílio de sacerdotes e por guerras civis. A entidade estava no templo durante o exílio, e permaneceu ali, ajudando na reconstrução e restabelecimento aquando do regresso. Era sacerdotisa do Santuário Interior, renunciando a qualquer estatuto para preservar o ideal a que se dedicava. Perdeu o respeito de muitos; ganhou na sua própria capacidade de construir o que considerava justo. Era considerada teimosa, firme nas suas convicções, mas também graciosa, pacífica, amável e cumpridora da lei.

O nome era AI-Lai, e ainda hoje poderá ser encontrado, no monte sagrado ou num túmulo ainda por descobrir, muitos dos elementos que a entidade criou, como os pendentes e os acessórios do altar do templo daquela época. No presente, esse sentimento inato de ritual, rotina e ordem é visível na vida pessoal, no lar e nas relações com os outros – sempre com uma linha de conduta clara.

Quanto às capacidades da entidade no presente, e ao que poderá alcançar:

Conforme já foi dito, a entidade pôs-se no caminho certo. O que poderá alcançar depende unicamente de si, pois, mantendo a fé – e continuando a mantê-la – jamais será necessário que regresse novamente a este vale, mas sim que repouse ou prossiga na presença dos fiéis!

Preparado para perguntas.

P: Será benéfico para mim tomar conta da casa ao lado da minha atual residência, como tenho vindo a ponderar?

R: Seria benéfico.

P: A parte financeira da minha casa atual será resolvida satisfatoriamente?

R: Pelo que vemos, será resolvida de forma satisfatória. Surgirão alguns factores dececionantes, mas acabarão por ser superados.

P: Tenho algum poder de cura?

R: Que poder não tem o corpo, com fé e entendimento? Estes podem ser usados de várias formas – pela imposição de mãos e com oração – unção com óleo, como já foi dito, a unção com óleo e o derramar do espírito, do conhecimento, da compreensão – trarão bênçãos a muitos. Não descuides aquilo que te foi confiado – o que é teu!

P: A aplicação que utilizo é suficiente, ou os fenómenos poderiam oferecer uma melhor?

R: Aquilo que pode ser alcançado por ti é melhor do que aquilo que pode ser dito por outra fonte. Pois porque haverias de procurar noutra origem o que podes alcançar junto do próprio Trono? Terminámos.

Caso nº 444

Nota do Editor: Esta entidade atingiu um nível de liberdade tal que a decisão de reencarnar cabe inteiramente a ela: “Só através do desejo poderá ser necessário que a entidade entre novamente nos domínios da Terra.”

Texto da Leitura 444-1 F 43 (Artista, Médica, Psiquiatra, Educadora)
Esta leitura psíquica foi realizada por Edgar Cayce nas instalações da Lillian Edgerton, Inc., 267 Fifth Avenue, Nova Iorque, no dia 16 de Novembro de 1933, a pedido da própria Srta. [444], nova Membro Associada da

Associação para Pesquisa e Iluminação (A.R.E.), recomendada pelo Dr. [961].

PRESENTES:
Edgar Cayce; Hugh Lynn Cayce, Condutor; Gladys Davis, Estenógrafa. [444] e [445].
Nascida a 14 de Maio de 1890, na cidade de Nova lorque.

LEITURA:
Hora da Leitura: das 11h05 às 11h40, Hora Padrão do Leste, em Nova lorque.
(Sugestão de Leitura de Vida)

EC: Sim, temos a entidade e as suas relações com o universo e as forças universais, que se encontram latentes e manifestas na personalidade da entidade agora conhecida como [444].

Ao apresentar o que poderá ser útil à entidade no presente, a abordagem das influências astrológicas será feita a partir das estadias, e não da posição dos planetas ou dos elementos neles. Pois as estadias geram influências inatas; enquanto as aparições na Terra criam os impulsos predominantes nas forças mentais atuais da entidade.

Nesta entidade, [444], encontramos desenvolvimentos algo invulgares nas influências astrológicas; pois manifestam-se como dois impulsos no ser interior, ou em pares. Assim, nota-se que há períodos na vida presente em que surgem opiniões ou impulsos contraditórios a ocorrer ao mesmo tempo, ou em fases similares da experiência física da entidade.

Verificamos que Vénus e Úrano contribuem por vezes para complicações no carácter das associações, nas atividades relacionais com influências atribuídas à presença em tais ambientes. Daí o interesse particular pelo misticismo, pelo ocultismo, e pela influência do amor. Assim, as capacidades da entidade para construir, criar ou escrever histórias relacionadas com estas áreas podem ser desenvolvidas, especialmente durante os períodos em que ocorre a conjunção ou a influência direta de Vénus e Úrano sobre a Terra.

Também nas influências de Júpiter observamos que a presença da entidade tende a gerar impulsos inatos para atividades que envolvam viagens, encontros com indivíduos de diferentes esferas da vida, e atividades relacionadas com a expressão mental da individualidade. A entidade lida naturalmente mais com o mental e o psicológico do que com o mundo

material, embora se interesse vivamente pelas condições criadas por essas associações mentais e atividades humanas.

Quanto às estadias anteriores na Terra e à sua influência na atividade atual da entidade:

Antes desta vida, a entidade viveu durante o período em que, na sua terra natal atual, se manifestavam influências do domínio espiritualista, em locais como Salem, quando estudantes e praticantes destas atividades foram perseguidos.

Durante essa estadia, a entidade ganhou muito através da observação das manifestações físicas e fenómenos que muitos na época consideravam como possessões. A entidade foi mais observadora do que praticante direta nessa altura, com o nome de Beldon. Dessa experiência atual permanecem traços relacionados com seguir linhas de sugestão e práticas ligadas a essas vivências. A atividade mental dos que operam nessas áreas é especialmente significativa para a entidade. As áreas de leitura e atividade nas relações sociais derivam dessa estadia.

Antes disso, a entidade viveu no tempo em que os chamados Cruzados chegaram à Terra Prometida, motivados por ideais. Naquela existência, era originária do que se poderá chamar a Terra Pátria, tendo sido deixada por outros membros da família, cabendo-lhe muitas das responsabilidades materiais. Isso suscitou muitas questões sobre dever e obrigação, tanto no plano material como na influência de ideais mais elevados.

Essa experiência foi marcada por perdas e ganhos; houve grande turbulência mental, mas mais tarde, ao entregar-se aos outros em serviço altruísta, a entidade desenvolveu-se espiritualmente. Chamava-se então Herzenderf. Essa vida gerou questionamentos que ainda hoje se manifestam, como a distinção entre valor prático e impulsos emocionais, ou se os ideais devem equilibrar emoção e pragmatismo. Daí a mente analítica da entidade no presente, com capacidade para analisar as experiências e influências de outros de forma a ser útil a quem busca apoio.

E bem pode aplicar esta experiência, tanto para o seu desenvolvimento como para ajudar outros, pois aprendeu nessa vida que não é o que a mente sabe, mas o que faz com o que sabe, que determina o progresso da alma, mental ou material.

Antes ainda, a entidade viveu no Egipto, durante um período de tumulto e revolta, após o exílio dos sacerdotes espirituais, e dos confrontos com os

recém-chegados da Atlântida. A entidade esteve entre os que ajudaram a restabelecer os sacerdotes, especialmente nos Templos de Sacrifício – não de animais ou colheitas, mas de aspetos mentais e materiais que impediam as pessoas de se alinharem com as leis espirituais proclamadas. Ajudou também, juntamente com os vindos da Atlântida, a divulgar uma maior compreensão das leis da relação entre as almas e as Forças Criadoras, bem como das obrigações para com o próximo.

Durante essa vida, a entidade desenvolveu-se espiritualmente, enfrentando tanto opositores como aliados dos princípios espirituais então divulgados. Teve uma participação importante na disseminação de práticas que estariam na base da medicina moderna.

Antes disso, a entidade viveu na Atlântida, antes das segundas convulsões que dividiram a terra em ilhas. Era então membro de uma família ligada à liderança do “Um”, e ajudava a orientar os recém-chegados à forma física no caminho do aperfeiçoamento do corpo, libertando-se de obstáculos à sua evolução.

Chamava-se Asme (na linguagem da época). Ganhou e perdeu nessa existência: embora sacerdotisa no templo do “Um”, envolveu-se em relações carnais impróprias com outros membros da mesma atividade. Ainda assim, desenvolveu-se significativamente na capacidade de transmitir verdades aos outros.

No presente, também pode emergir, através da introspeção, a partir dessa experiência, aquilo que poderá constituir o pano de fundo de muitas das vivências expressas em escritos, histórias ou impressões que possam ser ilustrativas para aqueles a quem a entidade deseje ensinar.

Quanto às capacidades da entidade e ao que poderá alcançar no presente, e como:

Nos domínios de atividade indicados, as influências mentais situam-se acima da média, ou acima da multidão. E, se a entidade aplicar-se nas forças que criam dentro de si, e também naqueles com quem contacta diariamente, ideais que estejam alinhados com os padrões das influências Criativas na mente, na alma e nas forças físicas, então poderá alcançar e desenvolver-se nesta experiência até um ponto em que só através do desejo será necessário voltar a entrar nos domínios da Terra.

Apresente-se, pois, perante essas influências que geram atividade Criativa de forma tal que nunca tema defrontar-se com aquilo que disse em palavras

ou pensamentos; pois cada alma encontra aquilo que ela própria emanou, com as mesmas medidas com que mediu.
Pronta para perguntas.

P: Isto cobre todas as encarnações pelas quais a entidade passou?

R: De forma alguma. Estas são as que mais influenciam o presente.

P: Qual era o nome na encarnação egípcia?

R: El-Pthut.

P: Indique as datas da encarnação egípcia.

R: Durante o período das rebeliões, que se contaria atualmente como entre 10.490 e 10.300 anos antes da vinda à Terra do Príncipe da Paz. Nesse período, a atividade da entidade contribuiu para o desenvolvimento material, associando-se com o sacerdote Ra Ta, com os de Ra — nos nomes que surgiriam mais tarde — e com outros daquela época específica.

P: Houve outras encarnações de natureza egípcia?

R: Sim, durante o tempo imediatamente anterior ao regresso do povo da terra para a Terra Prometida, durante o reinado de Hatshepsut (transcrição fonética: Hathersput). A entidade estava entre aquele povo. No entanto, isso não exerce grande influência no presente, nem em termos mentais nem espirituais. Podem emergir impulsos dessa vida, especialmente relacionados com o modo como certos tipos de pedras são lapidadas ou montadas; por vezes essas imagens surgem, mas não influenciam o desenvolvimento da alma.

P: Poderia dar mais detalhes sobre o período da encarnação relacionada com a Terra Prometida?

R: Foi durante o tempo em que houve interações entre a Princesa egípcia e uma das casas de uma tribo daquele povo. A entidade era então irmã de Hatshepsut, a Princesa que se tornou Rainha e que promoveu amplamente a expansão e o desenvolvimento no Egipto, levando a atividade do seu povo a outras terras. Contudo, essas ações e associações com os povos da época não influenciam tanto o desenvolvimento da alma como aquelas que já foram descritas.

Terminamos por agora.

Caso nº 1472

Nota do Editor: Este caso demonstra pouca necessidade de um regresso à Terra, a não ser que a entidade deseje ajudar outros — o papel do Bodhisattva no Budismo. Eis as palavras de Cayce sobre isso: “Se esse propósito for mantido dentro de si, há pouca necessidade de regresso, a não ser como aquele que pode guiar os que ainda se encontram nas trevas.”

Texto da Leitura 1472-1 F 57 (Escritora, Locutora de Rádio, Protestante)
Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce na casa de David E. Kahn, 20 Woods Lane, Scarsdale, Nova Iorque, no dia 6 de Novembro de 1937, a pedido da própria Sra. [1472], nova Membro Associada da Associação para Pesquisa e Iluminação, recomendada pelo Sr. [1151] e pela Sra. [1158].

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa. Sra. [1472].
Nascida a 5 de Maio de 1880, em Bowling Green, Virgínia.

LEITURA:
Hora da Leitura: das 15h50 às 16h50, Hora Padrão do Leste.
(Sugestão de Leitura de Vida)
(Recorrendo aos anos passados desde o presente — ‘85, ‘84, ‘83, e assim sucessivamente até à data de nascimento.)

EC: Sim, temos aqui os registos da entidade agora conhecida ou chamada [1472].

Ao interpretar estes registos, encontramos elementos que poderão ser úteis à experiência da entidade na presente encarnação.

Muitos destes momentos são belos, embora a presente vida possa parecer marcada por maior turbulência. A entidade percorreu um longo caminho, e frequentemente sente-se cansada não apenas pelos fardos que carrega por si, mas também por aqueles que parecem não ser seus, mas que, de certa forma, são-lhe impostos pelas relações com os outros.

Recorda, no entanto, que isto faz parte da experiência; pois àqueles que Ele ama, Ele atribui responsabilidade nas suas interações com o próximo. Ele, de facto, entregou aos seus anjos o encargo sobre ti, e sustentar-te-á — se não desfaleceres, mas mantiveres o propósito que assumiste no teu tabernáculo presente.

Pois deves saber que o Seu templo em ti é sagrado; e a tua mente-corpo é, de facto, o templo do Deus vivo.

Assim, frequentemente encontrarás que, nos cornos do altar, muitos dos fardos podem ser depositados, e que o doce incenso da fé, esperança, prudência e paciência elevar-se-á, trazendo consciência e o despertar das glórias que te pertencem.

Ao oferecer, para esta entidade, a interpretação dos registos inscritos no tempo e no espaço a partir do livro da memória de Deus, vemos que a vida, no seu todo, é uma continuidade; emanando do poder, da energia, da Consciência Divina, eternamente.

E como sempre foi, assim sempre será; sendo que só pequenos vislumbres ou visões podem ser captados aqui e ali, nas experiências da entidade nos domínios astrológicos (como lhe chamam).

Ou nas experiências de visitação da alma-entidade, por assim dizer, durante os períodos de ausência da matéria material tridimensional, tornando-se então em conformidade com aquilo que foi reconhecido pelos estudantes — sim, pelos videntes da antiguidade — como aspetos astrológicos.

Ou seja, as influências ou ambientes que afetam a entidade nesses estados de consciência são sinais, símbolos ou emblemas na experiência presente da entidade.

Pois, conforme a entidade experiência, é sempre no agora, e o que a alma faz com a sua consciência ou entendimento é o que gera as influências do que está por vir.

Assim, tais influências atribuídas à astrologia tornam-se parte da entidade, não pela posição dos astros no nascimento, mas pelas estadias da alma nesses planos. Ou melhor, porque a Força Criadora, toda-sábia, confiou às almas o percurso de uma consciência para outra, para que, sendo parte do todo, possam tomar consciência disso.

E, como foi decretado desde o princípio, que se subjugue o que vem de fora, para que sejas um companheiro digno — uno com a Força ou Energia Criadora que adoras como teu Criador, teu Deus, teu Irmão — sim, Aquele em quem vives, te moves e tens o teu ser!

Assim, à medida que a consciência se torna ciente do indivíduo atual, e reconhece-se como sendo ela própria—estes são os propósitos.

Pois só quando o indivíduo se entrega ao serviço é que se torna verdadeiramente consciente. Pois, à semelhança do amor divino que se manifesta, só aquilo que é dado é verdadeiramente possuído. Só assim se processa o crescimento, a consciência, a ampliação do ser.

Porque, até que as experiências sejam tuas, a tua consciência não pode ser completa.

Quanto aos aspetos astrológicos, constatamos que estes se manifestam como influências inatas ou mentais—em sonhos, visões, lamentos ou vozes interiores, por assim dizer.

Contudo, as influências que provêm das poucas aparições na matéria, nas encarnações físicas (e que afetam o presente), têm como propósito suscitar ou moldar emoções.

Por isso, nos contactos com outras entidades—pois esta entidade também luta, como elas—surgem, juntamente com a consciência da expressão dos seus pensamentos em matéria, as emoções; o reconhecimento de que as suas lutas foram paralelas ou em conflito, aqui ou ali.

No entanto, deixaram, por assim dizer, no fio do tempo e do espaço, uma consciência que só na paciência do amor divino pode ser completada—e, ao apoiares-te no braço do teu Irmão, do teu Amigo, podes ser conduzido à própria presença da divindade.

Nos aspetos astrológicos, encontramos que Júpiter, Marte, Vénus, Úrano e Neptuno fazem parte da atividade inata desta entidade.

Estas influências manifestam-se materialmente quando se dá resposta, ou se age de acordo com o impulso proveniente dessas forças latentes—tão subtis, mas tão claras—que geram movimento na experiência de vida. Tornam-se assim parte ativa da sua jornada terrena.

Vénus e Júpiter trazem simpatia, amor, beleza; e a capacidade de expressar isso na matéria de tal forma que se transforma nos anseios e esperanças de muitos.

Pois, sendo os pensamentos coisas reais, as suas correntes fluem para a experiência dos indivíduos e moldam vidas e atos, podendo tornar-se milagres ou crimes na vida de outros, consoante as medidas com que são compartilhados entre os homens. Pois, tal como é dito: “Sempre que o fizestes a um dos mais pequenos destes meus irmãos, a mim o fizestes.”

Assim, estas influências geram atividades na alma desta entidade que afetam massas, classes e grupos.

Por isso, não é de admirar que frequentemente surja uma segunda reflexão—uma espécie de conselho interior—sobre se aquilo que foi escrito, dito, impresso ou partilhado nas relações com os outros é motivo de maravilhamento, ou se é construtivo ou destrutivo.

Mas, cada vez mais, os pensamentos que esta entidade expressa e partilha poderão gerar ações construtivas na vida dos outros, à medida que ela própria alcança uma consciência aberta do facto de que Ele entregou aos seus anjos o encargo de protegê-la para que não tropece.

Por isso, reconhece que Ele está no Seu templo sagrado, e que toda a Terra deve ouvir, deve saber. Pois todo o joelho se dobrará perante esse amor divino, conforme fores capaz de medi-lo e partilhá-lo através das tuas ações e das tuas relações com o próximo.

Em Marte encontramos os acessos de raiva, ressentimento, egoísmo aqui e ali; motivações impuras que geram lutas, confusões, irritações. No entanto, quando estes surgem no horizonte da tua vida, nas tuas relações, podem por vezes obscurecer a visão da glória que está preparada para os que amam o Senhor.

Contudo, lembra-te que a verdade e a luz, como podem ser despertadas a partir da certeza da Sua presença contigo, dissiparão essas névoas, essas brumas, se aplicares o amor em todas as circunstâncias da tua vida e nos teus relacionamentos. Então, essas perturbações importarão pouco; pois os caminhos do Senhor não são inacessíveis, mas deves aprender a esperar Nele, e não cair na ansiedade de que “os outros também” experimentem a bondade do amor divino.

Em Úrano e também em Neptuno encontramos a água—sim, os elementais; o fogo e a água—por vezes interferindo? Não, purificando. Pois como foi dito: todos devem ser provados como pelo fogo. Todos devem ser purificados.

Mas na beleza da vida que renasce na água da vida em si mesma, encontrarás nos mistérios—sim, nas forças ocultas e espirituais—influências que conduzem aos extremos na vida de muitos.

Mas, assim como Ele caminhou até ao Getsémani, e carregou sozinho a Sua cruz, também tu—ao lutares—terás a certeza da Sua presença. E

aqueles que se tornam demasiado zelosos ou impacientes poderão descobrir que as pedras de apoio que surgem no teu caminho tornam-se pedras de tropeço.

Contudo, mantém a fé, não na cruz como símbolo de sacrifício, mas como o caminho, a luz, a vida! Pois sem cruz, não há coroa!

Quanto às aparições na Terra, nem todas podem ser reveladas a partir desta experiência ou encarnação em particular. Pois, à medida que te aplicares na tua vida diária, estabelecendo ligações, trazendo à tona os laços e as atividades de outras encarnações, terás novas visões e perspetivas tanto da tua experiência terrena como das esferas astrológicas em torno da tua própria conceção do universo.

Mas: antes desta vida, a entidade esteve na terra onde nasceu atualmente, nos primeiros tempos da colonização.

Foi numa época em que pessoas eram trazidas para essa terra como companheiros, ajudantes para os habitantes locais.

A entidade foi uma das que vieram da terra inglesa, tornando-se membro de uma família que mais tarde viria a ocupar posições de autoridade na Virgínia; ou da casa cuja linhagem passou a ser conhecida como Byrd—na altura Bayonne (?).

Nessa vida, com o nome Clementine, a entidade trabalhou pelo direito à liberdade de ação, promovendo não só a comodidade no lar, mas também o bem-estar dos grupos vizinhos.

E estas experiências deixaram tal marca na sua consciência que, frequentemente, sente-se presa por convenções, limitada por normas que impedem a plena expressão.

Mas lembra-te: descobrirás cada vez mais que a verdade liberta. Não segundo as convenções materiais ou políticas, mas em espírito e em verdade!

Pois Deus observa os propósitos, os ideais do coração, e não aquilo que os homens chamam de convenção.

Antes disso, a entidade viveu na terra da Palestina, nos dias em que o Mestre caminhava sobre a Terra; e entre os povos que participaram nas atividades não só do nascimento, mas também das viagens antes e depois do regresso do Egipto—entre os que foram abençoados por Judy, e que

trabalharam na preservação dos registos das Suas atividades como Criança; as atividades dos Magos, dos Essénios e dos grupos aos quais Judy serviu como profetisa, curadora, escritora e cronista—para todos esses grupos.

E embora tenha sido questionada ou ridicularizada pelas autoridades romanas e pelos cobradores de impostos—sobretudo por aqueles que se dedicavam à arrecadação de tributos—, a entidade saiu enriquecida dessa vida.

Embora o coração e o corpo estivessem frequentemente cansados do labor diário, e da imprudência—sim, do egoísmo—daqueles que procuravam mais enriquecer os seus corpos do que desenvolver as suas almas ou mentes, a entidade cresceu em graça, conhecimento e compreensão.

E, no presente, essas capacidades surgem do seu desejo, da sua esperança de inserir, nas palavras do quotidiano, nas experiências do dia-a-dia, em todas as fases da experiência humana, lições—sim, símbolos, sim, princípios—que toquem profundamente a alma nos momentos em que esta reflete e se interroga sobre para onde conduzem as vivências do dia: se para os frutos do espírito da verdade e da vida, ou para o egoísmo e a gratificação de apetites materiais sem consciência das forças criativas que geram o verdadeiro crescimento na vida dos outros.

Assim, quer seja em tom de brincadeira, em histórias, em canções ou poemas, quer em esboços teatrais que representem a vida no lar, o amante—sim, o viajante cansado—ou o de espírito elevado, e até aqueles que se julgam superiores ao que deviam pensar de si mesmos—essas capacidades estão presentes. Usa-as. Pois Ele, tal como outrora, abençoar-te-á com a Sua presença nelas. E que maior certeza poderá haver na experiência de qualquer alma do que saber que Ele—sim, o Filho de Maria—sim, o Filho do Pai, o Criador do céu e da terra, o Doador de todos os bons dons—será a tua mão direita, o teu coração, a tua mente, os teus olhos, o teu coração em si—se te mantiveres firme n'Ele!

Antes disso, a entidade esteve na terra do Egipto, durante os períodos em que se reuniam aqueles que vinham dos conflitos, dos exílios, e também os vindos da Atlântida. A entidade era então proveniente das terras mais tarde conhecidas como a região da Pártia, ou daquilo que hoje conhecemos como Pérsia—de onde vieram os conquistadores do Egipto.

Como princesa daquela terra, a entidade veio estudar os mistérios, com o objetivo de servir os da sua própria terra, os Cárpatos; ou, conforme já foi

referido, a entidade foi das primeiras da raça branca pura a procurar no Sacerdote e nas atividades do Templo da Beleza a purificação de si mesma—para poder oferecer aos seus não apenas os princípios espirituais, mas também a aplicação prática do que poderia trazer, na vida material, a certeza da continuidade para além do corpo físico.

Assim, das capacidades adquiridas nessa experiência e noutras ao longo das suas atividades, constatamos no presente: se diariamente fores partilhando as visões que adquiriste aqui, que vivenciaste nas tuas experiências e nas tuas jornadas, verás que Ele, o Guardião, o Criador, te concederá o crescimento necessário em todas as esferas da tua vida. Pois manter inviolável aquilo que sabes oferece segurança não só em ti mesma, mas também nas promessas de que Ele te sustentará.

Se mantiveres esse propósito em ti, há pouca necessidade de regressar—exceto como alguém que pode guiar os que ainda estão nas trevas.

Quanto à aplicação prática:

Na escrita, no canto; na partilha constante, no diálogo diário. Pois só podes ser a semeadora. Deus é quem dá o crescimento!
Não desfaleças no bem que fazes.

Pronta para perguntas.

P: Como posso expandir os limites da minha consciência para incluir o conhecimento da quarta dimensão e alcançar maior iluminação espiritual?
R: Essas iluminações, as grandes visões, só vêm pela comunhão com a verdadeira vida e luz interior. Pois, tal como o teu corpo é o templo do teu ser, assim também o Reino dos Céus está dentro de ti, como Ele mesmo ensinou. E, se abrires a porta da tua consciência e O deixares entrar, Ele ceará contigo e te dará aquilo que poderás usar dia após dia.

P: Onde, quando e qual foi a minha relação com a entidade atualmente conhecida como (1470), em qualquer encarnação passada, e qual o seu significado no padrão da minha vida atual?

R: Na época da Palestina, tu eras Judy, e a entidade [1470] era o romano que inicialmente zombava, mas mais tarde veio a procurar. Assim, na autoridade que há em ti, ele encontrará agora um papel semelhante ao daquele tempo: não como alguém que depende de ti, mas como alguém que fortalece os propósitos mantidos com retidão.

P: Onde, quando e qual foi a minha relação passada com a entidade agora conhecida como (1151), e qual é o propósito da nossa ligação atual?

R: Na mesma terra. Aqui encontramos bastante variação na atividade. Pois, tal como a entidade que caminhou para Emaús e descobriu que os registos das atividades se tornaram parte da sua experiência, também assim se forma este laço de simpatia, que desperta o impulso para ajudar, sem reservas, como entre iguais.

P: A rádio é o campo onde posso usar melhor a minha iluminação espiritual e capacidade de escrita para o maior serviço ao mundo?

R: A rádio é um meio de expressão; a escrita é um meio de confirmação e tem um impacto mais duradouro.

P: Porque recebo tão pouco amor, consideração e reconhecimento daqueles a quem dedico mais serviço e devoção?

R: Estuda aquilo que já te foi dito sobre este tema, e verás que é a paciência que tens de aprender—acrescentando-a às virtudes que sempre te fizeram a portadora de fardos para muitos, durante os períodos de despertar.

Não desfaleças na tua solidão, pois quem pode estar só com o amor d'Ele, com as Suas promessas junto de si? Essas promessas podem florescer em atividade na tua vida—e florescerão, se lhes deres mais expressão.

Pois Ele, tal como prometeu, pode trazer à tua memória todas as coisas—desde os alicerces da Terra. Sabe que o Senhor está próximo; e que os que vigiam, os que mantêm a fé contigo, são como os antigos—quando havia centenas, sim, milhares, que nunca dobraram o joelho a Baal, mas que, como tu, apenas necessitam dessa luz, dessa certeza de que Ele é a luz orientadora!

P: Como posso ajudar a minha filha, a entidade agora conhecida como [...]?

R: Não sejas demasiado ansiosa. Está sempre pronta, isso sim, para dar uma resposta pela fé que habita em ti. Não em tom de discussão, mas como alguém que testemunha o que foi, o que é e o que sempre será: a certeza da fé, o amor que tudo vence.

P: Quem e onde está o meu verdadeiro companheiro de alma?

R: Isso poderás perceber melhor ao considerares a tua experiência durante o período na Palestina—sim, nas tuas atividades como Judy, naquele tempo entre os Essénios. Estuda mesmo o pouco que foi preservado sobre isso. Verás que ele também o estuda!

P: Podes dizer-me algo sobre a atividade e desenvolvimento do meu filho, conhecido nesta vida como [...], que faleceu aos 13 anos?
R: Tal como já te foi dito, deixa que Ele, o Caminho, a Vida, te revele isso através da tua própria meditação. Ele está bem próximo.

Se os teus olhos forem abertos, se os teus propósitos estiverem firmes no serviço, na paciência do amor, Ele poderá revelar-te—como prometido—todas as coisas.

Que a tua meditação mais profunda seja, à tua maneira, algo como este pensamento:

Senhor, meu Senhor, meu Deus! A tua serva busca luz e entendimento! Abre à minha mente, ao meu coração, ao meu propósito, aquilo que possa usar no meu serviço diário, nos meus contactos diários, para que cada vez mais exprima o Teu amor aos filhos dos homens.

Terminamos por agora.

9 Caso n.º 5366

Nota do Editor: Neste caso, Cayce afirma que a entidade, cujo nome foi substituído pelo número 5366, não está sujeita a influências astrológicas e, quanto a futuras encarnações na Terra, diz: *"tais [encarnações] podem já não ser necessárias na experiência em matéria terrestre."*

Texto da Leitura 5366-1 F 53 (Dona de casa, Protestante)
Esta leitura psíquica foi realizada por Edgar Cayce no escritório da Associação, Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, no dia 19 de Julho de 1944, a pedido da própria Sra. [5366], Membro Associada da Associação para Pesquisa e Iluminação.

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis e Jeanette Fitch, Estenógrafas.

LEITURA
Nascida a 31 de Outubro de 1890, numa quinta perto de Bellefontaine, Ohio.
Hora da leitura: entre as 15h30 e as 16h30, Hora da Guerra do Leste.

GC: Irá apresentar as relações desta entidade com o universo e com as forças universais; as condições que se manifestam como personalidades, latentes ou evidentes na vida presente; também as aparições anteriores no plano terreno, com indicação de tempo, local e nome, e o que em cada vida contribuiu ou impediu o desenvolvimento da entidade; as capacidades da entidade atual, o que poderá atingir e como. Responderá também às perguntas que forem colocadas.

EC: Meu Deus! Algumas personagens muito interessantes nasceram perto de Bellefontaine! Esta entidade esteve entre aquelas que conviveram com aquele que perseguiu a Igreja de forma implacável e tocava violino enquanto Roma ardia. É essa a razão pela qual esta entidade, no corpo, foi desfigurada por condições estruturais. Contudo, pode esta entidade ser considerada como separada. Pois, através das suas experiências na Terra, evoluiu de um grau muito baixo para um estado tal que poderá não necessitar de uma nova encarnação no mundo material. Não que tenha atingido a perfeição, mas existem outros planos de instrução se a entidade se mantiver fiel ao ideal daqueles que outrora ridicularizou por encontrarem prazer nas associações com os perseguidores.

Ao interpretar os registos desta entidade, há muito que se poderia dizer, mas, como foi indicado, devemos minimizar as falhas e enaltecer as virtudes. Assim, que nada seja dito que possa desviar a entidade do seu propósito, o qual se tornou num ideal firme. Pois, como Josué da Antiguidade, a entidade decidiu (embora por vezes se sinta muito perturbada): *"Outros poderão fazer o que quiserem, mas quanto a mim, servirei ao Deus vivo."*

As influências astrológicas são nulas nas experiências da entidade. (Oremos com ela.) Nenhuma nova encarnação na matéria terrestre poderá ser necessária. Lembra-te, há impulsos materiais, mas também há matéria noutros planos de consciência, que não se limitam à tridimensionalidade.

Quanto às aparições na Terra, mencioná-las-emos brevemente, como auxílio para a entidade:

Antes desta vida, a entidade esteve na terra da atual nacionalidade, participando em empreendimentos com companheiros e associados.

Tornou-se ajudante daqueles que buscavam compreender mais profundamente os impulsos que levavam os indivíduos a procurar liberdade e a conhecer o espírito da criação ou as energias criativas. Assim cresceu, tentando interpretar a relação entre o homem e as Forças Criadoras, ou Deus. Nessa vida chamava-se Jane Eyericson.

Antes disso, conforme já foi mencionado, a entidade foi companheira ou associada daquele que perseguiu os que acreditavam na justiça, na bondade, na renúncia aos desejos do corpo e das emoções que apenas satisfazem os apetites físicos—seja através da indulgência corporal, da gula ou de desejos materiais que despertam o lado mais animal das almas humanas. Nessa vida, a entidade chamava-se Emersen e agora está a reencontrar-se com aspectos de si mesma, colhendo o que plantou.

Antes ainda, a entidade viveu na terra quando os Filhos da Promessa entraram na Terra Prometida, e esteve entre aqueles cujo pai (Acan) procurava satisfazer desejos egoístas com ouro, vestes e coisas que apenas agradavam ao olhar. A entidade era então jovem, mas sentia—pelo que lhe era contado—que ao pai faltava reconhecimento material. O seu nome era Suthers.

Num tempo anterior, a entidade viveu no Egipto. Foi treinada no Templo da Beleza para servir os seus semelhantes, contribuindo significativamente para a vida doméstica e a fundação de lares. Daí que o lar seja algo muito querido à entidade, tal como os membros da sua família—sejam consanguíneos ou companheiros de jornada.

Nessa encarnação, era conhecida como Is-it-el.

Quanto às capacidades atuais:

Quem poderá ensinar à rosa como ser bela? Quem poderá dar glória ao sol da manhã? Quem ensinará as estrelas a brilhar?
Mantém essa fé que te tem guiado. Muitos beneficiarão da tua paciência, da tua constância, do teu amor fraterno.

Pronta para perguntas.

P: Qual a melhor região para mim?

R: No Centro-Oeste.

P: O que me impulsiona a curar e ajudar os outros?

R: Lê novamente o que foi dito.

P: Devemos investir uma pequena quantia em terrenos para óleo de tungue ou em terrenos de ramie no sul, ou numa cabana de madeira nas montanhas, ou numa quinta em Connecticut para futuras férias?

R: Não. Devem antes preparar-se para o Oeste, ou para Ohio, Indiana ou Iowa. Estes seriam mais apropriados para investir. Illinois, em petróleo? Sim. Iowa, uma casa de repouso? Sim. Ohio, terras agrícolas? Sim.

P: Como foi a minha ligação passada com o meu marido [4921]?

R: Na vida anterior, houve interações onde ambos foram incentivo ou apoio um para o outro, embora nunca muito próximos. Por isso, hoje em dia têm divergências. No Egipto, estavam na mesma comunidade que agora, tal como os filhos, embora naquela vida fossem mais numerosos.

P: E o meu filho [5249]?

R: Conforme já indicado.

P: E o meu filho [5242]?

R: Conforme já indicado.

P: Como posso ajudá-los melhor no presente?

R: Ajudando-os a estudar para se mostrarem aprovados diante de Deus, como obreiros que não têm de que se envergonhar, manejando bem a palavra da verdade e mantendo-se puros diante do mundo.

Terminamos esta leitura.

10 **Caso n.º 1741**

Nota do Editor: *"A entidade pode aplicar de tal forma os princípios que lhe foram apresentados, no seu ministério junto daqueles que a rodeiam, que nenhum regresso seria necessário nesta experiência ou plano."* A ênfase de Cayce na palavra "nesta" sugere que a entidade poderá ter experiências necessárias noutros planos da vida — um conceito frequentemente presente nas leituras de Cayce, apesar do nosso foco terrestre.

Texto da Leitura 1741-1 F 42 (Preceptora em família judaica)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce no seu escritório, 115 West 35th

Street, Virginia Beach, Virgínia, no dia 15 de Outubro de 1930, a pedido da própria Srta. [1741], através dos seus empregadores, o Sr. [1734] e a Sra. [1732].

PRESENTES:
Edgar Cayce; Gertrude Cayce, Condutora; Gladys Davis, Estenógrafa; L. B. e Hugh Lynn Cayce.
Nascida a 3 de Fevereiro de 1888, em Sargans, Suíça.
Hora da leitura: 11h40, Hora Padrão do Leste, Nova Iorque.

(Sugestão de Leitura de Vida)

EC: Sim, temos a entidade e as suas relações com o universo e com as forças universais, conforme se manifestam latente e abertamente na entidade presente, [1741].

Ao entrar na experiência atual, a entidade veio sob a influência de Úrano, Vénus, Júpiter e Mercúrio. Daí, as condições que moldaram a personalidade atual manifestam-se como:

Alguém de espírito elevado, cuja reflexão e experiência são moldadas por influências de natureza mística ou oculta; o amor rege as influências da entidade, e os seus interesses mentais são particularmente orientados por esse amor, mais do que por condições materiais. Ainda assim, forças materiais estão presentes nas influências que provocam mudanças na vida da entidade — mudanças essas que promoveram paciência, resistência, gentileza, tolerância, amor fraternal, fé, esperança e caridade para com todos.

Estas são como filhos do desenvolvimento espiritual da entidade, gerando influências que moldam a experiência presente, que, quando amadurecem e se expressam através de ações concretas no corpo físico, produzem aquela personalidade paciente e agradável que se manifesta — sobretudo junto daqueles que a entidade procura influenciar. A sua “armadura” é, assim, feita de qualidades que desarmam os apressados e os exaltados. Não é que a ira esteja ausente, mas sim que as experiências ensinaram à entidade o domínio de si, em vez de ser dominada.

Tem apreço pela literatura, sobretudo a que descreve a natureza, e o efeito que esta tem sobre aqueles que a contemplam — seja na leitura, seja vivenciando essas paisagens. É paciente nos estudos, especialmente em temas que se relacionam com a vida espiritual. Embora existam regras claras para si mesma, a sua tolerância em relação aos outros confere

beleza ao seu discurso e às suas ações, atraindo em vez de repelir. Na apreciação de atos de bondade, palavras suaves e gestos gentis, a entidade é alguém que se destaca; faz amigos com facilidade, raramente inimigos; guarda poucos ressentimentos, mas é firme nos seus ideais e na forma como se aproxima deles.

Tem habilidade nas artes do lar: costura, remendos e até no estudo dessas artes, com particular interesse por brocados, rendas e tecidos com figuras.

Quanto ao seu desenvolvimento, ou ao que pode atingir nesta vida:
Mais do que alcançar algo novo, trata-se da aplicação dos princípios que já lhe foram apresentados — pois o caminho foi bem escolhido. Muitos dependem dela, física e mentalmente. Seja fiel aos deveres que estabeleceu para si. Sabe que o caminho trilhado está alinhado com o ideal que ela própria definiu.

Aparições e influências em vidas passadas que impactam a experiência presente:

Na vida imediatamente anterior, a entidade vivia na cidade de Lystra e era vendedora de rendas, brocados púrpura e linho. Participava nas reuniões junto ao rio, nas festas, onde ouvia os discursos e exortações daqueles que traziam novas mensagens de terras estrangeiras às mulheres de Tiatira e Sídon. Manteve-se donzela durante toda a vida e ganhou muito através do serviço prestado, aplicando os novos ideais e regras que recebeu. Nessa vida chamava-se Lystia.

Na encarnação anterior a essa, a entidade viveu no Egipto, numa época em que povos das regiões montanhosas começaram a chegar. Tentou incentivar uma revolta contra as autoridades, mas as mudanças ocorridas afetaram-na profundamente, pois pertencia à casa real da parte sul do país. Teve ganhos e perdas nessa vida. Estava numa posição que contribuiu para que o país recebesse um grande mestre, que viria a tornar-se figura importante em palavras, obras e atos. Nessa vida, chamava-se Io-Li. A partir dessa vivência, a entidade ganhou a capacidade de manter o autocontrolo mesmo quando se vê sobreposta por aqueles com mais poder, autoridade ou posição.

Antes disso, a entidade viveu em Poseida, uma região da antiga Atlântida. Nesse período, estudou os mistérios da natureza, o uso de forças invisíveis e a sua aplicação tanto no corpo como na habitação física do homem. Por isso, no presente, muitos símbolos místicos ou elementos esotéricos permanecem no seu pensamento. É também sensível às combinações

químicas, que podem influenciá-la com facilidade se não forem bem geridas. Nessa vida, chamava-se Ameer.

Quanto às suas capacidades atuais:
Podem ser aprimoradas, e a entidade pode aplicar plenamente os princípios que lhe foram apresentados, no serviço aos que a rodeiam, de forma a que nenhum retorno seja necessário nesta experiência ou plano.
Pois n'Ele está a luz, e a luz veio entre os homens para lhes mostrar o caminho para encontrar a consciência dentro de si.
O Reino está dentro de nós e, quando nos unimos com essas forças, pode surgir a harmonia necessária para que se ouça: *"Sobe mais alto. Foste fiel no pouco, sobre muito te colocarei."*

Terminamos.

Edgar Cayce sobre o Carma

Leitura 440-5

É bom que o carma seja compreendido — e como deve ser enfrentado. Pois, nas diversas abordagens — seja pela filosofia, pela religião ou pelo ponto de vista mais científico da causa e efeito — o carma é tudo isso, e ainda mais.

Antes, pode ser comparado a um pedaço de alimento — seja peixe ou pão — ingerido pelo corpo; é assimilado pelos órgãos digestivos e, então, os elementos extraídos transformam-se nas forças que circulam pelo corpo, conferindo força e vitalidade ao ser animado, ao corpo, ao indivíduo.

Assim também é com as experiências de uma alma, num corpo, numa vida na Terra. Os seus pensamentos tornam-se aquilo de que a alma se alimenta. As ações que resultam desses pensamentos formam a capacidade de manter ou sustentar a força ativa — o princípio ativo daquele pensamento — ao longo da experiência.

Então, a alma, ao reencarnar num corpo sob um ambiente diferente, irá "gastar" aquilo que produziu durante a sua vida anterior, sob a forma que, em algumas religiões, é chamada destino da alma; noutra filosofia, aquilo que foi construído precisa ser enfrentado de algum modo; ou ainda, na abordagem científica, a ideia de que uma certa causa produz certo efeito.

Portanto, vemos que o carma é tudo isso — e mais ainda. O que mais?

Desde a entrada do espírito e da alma na matéria, sempre existiu um caminho de redenção para a alma — para que esta pudesse estabelecer uma ligação com o Criador, através do amor pelo Criador que a alma experimenta. Assim, isto também deve ser considerado: o carma pode significar o desenvolvimento de si mesmo — e deve ser enfrentado nesse sentido — ou pode representar aquilo que foi transformado pelas influências purificadoras do caminho através do qual a alma, a mente-alma, ou o espírito-alma se purifica, ou foi purificada, ou se purifica a si mesma.

Daí que surjam mudanças que muitos chamam de “sorte” ou dizem: “esta pessoa nasceu sob uma estrela favorável”. Trata-se do que a alma fez em relação à fonte da redenção! Ou pode ainda ser, sim, uma questão de causa e efeito, relacionada com a alma, a mente, o espírito, o corpo.

Leitura 276-7

Q: O que tem o carma a ver com este corpo, então? Qual é o destino ou o fado de tal alma? Está já determinado o que pode fazer ou ser para alcançar o melhor? Ou estará tudo em aberto, sujeito às atividades, influências, ambientes e heranças que possam alterá-lo?

Estas são questões verdadeiramente relevantes, à luz daquilo que foi dito.

Se houver qualquer verdade naquilo que foi revelado na fé espiritual, cristã ou na crença no Deus-Jehová, então as Suas leis são imutáveis. Mas que leis são imutáveis, se a Verdade e o próprio Deus são entidades em crescimento constante — e ainda assim “o mesmo ontem, hoje e para sempre”?

Estas palavras parecem contraditórias para muitas mentes, mas na sua origem não o são; pois Verdade, Vida, Luz, Imortalidade — são apenas palavras que tentam exprimir ou transmitir um conceito de uma mesma realidade. Assim, o Destino é: *“Tudo o que o homem semear, isso também ceifará.”* E o semelhante gera o semelhante!

A primeira lei da natureza — que é a manifestação material da lei espiritual num mundo físico — é a auto-propagação, o que significa que busca a auto-preservação e a ação da mesma lei que trouxe o pensamento do homem (ou o espírito do homem) à existência: a procura de companhia!

Então, o que é o carma? E o que é o destino?

É o que a alma fez, no mundo espiritual, material, ou cósmico — ou na consciência — em relação ao conhecimento ou à consciência das leis que atuam na sua experiência, quer na Terra, no ar, no céu ou no inferno. Pois tudo isto é uno. Já foi dito com sabedoria: *"Ainda que eu tome as asas da alvorada e vá aos confins dos céus, Tu lá estás! Ainda que faça a minha cama no inferno, Tu lá estás! Ainda que vá aos confins da terra, Tu lá estás! Verdade, Vida, Deus!"*

Então, aquilo que é cósmico — ou destino, ou carma — depende do que a alma fez com o conhecimento que adquiriu.

E o que isto tem a ver com esta alma, esta entidade que — como já dissemos — está bem equilibrada e em sintonia com o que fará, com as forças ativas da sua vontade e do seu desejo, que emergem das suas experiências no mundo mental, espiritual e material?

Tudo. Pois é assim que constrói o seu destino, o seu carma!
Pois Ele estará no teu lugar. Porque pelo pecado veio a morte; e pela entrega do sangue, veio a liberdade — liberdade de uma consciência limitada, para uma consciência mais ampla.

Vivemos, movemo-nos e existimos nas Suas promessas. Sê paciente. Mas sabe: muito pode ser feito.

Leitura 311-7

Q: Tenho muito carma negativo para resolver nesta vida?

R: O carma raramente é bem compreendido na ideia de "ser resolvido".
Foi preparado um caminho pelo qual o carma — tal como normalmente se entende — pode ser perdoado.

Há sempre tentações necessárias colocadas diante de cada alma, de cada indivíduo, de cada força em desenvolvimento na natureza de Deus; se essas tentações forem entregues a essas Forças (ou confiadas a elas, em vez de a si próprio), há pouco a temer daquilo que possa surgir como provação.

Leitura 2067-2 *(para uma professora Quacre)*

Q: Considerando os meus ideais, propósitos e padrão cármico, bem como as condições atuais, em que direção específica devo procurar expressar os meus talentos e capacidades para prestar o maior serviço possível?

R: Esta é uma questão complexa, pois pressupõe ideias sobre ideais, propósitos e sobre a própria noção pessoal de carma.

O que é o carma? E o que é o padrão?

Ele é o padrão de cada alma. Ele é o teu carma, se colocares a tua confiança inteiramente n'Ele! Compreendes?

Não quer isto dizer que cada alma não tenha de dar conta das obras feitas no corpo — e enfrentá-las no corpo! Mas em cada desafio, em cada ação, que o padrão (não o teu, nem apenas mental, mas n'Ele) seja o teu guia.

Quanto ao modo de expressão, dizer que deves ir por este ou aquele caminho é apenas dar opiniões. Pois tudo deve ser vivificado — tem de haver o despertar do espírito.

Conforme vemos nas expressões do teu pensamento, a escrita é um canal possível. Outro é o discurso, sendo tu uma oradora ou intérprete para grupos de diferentes tradições — quer psicológicas, teosóficas, escolas dominicais de várias denominações ou qualquer outro grupo. Pois o ideal é orientar os outros, não com atividade dogmática, mas com razão — tal como Ele o fazia.

Carma e Misericórdia – Uma Perspectiva Bíblica

(Leitura 2828-5)

Quando foi dito: *"Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado"*, isso, neste caso, significa o sangue da sua vontade, do seu propósito, do seu desejo físico de prosseguir segundo os seus próprios caminhos de ação — e pelas condições no corpo físico serem agora frustradas.

A entidade frustrou outros e agora está a colher isso em si mesma. Isto é carma.

No sangue de Cristo, tal como foi derramado, o carma é enfrentado — e então passa a vigorar não mais a lei de causa e efeito, mas a lei de justificação pela fé n'Ele.

Assim, podemos usar — e aplicar — os elementos da matéria e da espiritualidade para nos tornarmos novamente filhos de Deus.
Não filhos de Belial, nem do diabo.

Exemplos de Carma nas Leituras de Edgar Cayce

Leitura 275-19 (Estudante, Protestante)

Tal como o registo que uma entidade constrói nos arquivos akáshicos é para o mundo mental o que o cinema é para o mundo material — uma imagem em movimento das suas ações — assim, na direção da alma ao entrar na matéria, num tempo e lugar determinados, a posição da entidade em relação ao universo é lida como quem consulta esses registos.

Durante o reinado de Nero, em Roma, a entidade fazia parte da casa de Parthesias, associando-se com muitos que se tornaram seguidores dos chamados cristãos e assistindo às perseguições no coliseu, onde ocorriam combates físicos.

A entidade foi espectadora desses combates, sob a influência daqueles que os ridicularizavam. Embora dentro de si sentisse que havia algo mais profundo nas convicções dos mártires, rendeu-se à zombaria e ao riso alheio para se manter integrada ao grupo.

Quando viu uma jovem [301] sofrer (hoje esposa do irmão da entidade e ajudante no seu cuidado), sentiu uma profunda angústia mental.
A dor daquele tempo revivia-se especialmente quando ouvia música — harpa, lira, ou cítara — pois a melodia fazia renascer a experiência.
Na vida presente, sofre na carne por essa memória espiritual — sendo alvo de pena, escárnio, risos, por não conseguir participar plenamente das atividades físicas.

No entanto, é pela música, pela aceitação, pela construção interior — através precisamente daquilo que outrora foi ridicularizado — que a entidade encontra hoje o caminho para se reconstruir.
Agora, ciente disso, pode até rir daqueles que hoje duvidam das forças que restauram cada célula do corpo em direção à perfeição.

P: Dá orientação exata sobre como esta entidade pode redimir o seu carma nesta vida.

R: Conforme foi descrito: agora, ao reconhecer o que precisa ser enfrentado, sem escárnio, sem desprezo, mas com paciência, fortaleza, louvor e alegria, através da música, das palavras bondosas e da gentileza — ao falar e agir de modo a construir uma mente, uma alma e um corpo perfeitos — a entidade pode superar aquilo que a tem afligido.

Pois o que nos aflige nem sempre são apenas fraquezas da carne, mas as cicatrizes da alma. E estas só são curadas quando a vontade se une à d'Ele, sendo lavadas — por assim dizer — no sangue do Cordeiro.

Terminamos.

Leitura 538-30: A Vida como Isris no Egipto

GC: Terás diante de ti o corpo e a mente inquiridora de [538]. Irás dar um relato detalhado da vida desta entidade no Egipto como *Isris*, e da sua associação com aqueles daquela época com quem mantém laços no presente. Irás também responder às perguntas feitas sobre esta informação e sobre o desenvolvimento atual da entidade.

EC: Sim, temos esse registo tal como foi construído nessa experiência.
A entidade entrou nesse ciclo de vida na casa daquele que foi elevado ao posto de sacerdote, sofrendo com ele o exílio, vindo a tornar-se favorita do rei, integrando-se na casa real, sendo dançarina ao serviço do templo.
Foi favorecida pelo sacerdote e, através dessas associações, tornou-se mãe dentro da casa do rei. Foi banida com o sacerdote para as terras da Núbia, onde esteve exilada durante nove anos. Regressou mais tarde com os exilados, juntamente com os que se haviam reunido em torno do sacerdote e dos seus aliados.

Teve numerosas ligações, diretas e indiretas, durante esse período.
De corpo e figura belos, foram feitos vários moldes da sua imagem enquanto assistente e dançarina no templo.
Nos últimos tempos, esteve mais aciva na divulgação dos princípios que foram levados a diversos grupos e povos, à medida que o reino expandia a sua influência sobre outras terras.

P: Que karma traz a entidade para o presente a partir desse período, e como pode resolvê-lo?

R: A tendência a guardar rancor quando há mal-entendidos ou quando alguém parece feri-la em pensamento ou ato. Para trabalhar isso, torna-se necessário — como vemos ao responder a este tipo de questão — deixar de lado o registo literal e utilizar como guia o ideal construído naquela época, o qual se manifestou mais tarde através daquilo que se tornou conhecido como o Filho.

Na superação do karma — ou seja, da influência inata proveniente de experiências da alma em planos materiais — os encontros com indivíduos

atraídos ou repelidos por impulsos internos tornam-se determinantes. Estes são influenciados pelos ideais que a entidade constrói. É essencial aprender esta lição, pois ao construirmos um ideal, é com ele que a alma será comparada ao passar de uma experiência para outra.

Isso pode confundir o corpo, visto deste plano.
Assim, à medida que se constrói interiormente um ideal que elimina os erros do mundo material, a alma vai-se tornando cada vez mais semelhante a Ele — compreendes?

P: Como posso preparar-me melhor para ajudar neste trabalho, tão influenciado por esse período egípcio?

R: Aproximando-te cada vez mais da mente daquele que cristalizou as experiências daquele período na Terra dez mil e quinhentos anos mais tarde. À medida que isso for compreendido, cada alma pode aplicar as verdades que foram dadas — então cristalizadas, exemplificadas e feitas uma só Nele. E assim, através da meditação nesses princípios, uma alma pode vir a compreender como, e de que modo, pode aplicar as suas capacidades no contacto diário com outros — trazendo à tona aquilo que edifica, que clarifica e que exemplifica as leis, os amores, as verdades.

Leitura 2842-2: Superando Medos e Crenças Limitantes

P: Por favor, diz-me qual é o meu karma, para que possa esforçar-me por superá-lo.

R: Supera o medo e o receio dentro de ti. Esse é o teu karma.
É isso que precisa de ser conquistado em ti mesma, pois tal aplica-se à entidade nos seus corpos físico, mental e espiritual.

Pois, como se vê, quando o corpo físico, mental ou espiritual se entrega sem medo das consequências, desde que essa ação esteja alinhada com a primeira lei da energia criativa dirigida, tudo corre bem.
Mas quando se atua com base no “eu” — no ego — a vibração resulta numa colisão contra uma parede.

P: Porque sempre senti alguma aversão ao sexo oposto?

R: Trata-se de um complexo gerado pelo medo, proveniente de experiências anteriores da entidade ao longo do plano terreno.
Por vezes sente-o mentalmente, outras vezes de forma interior. Tem sido

prejudicial. Mas — se essa lei se tornar plena na verdade interior — que a oração seja:

"Serei tudo para todos, para que possa alcançar mais."

Não no sentido de depender dos esforços de outros, mas no de, sendo tudo, poder ser compreendida — e compreender o ponto de vista, o conceito, a força motriz e a perspetiva através da qual o outro vê o seu Deus.

P: Tenho o direito de desejar abundância, ou devo contentar-me com o meu rendimento modesto?

R: Sê contente com o que tens, mas nunca satisfeita com o que tens.
A abundância é o destino daquele que está em sintonia com as verdades da Energia Criadora. Pois como diz o Senhor: *"O mundo, as colinas, o gado, o ouro — tudo é Meu. Eu retribuirei."*
Coloca-te nessa postura — nesse reflexo da Energia Criadora — e o necessário, e até a abundância, estará nas tuas mãos.

Leitura 262-57: Reencarnação e Crianças que Morrem Cedo

P: A afirmação "Tornar-se consciente num mundo material é a única forma através da qual as forças espirituais podem tomar consciência da sua separação do meio espiritual" mostra que a reencarnação de crianças que morrem cedo é necessária?

R: Como a consciência surge pela separação (que se manifesta na materialidade tal como a conhecemos), existe a necessidade de passar por cada experiência para que a alma desenvolva as influências específicas ao seu ambiente e atributos — para que volte a estar consciente de estar na presença do Pai.

Portanto, a reencarnação em diversas condições e influências é necessária. E mesmo uma alma que permaneça por um só instante na matéria pode ser tão profundamente marcada quanto uma mente finita na presença do Infinito.

Quanto durou a experiência de Saulo a caminho de Damasco?
Ou a de Estêvão, ao ver o Mestre de pé — não sentado, mas de pé?

Quanto durou a experiência dos que tiveram visões que os chamaram? Ou de qualquer vivência espiritual profunda?

Ao considerarmos o nascimento de uma alma na Terra, pensa-se mais frequentemente no corpo e na mente-corpo do que na alma — que já nasce "completa", num só sopro.

Pois se o Pai (ou Infinito) trouxe o universo à existência, quanto maior é um só dia na casa do Senhor — ou um só instante na Sua presença — do que mil anos de forças carnais?

Assim, uma alma — mesmo que por um instante apenas, ou por um sopro de vida — pode ter vivido tanto quanto Saulo viveu no caminho para Damasco.

Dicas de Edgar Cayce para Lidar com o Karma

Na leitura 2271-1, foi colocada a seguinte pergunta:
"Que karma tenho de superar para me libertar mental e espiritualmente?"
A resposta foi que o karma é, na verdade, a falta de viver segundo aquilo que já se sabe que é correto. Tal como desejamos ser perdoados, devemos também perdoar os outros. Esta é a forma de enfrentar o karma.

Na leitura 2990-2, foi perguntado:
"Pode explicar-me o karma em relação ao meu problema nos olhos, e como posso enfrentá-lo da melhor forma no presente?"

Foi dito que se deve ler o que foi dito anteriormente, e aplicar esse conhecimento. O karma é enfrentado ou em nós próprios ou n'Ele. Como já foi dito, "no dia em que comerdes disso, ou no dia em que abrigardes o medo, no dia em que derdes guarida ao pecado — a alma morrerá." Não necessariamente nesse instante ou mesmo nessa época, mas se a alma persistir no pecado, isso é karma — é causa e efeito. No entanto, Deus não quis que nenhuma alma perecesse; Ele preparou, com cada tentação, um caminho de escape.

Assim, Ele, o Verbo, a Luz, a Verdade, veio à Terra, pagou o preço da morte, para que através d'Ele pudéssemos ter vida em abundância; vida eterna, a consciência da vida eterna, a consciência da eternidade; e de que somos um com Ele.

Nota editorial: A leitura seguinte revela como o karma não tem de se manifestar necessariamente de forma física, podendo ser enfrentado a nível mental e espiritual.

Na leitura 1635-3, foi revelado que a entidade em questão havia sido anteriormente filha da sua atual mãe, tendo falecido jovem, num acidente com um carro ou uma carruagem. Estes eventos representam condições latentes nesta vida atual; por isso, avisos devem ser levados em conta — não como forma de evitar por completo essas situações, mas sim com atenção a quem acompanha a entidade em viagens, pois podem ocorrer acidentes que deixem sequelas físicas. Estes elementos fazem parte do karma, a não ser que se mantenha a lei da graça, através da qual o karma não precisa de se concretizar.

Assim, será fundamental para o desenvolvimento da entidade que esta mantenha a sua confiança nas fontes divinas — na intenção, na confiança nos outros e nos desígnios divinos — para que, com propósito e fé, possa manter um corpo são e cumprir melhor o seu propósito na Terra.

Nota editorial: Em alguns casos, Cayce optou por não focar no karma, mas sim superá-lo diretamente, como na leitura seguinte feita para uma jovem mulher.

Na leitura 2072-14, foi perguntado:
“Qual é a causa cármica da condição física deste corpo?”

A resposta foi que isso estaria relacionado com outras influências. Foi sugerido deixar o karma de lado. Existe um caminho, e a confiança reside no divino interior, que pode estar em sintonia com o infinito. O karma — bem, esses assuntos seriam tristes. Deixemos isso. Basta mudar.

Foi também perguntado:

“Como se pode ter certeza de que uma decisão está de acordo com a vontade de Deus?”

A resposta indicou que se deve perguntar a si mesmo, conscientemente: “Devo fazer isto ou não?” A resposta virá de dentro. Depois, medite e pergunte novamente: sim ou não. Se o eu consciente estiver alinhado com o eu divino, então há plena certeza de que a ação está de acordo com a vontade divina: “O meu espírito testifica com o teu espírito.” Seguindo a palavra de Deus, dificilmente se erra.

Do Karma à Graça
Na leitura 2800-2, foi dito que a experiência de vida é uma manifestação da divindade. E a mente da entidade é a criadora. Quando a entidade se dedica a algo de natureza criativa, entra na esfera da lei entre o karma e a

graça. A partir desse momento, já não está sujeita apenas à lei de causa e efeito — o karma — mas, na graça, pode ascender ao chamamento superior estabelecido n'Ele.

Deve manter-se a fé no Senhor, e não nas coisas. Algumas atividades atuais podem desviar a mente, tornando-a seguidora de uma ideia e não de ideais. Mas, se o propósito estiver em Deus, os caminhos podem agradar-Lhe.

Na leitura 3177-1, a pergunta foi:
"Qual é o karma que me acompanha?"
A resposta foi que isso deve ser descoberto em si próprio. Enquanto sentirmos que existe karma, existe causa e efeito. Mas, na justiça, podemos ser justificados perante o Trono; assim, podemos passar da causa e efeito — do karma — para a graça. Esta é a atitude a ter; não de autojustificação, mas de confiança abençoada de que Ele é capaz de levar tudo o que Lhe confiarmos, independentemente da experiência de vida.

Na leitura 2981-1, ao interpretar os registos, foi dito que havia muito por onde escolher, e que essas escolhas deveriam ser feitas com o propósito de tornar a experiência mais útil à entidade, permitindo-lhe cumprir melhor os propósitos da sua atual existência.

Parte da razão pela qual a entidade escolheu esta vida deve-se ao seu próprio livre-arbítrio. Visto do espírito, o tempo e o espaço perdem o seu sentido linear e tornam-se no agora. Assim, as experiências que geraram distorções na vida material não se devem apenas à lei do karma, mas à forma como esta é aplicada na vida da entidade.

Isso revela maiores oportunidades para enfrentar essas distorções, não apenas através da lei do karma, mas também pela aplicação da lei da graça. As atividades da entidade estão, portanto, ligadas ao plano material, mental e espiritual, consoante as escolhas feitas.

O corpo de cada entidade é o templo do Deus vivo. Foi aí que Ele prometeu encontrar-se com cada um. Viver, ser e agir para a glória das Forças Criativas é o propósito da entrada de cada ser na consciência material. O que é enfrentado e realizado em qualquer experiência contribui para a expansão da consciência da unidade com essa Força Criadora que a entidade procura engrandecer.

Muitas influências afetam a experiência desta entidade — mais provenientes de atividades no plano material do que propriamente de

jornadas astrológicas. Ainda que estas também tenham influência — como as relacionadas com Mercúrio, Vénus, Júpiter e Saturno — manifestam-se sobretudo na forma de pensar. Estes aspetos trazem grandes capacidades mentais, interesse por música, arte e uma consciência universal — bem como um certo desafio associado a Saturno. Daí o desejo constante de mudança nas suas atividades. Por isso, como em tantas entidades, a paciência deve ser praticada não apenas como teoria, mas como realidade vivida — paciência com as coisas, com as condições da vida, com as pessoas, com o tempo e com as influências que podem alterar o rumo das ações da entidade.

Leitura 2727–1
Embora as influências astrológicas sejam evidentes, constatamos que, neste caso em particular, estas não seguem de forma fiel os efeitos astrológicos geralmente reconhecidos; variam devido à forma como a entidade aplicou essas relações. Tal como aquela influência que alguns estudantes denominam karma. Esta é a lei natural, sim. Mas existe a lei da graça, da misericórdia. E esta é tão aplicável quanto a lei do karma, dependendo da ênfase que se coloca em diferentes aspetos.

Leitura 3249-1
P: Estas doenças são karma? Se sim, o que fiz e como posso eliminá-las?
R: São em parte karma e em parte apenas de ti próprio. Condições cármicas são, naturalmente, causa e efeito. Existe graça através do poder da crença da entidade no divino, na sua materialização, na sua manifestação e na sua glorificação. Assim, o propósito da entidade deve ser sempre o de usar quaisquer capacidades que tenha para glorificar e engrandecer o Seu nome na Terra.

P: A minha alma está a progredir ou perdi o chamamento desta encarnação?
R: Está sempre a progredir. Embora possa, por vezes, parecer que falha, nada te pode separar do amor e do conhecimento do Pai, exceto tu próprio.

P: O que é que faço de errado?
R: Quem nos fez juízes sobre ti ou sobre qualquer outra pessoa? Quais são os teus ideais? Compara as tuas ações com os teus ideais — não apenas em pensamento, mas coloca-os por escrito para que possas estudá-los e tirar lições daí.

P: O que devo fazer para continuar a avançar no caminho?
R: “Estuda para te mostrares aprovado diante de Deus, como um obreiro

que não tem de que se envergonhar; dividindo corretamente as palavras da verdade, mantendo-te imaculado da condenação dos outros ou das coisas.”

Leitura 2746-2
A entidade foi atlante, como foi indicado. Esta experiência foi referida porque houve, em si mesma, a oportunidade em que usou ideais espirituais para indulgência pessoal. Por isso, tais entidades, em cada período de atividade no plano material, ou fazem reparações ou — melhor seria dizer — voltam-se para a lei da graça em vez da lei do karma, e saem da experiência como um grande sucesso ou um fracasso miserável. São extremos, tal como a própria entidade reconhece no presente. Há períodos em que decide que algo é desejável e não pára até o conseguir! Estes são extremos. Tempo, espaço e paciência são frequentemente necessários, e poucos indivíduos estão dispostos a pagar esse preço — até que cresçam e se tornem assim, percebes?

Tal como foi tantas vezes indicado, não se cai de uma árvore para o céu, nem se voa num avião até ao céu; cresce-se em graça, em conhecimento, em compreensão, aperfeiçoando dentro de si a aplicação desses princípios e verdades que trazem crescimento espiritual e mental às ações.

Leitura 2987-1
O nome então era Eloise White. No entanto, na parte final da sua experiência, a entidade evoluiu, pois entrou em contacto com alguns daqueles que tinham sofrido com a destruição das terras hoje chamadas Chicago ou Dearborn. Isso trouxe uma estabilização interior, com o entendimento de que com a medida com que medirdes, vos será medido. Esta é a lei de causa e efeito, e é assim chamada karma. É também a lei da graça, da misericórdia, pois se desejas misericórdia, deves demonstrar misericórdia. Se desejas paz, ela deve primeiro existir dentro de ti, e deves ser pacífico e criar paz onde quer que vás, com quem quer que contactes, e não discórdia.

Na parte final dessa jornada, a entidade ajudou outros, através de ensinamentos — tal como o podes fazer no presente, aplicando lições de verdade, jóias de conhecimento que residem nas experiências da alma da entidade; e a aplicação dessas lições pode trazer harmonia à experiência.

Leitura 3243-1
Como observamos, as condições aqui são cármicas. E, a menos que o corpo aceite a responsabilidade pela condição geral por si mesmo, e então se disponha a corrigi-la através da lei, não do karma, mas da graça — não se poderá fazer muito.

Leitura 5209-1
As condições cármicas são necessárias para a entidade, ou o desenvolvimento da alma da entidade, e para aqueles que têm responsabilidade sobre ela; a partir da fonte de onde vem toda a cura. Pois, seja ela medicinal, mecânica ou de outra natureza, a cura só pode vir do divino. Pois, como foi indicado: “Quem cura todas as tuas doenças?” Aquele em quem vivemos, nos movemos e existimos.

Assim, através da administração daquilo que é o espírito da verdade manifestado, podemos transformar este karma, ou lei, em graça e misericórdia. Pois o modelo foi dado àqueles que procuram conhecer o Seu rosto.

Leitura 1648-2
Como foi indicado através destes canais, nunca há um encontro ao acaso, nem qualquer associação que não tenha o seu significado ou propósito no desenvolvimento de uma entidade ou alma individual.

Assim, como indicámos, se uma entidade, um indivíduo, encara um encontro, qualquer associação, com o propósito ou desejo de a usar para indulgência pessoal, engrandecimento próprio, sem qualquer pensamento no propósito de qualquer atividade para o desenvolvimento da alma segundo o seu desígnio ao encarnar, então isso torna-se aquilo que pode ser ou é chamado karma — ou o indivíduo torna-se sujeito à lei!

E, como foi declarado, a letra da lei mata, mas o espírito da lei dá vida.

Assim, o espírito da lei é exemplificado n'Aquele que é a Lei do Amor, e da Graça, e da Misericórdia, e da Verdade.

E aqueles que usam tais associações, tais encontros dessa forma, tornam-se auxiliares uns dos outros — ou degraus para um desenvolvimento maior.